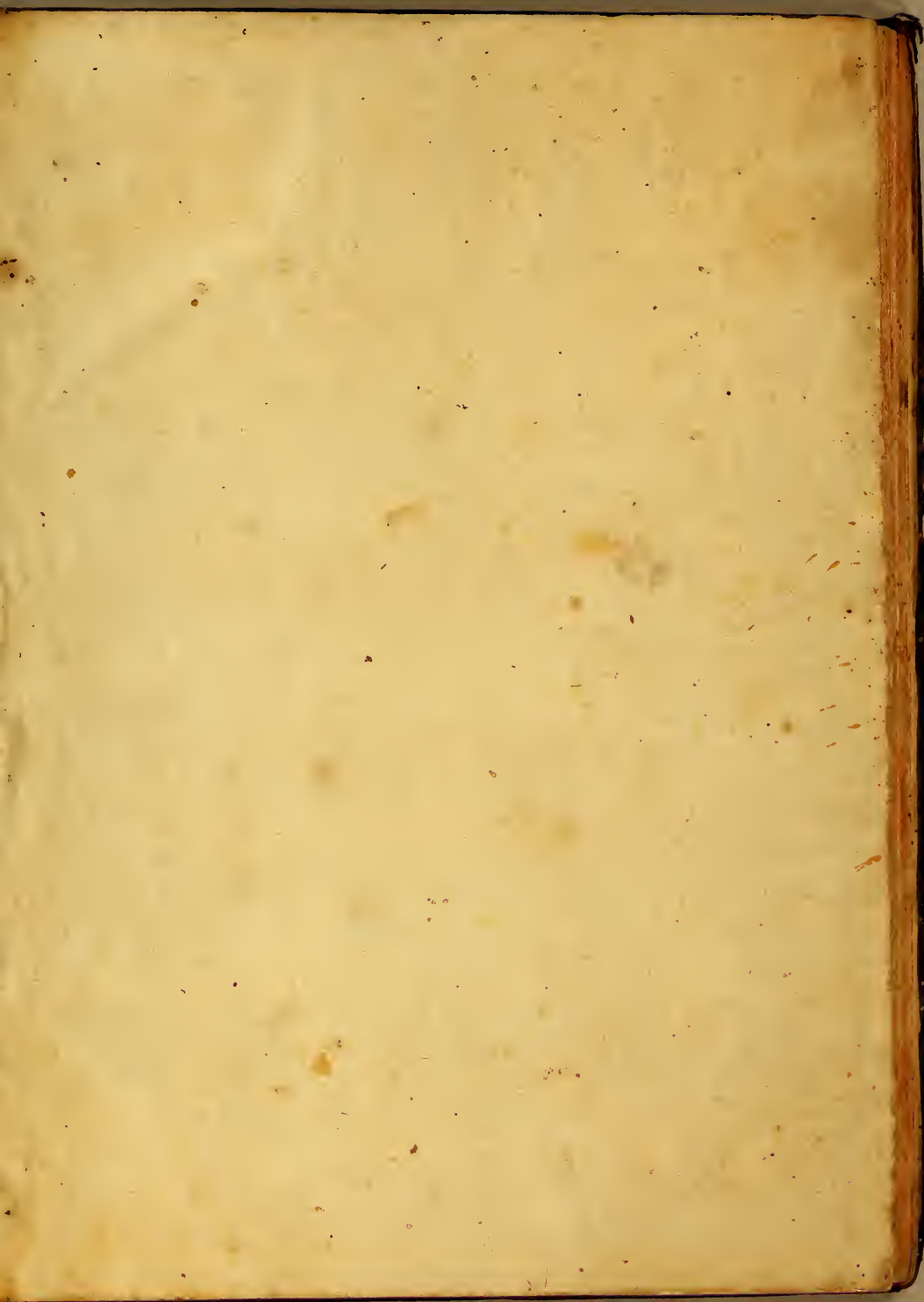






John Carter Brown.



Le Club 1541 — 246
ent^r Rich p. 53.

VOZES
SAUDOSAS,
DA ELOQUENCIA,

DO ESPIRITO, DO ZELO; E EMINENTE SABEDORIA

DO PADRE
ANTONIO VIEIRA,
Da Companhia de Jesus,

*Prêgador de Sua Magestade, e Príncipe dos Oradores
Euangelicos:*

A COMPANHADAS

Com hum fidelissimo Echo, que sonoramente resulta
do interior da obra

CLAVIS PROPHETARUM.

Concorda no fim a suavidade das Musas em elogios raros.

Tudo reverente dedica

AO PRINCIPE
NOSSO SENHOR

OP. ANDRE' DE BARROS,

Da Companhia de Jesus, Academico do numero da
Academia Real da Historia Portugueza.



LISBOA OCCIDENTAL.

Na Officina de MIGUEL RODRIGUES,
Impressor do Senhor Patriarca.

M. DCC. XXXVI.

Com todas as licenças necessarias.

VOZES

SALUDOSAS

DE APOCALIPSE

DE APOCALIPSE

DE APOCALIPSE

ANTONIO VIRA

DE COMPANHIA DE JESUS

DE COMPANHIA DE JESUS

DE COMPANHIA DE JESUS

DE COMPANHIA DE JESUS

DE COMPANHIA DE JESUS

DE COMPANHIA DE JESUS

CLAVIS PROPHECIARUM

CONCORDIA DE APOCALIPSE DE JESUS

DE COMPANHIA DE JESUS

AO PRINCÍPIO

NOSSO SENHOR

OTAVIANO DE BARROS

DE COMPANHIA DE JESUS

DE COMPANHIA DE JESUS

DE COMPANHIA DE JESUS

LIBRO OCCIDENTAL

DE OFFICINA DE MIGUEL RODRIGUES

Impressor do Senhor Petrópolis

DE COMPANHIA DE JESUS

DE COMPANHIA DE JESUS

EMC 2



SENHOR

JOHN CARTER BROWN



*S*vozes do Padre Antonio Vieira anti-
gamente dearticuladas foraõ ouvidas com admiracão
no mundo, e mereceraõ ser felizmente attendidas pe-
los Reaes Predecessores de V. Alteza. Estas agora
escritas sobem aos pés daquelle mesmo throno, onde
esperaõ a mesma felicidade, que às primeiras. Quan-
do este grande homem fallava, era tal a sua energia,
que parece, que as mesmas vozes se viaõ: assim fo-
raõ as vozes de Deos no monte: *Cunctus autem*
populus videbat voces; e estas vozes agora escri-
tas tem tal viveza, que parece que se ouvem. Que ma-
ravilha seja mayor, fique aos discretos por materia de
problema. Mas ou as vozes de Vieira sejaõ vistas
quando falla, ou sejaõ ouvidas quando escreve, fazem
sempre tão harmoniosa consonancia, que só são dignas
de Reaes olhos, e entendimentos sublimes. Filippe o
Gran-

Exod. 20.
18.

Aul. Gel.
lib. 19. c. 3.

Grande de Macedonia tinha por felicidade, que Alexandre seu filho fosse ouvinte de Aristoteles: o Padre Antonio Vieira na vida immortal terá a gloria de que V. Alteza o veja, ou o ouça nas suas vozes, depois da morte vivo, depois da sepultura eloquente. São os thronos (sendo a tudo superiores) sujeitos a ouvir vozes

Sen. Trag.
Hippolyt.
Act. 3. ino
Choro.

enganadoras: Fraus sublimi regnat in aula, disse Tragico: contra este atrevido veneno achará V. Alteza nestas vozes a triaga, e na sua variedade o deleite. Quem assim ajuntou o util com o delectavel, excedeo a tudo; por isto ninguem fallou como Vieira, em quem tudo admirão junto ainda aquelles, que não se costumão admirar. Sendo pois tão altas, e tão vivas estas vozes, a protecção de V. Alteza, que as faz suas, as sublimará de sorte, que elevadas a mayor ponto darão glorioso brado no Universo: tomarão sem duvida estas vozes de tão soberana protecção mais valentia de voz, e veremos aqui repetida aquella admiração de David: Ecce dabit voci suæ vocem virtutis. Desta maneira se verá crescer o que não podia crescer mais, e começará a ver o mundo o que a nossa esperança, e o nosso desejo pronostica de V. Alteza, novos augmentos aos vassallos, novos esmaltes á Coroa, e nova grandeza de Imperio, e Monarquia.

Pfalm. 67.
35.

André de Barros.

NOTI-



NOTICIA

PREVIA.



Padre Antonio Vieira, que nos do-
tes da alma com immortal gloria
da nossa nação apenas teve igual,
foy sem duvida aquelle heroico Sa-
bio, que em seu entendimento formava o ma-
yor de todos os Estoicos Seneca. Temeose este
grande Filosofo de que fosse tido por impos-
sivel hum Sabio tão prendado, como elle o
considerava; mas tão longe estava de o ter el-
le por impossivel, que ainda que confessou ser
couza, que em muitos seculos, e largas idades
se não via, quasi o achava no seu tempo no in-
tegrerrimo, no forte, e no constante Marco
Catoão. Assim o escreveo a Sereno no tratado
incomparavel de *Constantia sapientis cap. 7. Non
est quod dicas* (não se podem omitir as suas pa-
lavras) *Non est quod dicas, i a ut soles, hunc sa-
pien-*

pietem nostrum nusquam inveniri. Non fingimus istud humani ingenii vanum decus, nec ingentem imaginem falsæ rei concipimus, sed qualem confirmamus, exhibuimus, & exhibebimus. Raro forsitan, magnisque ætatum intervallis invenitur, neque enim magna, & excedentia solitum, ac vulgarem modum crebro gignuntur. Caterum hic ipse Marcus Cato, à cujus mentione hæc disputatio processit, vereor ne supra nostrum exemplar sit.

Entrando pois nesta classe de homens o grande Vieira, julgarão sempre os mais discretos, e sabios, que tudo quanto fosse obra de entendimento tão raro, devia sahir a luz para accrescentar mais luz á patria; que a não ter outros esclarecidos filhos, bastavao as luzes de hum só Vieira para darem a todo o Portugal o illustre nome de Lusitania.

Levados deste commum parecer, antes que demos ao publico a Historia da vida de Varão tão raro, offerecemos estas reliquias dos cuidados, e pensamentos daquelle grande entendimento. Pomo-lhe o titulo de *Vozes Saudosas*, porque outra vez nos falla o sempre saudoso, e desejado Vieira; e como poderão andar por outras mãos estas mesmas obras com alguma differença, declaramos, que conforme agora as offerecemos ao publico, assim estaõ nos seus pri-

primeiros originaes. A razão da diversidade (sem ser corrupção) póde ser, porque os mesmos Authores ao pôr em limpo o que primeiro escreverão, vão mudando, e chamando outra vez á lima o que com segunda inspecção lhe pareceo menos polido, e elegante. Só na *Voz Historica*, por ser a relação comprida, fizemos a divisaõ dos §§. e titulos, que seu Author não fez, para desta sorte ficar mais suave, e divertida a lição della, sem que no texto vá palavra, que não seja sua, e alguma, que faltava, não quizemos substituir com outra nossa.

O parecer, ou juízo sobre o *Clavis Prophetarum* justamente merece o nome de Echo. De-sejavamos offerecello aos doutos mais expressivo de toda aquella grande voz, isto he, mais correspondente ao que dearticula huma obra, que antes de ser vista, tem dado tão valente brado; mas julgamos por melhor não mostrar ao publico contrahida a luz de farol tão grande, nem dar resumida em huma concha a vastidão de hum profundo Oceano de erudição, e doutrina. Virá tempo, em que este mesmo Oceano sahindo do recincto, em que agora o detem a providencia, faça apparecer novas terras, e novos Ceos: não fiado, e presumido nas luzes do engenho humano, mas guiado

pe-

Ita Vieir. in
quæst. Lice-
atne futu-
rarum re-
rum tempo-
ra scrutari?

pelas luzes das Escrituras divinas, em que com
estupenda, e nunca affaz admirada força se
funda. *Sed jam* (palavras são do grande Vieira)
ad scrutinium ipsorum temporum accedamus non alio
duce, aut luce, quam verbo Domini, de quo illumi-
natissimus Prophetâ: Lucerna pedibus meis verbum
tuum. Então de verâ ser o elevadissimo enten-
dimento de Vieira o novo Tiphys, que vele-
jando felizmente pelo profundo mar das Es-
crituras, mostrará não serem ultimas aquellas
balizas, que se cuidavaõ ser os termos do mun-
do quanto á sua duração, felicidade, e gloria
nos seculos futuros. Bem lhe podemos accom-
modar a esta Voz, ou a este Echo a consonan-
cia do choro de Medea em Seneca:

Senec. in
Medea Act.
2.

*Venient annis, quæ seculis æquæ
Secula seris, quibus Oceanus
Vincula rerum laxet, & ingens
Pateat tellus, Tiphysque novus
Detegat orbes, nec sit terris ultima Thule.*

Ovid. 4.
Met.

A estas Vozes ajuntamos huns Suspiros, com
que a patria, e a Companhia de Jesus expres-
sou a sua dor na perda de tão estimavel vida,
variando desta sorte este pequeno volume, e
ajuntando com razão, e com a natureza ás saú-
dade o pranto. Agora com mais verdade po-
demos dizer: *Est quedam flere voluptas;* e esta

par-

parte menor de nossas lagrimas poderá accender o fogo, e fazer, que corra ao publico toda a corrente dellas, ha tanto tempo reprimida, e por todos os eruditos desejada.

O primeiro, por cuja penna fallou nesta dor a eloquencia, foy o P. Jeronymo de Castilho (entaõ Mestre de Latinidade) fugeito, de cuja falta ainda não temos enutas as lagrimas, e de quem nunca as enxugarão as Musas, a Real Academia, e todas as boas letras. Elle foy (como diremos) o Author do *Epanotaphion*, que aqui lerão os curiosos, composto em espaços breves, e volante penna.

Damos em segundo lugar o extracto da obra, com que o Collegio de Coimbra da Companhia de Jesus, feliz domicilio das Musas, quiz com vario genero de Poemas Latinos fazer as supremas honras ao mayor Orador de todas as idades, a quem antigamente hospedara, e de cujas virtudes heroicas aprendera. A propriedade da materia, a divisaõ, e variedade esperamos levará consigo a approvaçãõ de todos os Humanistas, a quem offerecemos della (e só isto podemos reservar) o *Elogio Indictio funeris*, pelo qual se publicava o acto das Exequias, e se convocavaõ a ellas todos os Poetas, e Oradores, e o *Elogium sepulchrale*, os quaes

se encommendarão ao R. P. M. Manoel de Oliveira, por aquelles annos Lente de Theologia Moral, a quem no seu tempo ninguem igualou nas letras humanas; e nos mayores estudos, que professa a Companhia, ninguem venceo. Seja licita aqui á obrigação de discipulo esta grata memoria.

Damos em terceiro lugar a *Nenia quarta*, (unica, que podemos haver) e nella as lagrimas da Officina Typografica, que chorou a falta do P. Antonio Vieira; porque já nos não poderia mandar em cada frota do Brasil hum tomo para a impressão, como costumava, ainda que a mesma não, que trazia a noticia da morte de Varão tão illustre, trazia tambem o tomo duodecimo das suas obras. Esta Elegia foy composição do R. P. M. Henrique de Carvalho, (agora Confessor do Principe nosso Senhor, que Deos guarde) de quem tomámos antigamente entre a cultura das Musas os preceitos da Rhetorica.

De toda a obra podemos dizer, que foy Author hum magnificentissimo Mécenas, o Excellentissimo Senhor D. Francisco Xavier de Menezes Conde da Ericeira, a cujas instancias, e por cuja exhortação se compoz, e a quem ella toda fielmente se entregou. Ulysses

naquella sua tão celebre declamação contra o valente, e esforçado Capitão Ajax; para ser herdeiro das armas de Achilles, allegava como merecimentos proprios as façanhas, que o mesmo Achilles fizera no cerco de Troya; porque elle o tinha exhortado, e levado á guerra:

Nate Dea (dixi) tibi se peritura reservant

Ovid. Metam. lib. 15.

Pergama: quid dubitas ingentem evertere Troiam?

Ingesque manum; fortemque ad fortia misi.

Ergo opera illius mea sunt.

Com muita mayor razão podemos dizer ser a obra mais de quem a mandou fazer, e exhortou os animos a ella, do que dos entendimentos, das ideas, e dos discursos dos que nella se empregaraõ; porque nesta palestra de Minerva seus foraõ os espiritos, e os alentos, indo adiante com o exemplo, muito melhor que Ulysses nas campanhas de Marte, e exhortação de Achilles.

Este pois Excellentissimo Mecenas he aquelle grande Alumno da sabedoria, a quem entre a Nobreza illustre de Portugal, a Poetica, a Oratoria, a Filosofia, a Historia, e a noticia de todas as ciencias, e Artes liberaes fizeraõ não já imitavel, mas só admiravel: a quem a grande alma do P. Antonio Vieira nas mesmas honras funeraes, que recebeo, celebradas com

summa magnificência, immortalizou a fama, e collocou dentro da esfera dos Heroes; e a quem a Companhia de Jesus, reconhecida a este, e muitos outros beneficios, se confessará obrigada, e sem nunca se poder soltar, immortalmente preza, e devedora. Não fallo naquella tão principal parte das mesmas honras funeraes, qual he a selecção do Orador, porque teve neste particular tão prompta, e portentosa o Excellentissimo Conde a Divina Providencia, que a oração daquelle dia immortalizou não só ao seu defuncto, e chorado objecto, mas ao mesmo Orador, o qual deixou impossibilitada a eloquencia, a erudição, e a sabedoria a ostentarse em outro algum theatro mais gloriosa.

Em ultimo lugar offerecemos o Elogio, com que honrou novamente a saudosa memoria do sempre grande Vieira o R. P. M. Nicolao de Segura, em cujo obsequio (que nunca póde ser paga) procuramos immortalizar, pela repetida impressão do Elogio, a sua mesma eloquencia.

LICEN-



LICENÇAS.

Da Religião.

João de Menezes da Companhia de Jesus, Provincial da Provincia de Portugal, por particular commissão, que tenho de nosso muito R. P. Francisco Retz, Preposito Geral, dou licença, para que se imprima este livro intitulado *Vozes saudosas da eloquencia, do espirito, do zelo, e eminente sabedoria do P. Antonio Vieira de nossa Companhia de Jesus, e Prégador de Sua Magestade*, que quer dar a luz o P. André de Barros da mesma Companhia, o qual livro foy revisto, e approvado por Religiosos doutos della. E por verdade dey esta por mim assignada, e sellada com o sello de meu officio. Lisboa 19. de Julho de 1735.

João de Menezes.

§ iij

Do

Do santo Officio.

*Approvação do R. P. M. Fr. Ignacio da Graça,
Qualificador do santo Officio, &c.*

EMINENTISSIMO SENHOR.

Vossa Eminencia me manda examinar este livro das *Vozes saudosas*, que em sonoro methodo compilou o doutissimo P. André de Barros da Companhia de Jesus, Academico da Real Academia da Historia Portugueza; e sendo sempre a obediencia honra do sacrificio da vontade, he hoje glorioso tributo do entendimento; porque as acçoens do grande P. Antonio Vieira (igualmente Mestre, que milagre dos Oradores sagrados, e profanos) cativão tanto os discursos, que só deixão livre o juizo para as admiracoens; pois o grande P. Antonio Vieira não he só o que se diz, porque fora reduzir a breve termo tanta grandeza, e ainda não sey se se explica bem em tudo quanto se admira. Nestas saudosas vozes quer o P. André de Barros dar em breves sombras a conhecer as grandes luzes deste singular Orador; mas degenera muito nas vozes a saudade

dade, porque embaraçadas com os suspiros, e com as lagrimas não sabem explicar o que sentem, e só lamentar o que padecem, e só as lagrimas no que choraão, são a verdadeira Rhetorica, com que se explicaão, como chorava Ovidio: *Interdum lacrymæ pondera vocis habent.* Porém eu entendo, que estas vozes laudosas são huns espelhos, que retratando ao vivo as doudas, e grandes letras do P. Antonio Vieira, fazem menor a saudade no que representaão, do que fariaão as lagrimas, vozes, e suspiros no que choraão; porque vozes, lagrimas, e suspiros seraão desatogo da mágoa em quem sente, mas não emenda da ausencia, porque se suspira. Vive, e vivirá immortalmente o P. Antonio Vieira nos seus escritos, e nas nossas saudades, mas como ausente; porém o P. André de Barros nas suas saudosas vozes, como em espelho, o faz presente: nellas, e nelle vemos ao P. Antonio Vieira, não como em enigma, mas nos seus escritos com presença viva, em que se mostra todo o Padre, porque todo o Padre era entendimento. Fechadas estavaão estas vozes deste Angelico Prégador, mas o P. André de Barros, digno verdadeiramente de abrir este livro, deo em grandes vozes viva a sua representação: *Vox magna Angeli prædicantis, quis est*

dignus aperire librum? escreveo o Laureto. Mas reparo, que não admittindo a Musica mais que seis vozes, ou para o canto, ou para a lamentação, o doutissimo P. André de Barros faça em dez vozes a sua, e a nossa lamentação. Mas assim devia de ser, porque só no numero mais perfeito, que todos: *Denarius inter omnes est perfectissimus*, como escreve Philo Hebreu, dez deviaõ ser as vozes da mais bem sentida, mais eloquente, e mais discreta fadade, e como nestas dez vozes senaõ desconcerte a harmonia das linhas da fé, e bons costumes, me parece senaõ devem suspender, antes fazer publicas pelas regras da impressão, para que se pede a presente licença. V. Eminencia ordenará, o que for servido. Convento de S. Francisco de Xabregas aos 23. de Agosto de 1735.

Fr. Ignacio da Graça.

Approvação do R. P. M. Fr. Manoel Coelho, Qualificador do santo Officio, &c.

EMINENTISSIMO SENHOR.

E Sta he a terceira vez, que V. Eminencia me continúa a honra de mandar, que expresse o juizo, que fórmo das obras daquelle gran-

grande Heroe , lustre de Lisboa , credito de Portugal , e admiracão do mundo todo , o Padre Antonio Vieira ; e sendo o juizo , que formey lendo os primeiros dous livros das cartas , que deixou escritas , de que todas as suas obras eraõ filhas da sua eloquencia , e nobilissimos partos da sua sabedoria ; e que naquellas cartas parece tinha deixado copiada a sua alma : lendo hoje este livro intitulado *Vozes saudosas da eloquencia, do espirito, do zelo, e eminente sabedoria do P. Antonio Vieira da Companhia de Jesus , Prêgador de Sua Magestade , e Principe dos Oradores Evangelicos* , que compilou o R. P. André de Barros , filho da mesma Companhia , Academico da Academia Real da Historia Portugueza , me confirmo naquelle mesmo pensamento , com que entãõ me animey a dizer , qae com razãõ se podia julgar não tinha , ao que parece , acabado a vida o P. Antonio Vieira , attendendo á elegancia, com que cada dia está fallando, deixando perceber nos seus eseritos a harmoniosa consonancia das suas vozes. Neste livro se admiraõ novamente as suas vozes como despertadoras da nossa saudade ; mas servindolhe de alivio o serem vozes, que depois da morte está dando , como vivo , o P. Antonio Vieira. Singularmente as admiro articuladas neste livro ,
quan-

quando pelo R. P. André de Barros compiladas: sómente nos deixaõ o sentimento de que se ouçaõ as vozes, e se calle o echo, sendo este tão suspirado, como echo de tão alta voz; mas por isso mesmo, que foy tão alta a voz, não deo lugar a que se percebesse o echo: ficanos com tudo a esperança de que chegará tempo, em que se perceba este echo, e se admire o elevadissimo do entendimento do P. Antonio Vieira sobre o *Clavis Prophetarum*, a que o R. Padre André de Barros dá o titulo de Echo. Em fim, Eminentissimo Senhor, neste livro não leyo cousa alguma contra nossa santa fê, ou bons costumes, e me parece dignissimo da licença, que pede. S. Domingos de Lisboa 13. de Setembro de 1735.

Fr. Manoel Coelho.

Vistas as informações, póde-se imprimir o livro intitulado *Vozes saudosas*, Author o P. André de Barros; e depois de impresso tornará para se conferir, e dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa Occidental 16. de Setembro de 1735.

Fr. R. de Lancastro.

Teixeira.

Cabedo.

Soares.

Abreu.

DO

Do Ordinario.

P Odefe imprimir o livro, de que se trata, e depois de impresso tornará para se conferir, e dar licença, para que corra. Lisboa Occidental 18 de Outubro de 1735.

Gouvea.

Do Paço.

Approvação do Conde da Ericeira, do Concelho de Sua Magestade, Censor da Academia Real da Historia Portugueza.

S E N H O R.

P Arece, que para o glorioso reynado de V. Magestade reservou Deos os mais preciosos thesouros, porque o não são menos os que descobrio por influxo de V. Magestade a laboriosa investigação dos eruditos nos Archivos, do que aquelles, que nas opulentas minas desentranhou a infatigavel diligencia dos que tributarão a V. Magestade as pedras, e os metaes mais ricos, para que o generoso animo de V.
Ma-

Magestade os distribuisse para o culto de Deos, para a defenſa da Religiao, e para a gloria, e ſegurança do Reyno. Não ſe contentou o R. P. André de Barros da Companhia de Jeſus com buscar na Academia Real os monumentos, de que vay formando as ſuas excellentes Memorias Eccleſiaſticas do Biſpado do Algarve, mas quiz tambem enriquecer, e illuſtrar a Republica literaria com as veneraveis reliquias de alguns eſcritos do inſigne P. Antonio Vieira, dando nelles o melhor exemplar para todos os eſtylos a quem, ainda que de longe, conſeguir a felice imitação, que todos devem procurar para eſcrever com acerto. Juſtamente chamou vozes a eſtes diſcurſos, porque todos ſão eſpirito, e todos ſão harmonia, que ha de ouvirſe, e admirarſe em todos os tempos, e em todas as naçoens. Não he diſſonante a diſcreta fraſe, com que ſe explica eſte Academico nos ſeus elogios, moſtrando nelles, que ſoube ſeguir o eſtylo do incomparavel Orador, de quem nos promette eſcrever a vida, aſſumpto, que eu tinha emprendido, e principiado, e de que dignamente lhe cedo a gloria, e ſó deſejara dizer, que não li a noticia previa deſta collecção, porque nella ſó não poſſo approvar os mal merecidos louvores, com que renova a
me-

memoria de huma acção obsequiosa , com que eu em outro tempo procurey eternizar a minha veneração a hum Varão tão grande , que era digno de mayores demonstraçoens da nossa saudade. Na fama posthuma, que determino publicar brevemente , repetirey a impressão dos Epicedios , que com esta obra sahem a luz, por serem dignissimos de multiplicadas edicçoens, e com elles se unirão as admiraveis Poemas , que não só nas linguas mais polidas de Europa lhe consagraraõ os genios mais sublimes, Portuguezes , e estrangeiros , mas resuscitando as linguas doudas , e mortas , Hebraica , Grega, Arabiga , e Latina , resuscitarãõ tambem a eloquencia , que morreria com o P. Antonio Vieira , se não renascesse nas suas obras , e nos panegyricos dos que soberaõ louvallas. Não duvido , que com este exemplo , e o que he mais , com a soberana protecção de V. Magestade sejaõ echos destas vozes , os que repetirem aquelles , que conservaõ outros escritos de tão illustre Author , para que , como outras vezes ponderey , e ha pouco tempo representey a V. Magestade na approvação do segundo volume das suas cartas, devamos á generosidade dos curiosos em commun beneficio as copias dos mais raras originaes, que adornaõ as suas livrarias,

rias, para que se ouçaõ por todo o mundo humas vozes, q' o suspendem, que o admirãõ, e q' o ensinaõ. Assim entendo, que he muito digno de imprimirse este livro, e que só será contra o serviço de V. Magestade occultaremse as obras do P. Antonio Vieira, de que a virtude, a felicidade, a sabedoria, e a eloquencia serão sempre huma immortal gloria do nosso Reyno, e huma eterna inveja dos estranhos. Lisboa Occidental 10. de Novembro de 1735.

Conde da Ericeira.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará a esta Mesa para se conferir, e taixar, e dar licença para correr, sem a qual não correrá. Lisboa Occidental 12. de Novembro de 1735.

Pereira. Teixeira. Rego.



Licença da Academia Real.

O Director, e Censores da Academia Real da Historia Portugueza daõ licença ao P. André de Barros para usar do titulo de Academico no livro intitulado *Vozes saudosas da*

da eloquencia, &c. vistas as suas approvaçoens.
Lisboa Occidental 31. de Mayo de 1736.

*O Marquez de Valença. O Conde da Ericeira.
Nuno da Sylva Telles.*



E Stá conforme com o seu original. Lisboa
Occidental na Casa de S. Roque aos 5. de
Junho de 1736.

Lourenço Ferreira.

V Isto estar conforme com o seu original
póde correr. Lisboa Occidental 5. de
Junho de 1736.

*Fr. R. de Lancastro. Teixeira. Silva.
Cabedo. Soares. Abreu.*

P Ode Correr. Lisboa Occidental 10. de
Junho de 1736.

Gouvea.

Q Ue possa correr, e taxaõ em 480. reis.
Lisboa Occidental 14. de Junho de
1736.

Pereira,

Teixeira.



INDEX

DAS VOZES, QUE SE
contém neste livro.

V oz Historica.	Pag. 3.
Voz Politica.	93.
Voz Desenganada.	117.
Voz Doutrinal.	143.
Voz Agradecida.	169.
Voz Generosa.	181.
Voz Parenetica, ou Exhortato- ria.	189.
Voz Metrica.	207.
Voz Zelosa.	217.
Voz Elevadissima.	235.
Echo da Voz Elevadissima.	237.
Suspiros Encomiasticos.	249. &
seq.	

VOZ

VOZ HISTORICA.

N *ESTA voz se admira a suavidade, e doçura de estilo, a pureza da linguagem, o ajustado das palavras, o fluido sem precipitação: hum fallar castigado, e sempre innocente, tão claro, que parece facil, mas tão difficuloso, como he tudo, o que se eleva ao perfeito; e como não continuou esta voz por mais dilatada narração, no ponto, em que acabou, deo principio ás saudades de si mesma, que nunca hão de acabar.*

VOL HISTORIA.

Neste livro se trata da
historia da cidade de
viena e da sua
evolucao e progresso
desde os tempos antigos
até ao presente. A
cidade de viena é
uma das mais
importantes da
europa central.
A sua historia é
muito interessante
e a sua evolucao
é muito rapida.
A cidade de viena
é uma das mais
importantes da
europa central.
A sua historia é
muito interessante
e a sua evolucao
é muito rapida.



RELAÇÃO

DA MISSÃO DA SERRA DE IBIAPABA,
E SCRITA

Pelo P. ANTONIO VIEIRA,
E TIRADA DO SEU MESMO ORIGINAL.

§. I.

*Primeiros Missionarios da Companhia de
Jesus, que do Brasil passarão por terra
ao Maranhão: seus trabalhos. Mor-
re na empresa o V. Padre Fran-
cisco Pinto, e outros.*



Elos annos de 1605. sendo já paci-
ficadas as guerras, que em Pernam-
buco foraõ mui porfiadas da parte
dos naturaes pelas violencias de
certo Capitão Portuguez, se tornáraõ a pôr em
armas todos os Indios avassallados, que havia

A ij

des-

4 VOZ HISTORICA.

desde o rio Grande até o Ceara, onde ainda não tinhamos a fortaleza, que hoje defende aquelle sitio. E como em todo o Brasil tinha mostrado a experiencia o particular talento, e graça, que Deos deo aos Religiosos da Companhia de Jesus para compor os animos desta gente, a petição do Governador do Estado, que então era Diogo Botelho, foy nomeado para esta empreza o Padre Francisco Pinto, varão de grandes virtudes, e mui exercitado, e eloquente na lingua da terra, e por seu companheiro o Padre Luiz Figueira. Era o Padre Francisco Pinto muito aceito aos Indios pela suavidade do seu trato, e pelo modo, e industria, com que os sabia contentar; e sobre tudo o fazia famoso entre elles hum novo milagre, com que poucos dias antes indo o Padre a hum a missão, acompanhado de muitos, e morrendo todos á sede em huns desertos, sendo as mayores calmas do Estio, com hum breve oração, que o Padre fez ao Ceo, pondo-se de joelhos, no mesmo ponto choveo com tanta abundancia, que alagados os lugares mais baixos daquellas campinas, que eraõ muito dilatadas, houve em todas ellas por muitos dias de caminho agua para todos: com estas

assisten-

VOZ HISTORICA. 5

assistencias tão manifestas do Ceo foraõ recebidos os Padres, como Embaixadores de Deos, e não do Governador do Brasil, e sem haver entre todos aquelles Indios, posto que aggravados nas vidas, nas honras, e nas liberdades, quem puzesse duvida a tudo, o que o Padre lhes praticou, puzeraõ logo em suas mãos as armas, e nas delRey, e de seus Governadores a obediencia, a que dalli por diante nunca faltaraõ. Concluida tão felizmente esta primeira parte da sua missaõ, traziaõ os Padres por ordem, que intentassem os certoens do Maranhão, que naquelle tempo estava occupado pelos Francezes, apalpando a disposição dos Indios seus confederados, e vendo se os podiaõ inclinar á pureza da fé Catholica, que entre os Francezes estava mui viciada de heregias, e á obediencia, e vassallagem dos Reys de Portugal, a quem pertenciaõ aquellas conquistas. Assim o fizeraõ logo os Padres, sendo elles os primeiros Prégadores da fé, e ainda os primeiros Portuguezes, que do Brasil passaraõ ás terras do Maranhão. E marchando por terra com grandes trabalhos, e difficuldades, por irem abrindo o mesmo caminho, que se havia de andar, chegaraõ em fim ás serras de Ibia-

A iij pába,

6 VOZ HISTORICA.

pába, onde viviaõ, como acastelladas, tres grandes povoaçoens de Indios Tobajarás debaixo do principal Taguaibunucú, que quer dizer Demonio grande; e verdadeiramente se experimentou depois sempre nesta missãõ, que refidia, ou presidia naquelle sitio não só algum demonio, senão grande demonio, pela grande força, grande astucia, grande contumacia, com que sempre trabalhou, e ainda hoje trabalha por impedir os frutos, e progressos della: levantáraõ os Padres Igreja na mayor povoação da serra sem contradicção dos naturaes, antes com grandes demonstraçoens de contentamento, e em quanto insistiaõ quotidianamente na instrucção dos adultos, e declaração dos mysterios da nossa santa fé com grande fervor dos Mestres, e dos ouvintes, conhecendo huns, e outros de quanta importancia seria para a conservação, e augmento desta nova conquista de Christo ter pacificadas, e quietas as naçoens barbaras de Tapuyas, que cercavaõ, e infestavaõ os arredores da serra, trataraõ os Padres no mesmo tempo de trazer a si com dadivas todas estas naçoens feras, e fizeraõ pazes entre elles, e os Tobajarás, sendo os mesmos Padres os medianeiros, e ficando

VOZ HISTORICA. 7

do como porfiadores de ambas as partes. Mas debaixo deste nome de paz, traçando-o assim o demonio, sem mais occasião, que a fereza natural destes brutos, entraraõ hum dia de repente pela Aldeya, e pela Igreja os chamados Tocarijús; e estando o Padre Francisco Pinto ao pé do Altar para dizer Missa, sem lhe poderem valer os poucos Indios Christãos, que o assistiaõ, com frechas, e partazanas, que usavaõ de paos mui agudos, e pezados, lhe derão tres feridas mortaes pelos peitos, e pela cabeça, e no mesmo Altar, onde estava para offerecer a Deos o sacrificio do corpo, e sangue de seu Filho, offereceo, e consagrou o de seu proprio corpo, e sangue, começando aquella acção Sacerdote, e consummando-a sacrificio.

Com a morte, ou martyrio do Padre Francisco Pinto, cuja sepultura Deos fez gloriosa com o testemunho de muitos milagres, que se deixaõ para mais larga historia, o Padre Luiz Figueira, ficando só, e sem lingua, porque ainda a não tinha estudado, se retirou por ordem dos superiores para o Brasil, tão sentindo porém de não ter acompanhado na morte, como na vida, ao Padre, a quem fora dado por companheiro, e com tanta inveja daquella

8 VOZ HISTORICA.

gloriosa forte, que logo fez voto de voltar, quando lhe fosse possível, a levar por diante a mesma empreza, e buscar nella o mesmo genero de morte, que Deos então lhe negara, ao que elle dizia, por indigno. Mas ambos estes desejos cumprio Deos depois a este grande zelador de seu serviço; porque no anno de 1623. sendo já de mayor idade o Padre Luiz Figueira, e tendo occupado com muita satisfação os mayores lugares da Provincia, veyo outra vez á missão do Maranhão, onde trabalhou por espaço de quatorze annos com grande proveito das almas dos Portuguezes, e dos Indios; e levando-o o mesmo zelo a Portugal a buscar hum grande soccorro de companheiros, que o ajudassem a trabalhar nesta grande seara, partindo de Lisboa, e chegando á barra do Graão Pará no anno de 1643. com onze de quinze Religiosos, que trazia comfigo, foy cahir nas mãos dos Tapuyas Aroás da boca do rio das Amazonas, onde elle, e os mais foraõ primeiro mortos com grande crueldade, e depois assados, e comidos daquelles barbaros.

§. II.

Vingão os Tobajarás a morte do seu Pastor. Entrão os Holandezes em Pernambuco: reduzem a seu partido os Indios, que com esta cōmunicação se corrompem mais nos seus costumes. Sua barbaridade.

E Ste foy o glorioso, e Apostolico fim, que tiverão os dous primeiros Missionarios do Maranhão, e da serra de Ibiapába, e os que puzeraõ as primeiras plantas nesta nova vinha. Dos frutos, que nella deixaraõ os Padres, parte em flor, parte em agraço, não se logrou mais, que o nome de Christãos, com que alguns ficaraõ, e outros depois receberaõ, continuando em tudo o mais, como gentios. Tiveraõ porém lembrança de vingar a morte de seu Pastor, na qual se mostraraõ taõ cavalheiros, que fazendo guerra em toda a parte aos Tocarijús, apenas deixaraõ desta nação quem lhe conservasse o nome, e a memoria. assim viveraõ os Tobajarás da serra gentios sobre catecu-

10 VOZ HISTORICA.

tecumenos até o anno de 1630. em que os Holandezes occuparaõ Pernambuco, e pouco depois se fizeraõ senhores da fortaleza do Ceará, e reduziraõ a si todos os Indios daquella vizinhança. O trato, que os da serra tiveraõ com os Holandezes, não foy sempre o mesmo; porque até o anno de 1642. foraõ seus confederados; e a este titulo os acompanharaõ na guerra do Maranhão, pelejando nella contra os Portuguezes, e contra os Tabojarás, que lá havia de sua propria nação; mas volta- raõ desta guerra tão pouco satisfeito do valor, e fortuna dos Holandezes, que se resolveraõ a vingar nelles as vidas, dos que naquella empreza tinhaõ perdido, e o fizeraõ com tanto successo; e resolução, que na fortaleza, que tinhaõ feito no Camucí por engano, e na do Ceará á escala vista passaraõ todos á frecha, e á espada.

Pode com tudo tanto a industria, e manha dos Holandezes, que com a diffimulação, e liberalidade tornaraõ depois a reconciliar os animos desta gente, e não só a fizeraõ amiga, mas a renderaõ, e sujeitaraõ de maneira, que quasi se deixaraõ presidiar delles em suas Aldeyas, não havendo nenhuma, em que não es- tives-

VOZ HISTORICA! II

tivessem , como de sentinella alguns Holandezes. Com a communicacão , e exemplo , e doutrina destes hereges não se póde crer a miseria , a que chegaraõ os pobres Tobajarás; porque de antes , ainda que não havia nelles a verdadeira fé , tinhaõ com tudo o conhecimento , e estima della , a qual agora não só perderaõ , mas em seu lugar foraõ bebendo com a heregia hum grande desprezo , e aborrecimento das verdades , e ritos Catholicos; e louvando , e abraçando em tudo a largueza da vida dos Holandezes , taõ semelhante á sua , que nem o herege se distinguia do gentio; nem o gentio do herege. Os males, que sahindo desta sua Rochella fizeraõ em todo este tempo os Tobajarás da serra , não se podem dizer , nem saber todos , que elles os sepultavaõ dentro em si mesmos. He toda esta costa cheia de muitos baixos , que com o vento , e correntes das aguas se mudaõ frequentemente; e foraõ muitos os navios de diferentes nações; que aqui fizeraõ naufragio , os quaes eraõ despojos da cubiça , da crueldade , e da gulla dos Tobajarás , porque tudo , o que escapava do mar, vinha cahir em suas mãos , roubando aos miseraveis naufragantes as fazendas , tirando-lhes

lhes as vidas, e comendolhes os corpos. E depois que a experiencia ensinou aos mareantes a se livrarem dos perigos da costa, inventou nella a voracidade, e cubiça desta gente outro genero de baixos, e mais cegos, em que muitos fazião o mesmo naufragio. Hiaõ os mais ladinos delles aos navios, que passavaõ de largo, promettiaõ grandes thesouros de ambar pelo resgate das mercadorias, que levavaõ, e quando sahiaõ com ellas em terra os compradores, succedialhe o que nestes ultimos annos aconteeo a huma nao da Companhia da Bolsa, de que era Capitaõ Francisco da Cunha, o qual debaixo destas promessas de ambar mandou á terra trinta soldados, e sahindo da praya ao rolo do mar outros trinta Indios forçosos para os tirarem ás costas, assim atados comfigo os meteraõ pelo mato dentro, e os mataraõ, e cosinharaõ com grande festa, e os comeraõ a todos, não vendo os que ficaraõ na nao, mais que o fumo dos companheiros, que não cheirava ao ambar, por que esperavaõ. Esta era a vida barbara dos Tobajarras de Ibiapába, estas as feras, que se creavaõ, e escondiaõ naquellas serras, as quaes foraõ ainda mais feras, depois que se vieraõ a ajuntar

tar com ellas outras estranhas, e de mais refinado veneno, que forão os fugitivos de Pernambuco.

§. III.

Danos, que recebe Pernambuco, e sua dilatada campanha da confederação dos Indios com os Holandezes. Estrago espiritual dos Indios da serra de Ibiapaba com a companhia dos que para lá se retiraraõ.

ENtregou Deos Pernambuco aos Holandezes por aquelles peccados, que passaõ os Reynos de humas naçoens a outras, que são as injustiças. E como grande parte das injustiças do Brasil cahiraõ desde seu principio sobre os Indios naturaes da terra, ordenou a justiça divina, que dos mesmos Indios juntos com os Holandezes se formasse o açoute daquella tão florente Republica. Rebellaraõse muitos dos Indios, e Christaõs, e vassallos, (posto que outros obraraõ finezas de fidelidade) e unindo suas armas com as do inimigo vencedor, não se

14 VOZ HISTORICA.

se pôde crer o estrago , que fizeraõ nos Portuguezes , em suas mulheres , e filhos , exercitando em todo o sexo , e idade deshumanidades feïssimas, sendo os Indios , como inimigos domesticos , os guias , que franquearaõ a campanha aos Holandezes , e os executores das crueldades , que elles politica , e hereticamente lhes commettiaõ , desculpando com a barbaridade dos Brasilianos o que verdadeiramente não só eraõ consentimentos , senaõ mandados , e resoluçoens suas , para assim quebrantarem a honra , e constancia dos Portuguezes , que de outra sorte nunca podêraõ render. Vinte annos teve Deos sobre as costas dos Pernambucanos este rigoroso açoute , porque nos primeiros quatro da guerra estiveraõ todos os Indios pelos Portuguezes , até que no anno de 654. se deo por satisfeita a divina justiça com a milagrosa restituição de todas aquellas fortissimas praças á obediencia do felicissimo Rey Dom João IV. Entraraõ os Indios rebeldes nas capitulaçoens da entrega com perdaõ geral de todas as culpas passadas ; mas elles como ignorantes de quaõ sagrada he a fé publica , temendo que os Portuguezes , como taõ escandalizados , applicariaõ as armas victoriosas á vingança,

ça, que tão merecida tinhaõ, e obrigados de certo rumor falso, de que os brancos hiaõ levando tudo á espada, lançaraõse cega, e arrebatadamente aos bosques com suas mulheres, e filhos, onde muitos pereceraõ á mão dos Tapuyas, e os demais se encaminharaõ ás serras de Ibiapába, como refugio conhecido, e valhaçouto seguro dos malfeitores. Com a chegada destes novos hospedes ficou Ibiapába verdadeiramente a Genebra de todos os certoens do Brasil, porque muitos dos Indios Pernambucanos foraõ nascidos, e creados entre os Holandezes sem outro exemplo, nem conhecimento da verdadeira Religiaõ. Os outros militavaõ debaixo de suas bandeiras com a disciplina de seus regimentos, que pela mayor parte saõ formados da gente mais perdida, e corrupta de todas as naçoens da Europa. No Recife de Pernambuco, que era a corte, e emporio de toda aquella nova Holanda, havia Judeos de Amsterdaõ, Protestantes de Inglaterra, Calvinistas de França, Lutheranos de Alemanha, e Suecia, e todas as outras feitas do Norte, e desta Babel de erros particulares se compunha hum atheismo geral, e declarado, em que não se conhecia outro Deos, mais que o

in-

16 VOZ HISTORICA.

interesse, nem outra ley, mais que o appetite; e o que tinhaõ aprendido nesta escola do inferno, he o que os fugitivos de Pernambuco trouxeraõ, e vieraõ ensinar á ferra, onde por muitos delles saberem ler, e trazerem consigo alguns livros, foraõ recebidos, e venerados dos Tobajarás, como homens letrados, e sabios, e criaõ delles, como de oráculo, quanto lhes queraõ meter em cabeça.

Desta maneira dentro em poucos dias foraõ huns, e outros semelhantes na crença, e nos costumes; e no tempo, em que Ibiapába deixava de ser republica de Baccho, (que era poucas horas; por serem as borracheiras continuas de noite, e de dia) eraõ verdadeiramente aquellas Aldeyas huma composição infernal; ou mistura abominavel de todas as feitas, e de todos os vicios, formada de rebeldes, traidores, ladroens, homicidas, adulteros, Judeos, hereges, gentios, Atheos, e tudo isto debaixo do nome de Christãos, e das obrigaçoens de Catholicos.

§. IV.

Chega segunda vez o P. Antonio Vieira ao Maranhão, e o Governador André Vidal de Negreiros intenta huma fortaleza na boca do rio Camuci, empreza, que dependia da vontade dos habitadores da Serra. Escrevelhe o P. Antonio Vieira.

Sucesso da reposta da çumaca, que com materiaes, e soldados partio a levantar a fortaleza.

Este era o miseravel estado da Christandade da Serra, quando no anno de 1655. chegou segunda vez ao Maranhão o Padre Antonio Vieira com ordens de Sua Magestade, para que a doutrina, e governo espirital de todos os Indios estivesse á conta dos Religiosos da Companhia; e posto que o estado referido daquelles Christãos, de que já então havia notícias por fama, promettia mais obstinação, que remedio; considerando porém os Padres,

B

que

que a sua primeira obrigação era acudir á reformação dos Indios já baptizados, e que estes da Serra tinhaõ sido os primogenitos desta missão, e de quaõ pernicioso exemplo seria para os que se houvessem de converter, e para os já convertidos a vida escandalosa, em que estavaõ, e muito mais a immuniidade della. Era ponto este, que dava grande cuidado a toda a missão, e que muito se encommendava a Deos, esperando todos, que chegariaõ ao Ceo as vozes do sangue do seu Abel o Padre Francisco Pinto, e que amansadas aquellas feras, que já estavaõ marcadas com o caracter do baptismo, tornariaõ outra vez ao rebanho, de que eraõ ovelhas. Ajudou muito esta esperança hum novo intento do Governador André Vidal de Negreiros, o qual chegou no mesmo anno ao Maranhão, resolutõ a levantar hum fortaleza na boca do rio Camuçi, que he defronte das serras, para segurança do commercio do pao Violete, que se cõta nas fraldas dellas, e do resgate do âmbar, que a tempos sahe em grande quantidade naquellas prayas. Esta he a suavidade da providencia divina tantas vezes experimentada nas missões de ambas as Indias, onde sempre entrou, e se

e se dilatau a fé levada sobre as azas do interesse. Communicados os pensamentos do Governador, e Superior das missões, julgaraõ ambos, que primeiro se escrevesse aos Indios da serra; de quem não só dependia o commercio, mas ainda a fabrica; e sustento da fortaleza. Mas difficultava, ou impossibilitava de todo a embaixada a difficultade do caminho de mais de cem legoas, atalhado de muitos, e grandes rios, e infestado de diversas nações de Tapuyas, feros, e indomitos, que a ninguém perdoão; e confirmado tudo com a experiencia da mesma viagem, intentada outra vez com grande poder de gente de armas, e não conseguida. Com tudo houve hum Indio da mesma nação Tobajará, chamado Francisco Murereiba, o qual confiado em Deos, como elle disse, se atreveo, e offereceo a levar as cartas. O teor dellas foy offerecer o Governador em nome delRey a todos os Indios, que se achavaõ na serra, perdoão, e esquecimento geral de todos os delictos passados, e darlhes a nova de serem chegados ao Maranhão os Padres da Companhia, seus primeiros pays, e Mestres, para sua defensiva, e doutrina. E o mesmo escreveo o Padre superior das missões,

20 VOZ HISTORICA.

dando a si, e a todos os Padres por fiadores de tudo, o que o Governador promettia; e referindo-se humas, e outras cartas ao mensageiro, que era homem fiel, e de entendimento, e hia bem instruido, e affecto ao que havia de dizer. Partio Francisco com as cartas em Mayo de 1655. e como fosse em passados nove mezes sem nova delle, desesperado de todo este primeiro intento, no Fevereiro do anno seguinte, que são as monçoens, em que de alguma maneira se navega para barlavento, despachou o Governador hum cumaca com hum Capitaõ, e quarenta soldados, e os materiaes, e instrumentos necessarios á fabrica da fortaleza do Camucí, e na mesma cumaca hia embarcado o P. Thomé Ribeiro com hum companheiro, para saltarem em terra no mesmo sitio, e praticarem aos Indios, e darem principio áquella missaõ. Animou tambem muito a resolução do Governador, e intentos dos Padres a paz, que por meyo delles vieraõ buscar ao Maranhão os Teremembés, que são aquelles gentios, que frequẽtamente se nomeaõ no roteiro desta costa com o nome de Alarves, cuja relação nós agora deixamos por ir seguindo a cumaca, e não embarçar o fio desta historia.

*Navegação desde o Maranhão ao Ceará
difficultosissima. Arriba a çumaca. Parte
o P. Antonio Vieira, e intenta a despeito
dos mares ir á Bahia a buscar Missiona-
rios. Demoras, que tem, e como encon-
tra os Indios com a reposta da sua
carta, e voltão todos para o
Maranhão.*

HUma das mais difficultosas, e trabalho-
sas navegaçoens de todo o mar Oceano
he, a que se faz do Maranhão até o Ce-
ará por costa, não só pelos muitos, e cegos ba-
xios, de que toda está cortada, mas muito mais
pela pertinácia dos ventos, e perpetua corren-
teza das aguas. Vem esta correnteza feita des-
de o cabo da Boa Esperança com todo o pezo
das aguas do Oceano na travessa, onde elle he
mais largo, que he entre as duas costas de Afri-
ca e America, e começando a descabeçar des-
de o cabo de Santo Agostinho até o cabo do

22 VOZ HISTORICA.

Norte, he notavel a força, que em todo aquelle cotovello da costa faz o impeto da corrente, levando apos si não só tanta parte da mesma terra, que tem comido, mas ainda aos proprios Ceos, e os ventos, que em companhia das aguas, e como arrebatados dellas, correm perpetuamente de Leste a Oeste. Com esta contrariedade continua das aguas, e dos ventos, que ordinariamente são brizas desfeitas, fica toda a costa deste Estado quasi innavegavel para barlavento; de sorte, que do Pará para o Maranhão de nenhum modo se pôde navegar por fóra, e do Maranhão para o Ceará com grandissima difficuldade, e só em certos mezes do anno, que são os de mayor inverno.

Navegase nestes mezes pela madrugada com a bafagem dos terrenhos, os quaes como são incertos, e duraõ poucas horas, todo o resto do dia, e da noite, e ás vezes semanas, e mezes inteiros se está esperando sobre ferro na costa delcuberta, e sem abrigo; sendo este hum trabalho, e enfadamento mayor, do que toda a paciencia dos homens; e o peyor de tudo he, que depois desta tão cansada porfia acontece muitas vèzes tornarem as embarcações arribadas ao Maranhão, como tambem

arri-

arribou nesta occasião a çumaca , em que hia o Padre , e os soldados para o Camuci , tendo gastado cincoenta dias em montar só até o rio das Preguiças , que he viagem , que desfizeraõ em doze horas. Depois mostrou a experiencia, que fora providencia particular de Deos não chegarem os soldados apôr pé em terra , nem se intentar a fabrica da fortaleza ; porque segundò a disposiçaõ , em que então estavaõ os Indios da serra , he sem duvida , que ou haviaõ de impedir a fortaleza por armas , ou se haviaõ de retirar para tão longe della, onde nunca mais fossen vistos.

Partio nesta mesma monçaõ em huma embarcaçaõ Latina o Padre Manoel Nunes para o Ceará , e o Padre Antonio Vieira para a Bahia: hia hum a cultivar os Indios daquelle destriçto , outro para trazer sujeitos , que podessẽ acudir aos demais ; e posto que venceraõ mais legoas da costa pela melhoria das velas , e perseveraraõ mais tempo na mesma porfia , teimando contra o mar , até se verem quasi comidos delle , em fim desenganados houveraõ tambem de arribar ; mas na hora , em que se acabava de tomar este acordo para se levarem as ancoras , eis que vem huma embarca-

24 VOZ HISTORICA.

ção pequena á vela, eſcórrendo a coſta, e gente veſtida de cores, marchando pela praya. Ao principio cuidaraõ, que eraõ eſtrangeiros eſcapados de algum naufragio, mas chegando mais perto, reconheceraõ que era o Indio Francisco, que acompanhado de outros da ſerra vinhaõ trazer a repolta das cartas, com que havia quaſi hum anno tinha partido do Maranhão. Recebidos com a feſta, e alvoroço, que merecia tal encontro, e tão pouco eſperado, e dando já por bem empregado o trabalho da dilação, deo Francisco por cauſa da ſua tardança o haver encontrado pelo caminho grande variedade de naçoens de Tapuyas, que o detinhaõ, e traziaõ comſigo muitos dias. E perguntado, como eſcapara delles com vida, ſendo gente, que a ninguem perdoa; reſpondeo, que lhe inſpirara Deos, quando ſe vio nas mãos dos primeiros, offerecerlhe voluntariamente tudo, o que levava comſigo, e ſobre ſi, eſperando, que como não tivesſem que roubar, não o quèreriaõ matar inutilmente, e que aſſim o faziaõ; antes ao despedirſe lhe davaõ ſempre algumas couſas das ſuas em agradecimento das que tinhaõ recebido; e que proſeguindo na meſma fórma dando a

huns,

huns, o que recebia dos outros, se livrara das mãos de todos. Eraõ dez Indios os da ferra, que acompanhavaõ a Frãncisco, dos quaes o q vinha por mayoral, apresentou aos Padres as cartas, que trazia de todos os principaes, metidas, como costumaõ, em huns cabaços tapados com cera, para que nos rios, que passaõ a nado, se não molhassem. Admiraraõse os Padres de ver as cartas escritas em papel de Veneza, e fechadas com lacre da India; mas até destas miudezas estavaõ aquelles Indios providos tanto pela terra dentro pela communicacão dos Holandezes, de quem tambem tinhaõ recebido as roupas de grã, e de seda, de que alguns vinhaõ vestidos. Desta maneira sabem os politicos de Holanda comprar as vontades, e sujeição desta gente, e passallos da nossa obediencia á sua, o que nós poderamos impedir pelos mesmos fios com muito menos custo, mas sempre as nossas razoens de estado foraõ vencidas da nossa cubiça, e por não darmos pouco por vontade, vimos a perder tudo por força. A letra, e estilo das cartas era dos Indios Pernambucanos, antigos discipulos dos Padres, e a sustancia dellas era daremse os parabens de nossa vinda, e significarem o grande alvo-

roço,

26 VOZ HISTORICA.

roço, e desejo, com que ficavaõ esperando para viverem como Christaõs, não se esquecendo de lembrar aos Padres, como elles tinhaõ sido os primeiros filhos seus, e quaõ viva estava ainda em seus coraçoens a memoria, e saudades do seu santo pay o Paí-Pina, que assim chamavaõ ao Padre Francisco Pinto.

§. VI.

Partem á missaõ da serra de Ibiapába o P. Antonio Ribeiro, e o P. Pedro de Pedroza. Difficuldades, perigos, e trabalhos, que passaõ estes Apostolicos Missionarios. Favores do Ceo, que experimentaõ antes de chegar a Ibiapába.

C Hegada ao Maranhão esta reposta tão conforme ao que se desejava, se resolveo logo, que a viagem se fizesse por terra, e foraõ nomeados para esta missaõ o Padre Antonio Ribeiro, pratico, e eloquente na lingua da terra, e o Padre Pedro de Pedroza, que

que pouco antes tinha chegado de Portugal.

Até o rio das Preguiças levarão os Padres huma boa escolta de soldados Portuguezes, com que passaraõ vinte e cinco legoas de perpetuos. areaes, chamados vulgarmente os Lançoes, por ser este passo mui infestado dos Tapuyas. Despedida a escolta, se descobrio logo quanto o inimigo da salvação das almas tratava de estorvar esta viagem, como se experimentou mais no discurso della. Como em todo este caminho não ha povoação, nem estalagem, he hum dos grandes trabalhos, e difficuldades delle haver de levar o mantimento ás costas, que vem a ser a farinha, que chamaõ de guerra, que he o biscoito destas terras, o qual ao uso dellas se leva em huns como sacos de vimes tecidos, ou embaftidos de folhas. Succedeo pois, que os que levavaõ estes sacos ás costas, assim por se aliviarem do pezo, como por ser gente, que come sem nenhuma regra, em treze dias, que tinha durado a viagem, os tinhaõ desentranhado de maneira, que quando os Padres foraõ a dar balanço á farinha, não acharaõ mais, que o vulto da folhagem, e que toda a tropa, que constava de sessenta bocas, estava totalmente sem mantimento. Todos voravaõ, que volta-
sem

fem outra vez para o Maranhão, pois não tinhaõ de que se sustentar, e lhe restavaõ por andar as tres partes do caminho, e ellas do mayor trabalho, e detença. Mas os Padres resolveraõ, que o que se havia de padecer tornando atraz, se padecesse proseguindo adiante, e animando aos Indios, se fez assim, e se sustentaraõ todos sómente de carangueijos com algum pouco peixe, que lhes deraõ os Tere-membés em dous dos seus magotes, que encontraraõ. Governava hum destes magotes Tatuguaçú; hum dos quaes tinha ido ao Maranhão, e que era o interprete dos demais, ao qual, como logo entaõ se colheo de suas palavras, nunca lhe pareceo bem, que as suas prayas fossem francas aos Portuguezes, e devaçadas de passageiros; e como esta era a primeira viagem, tratou de cortar nella o fio, e os intentos a todas as demais, dando de noite hum bom assalto nos nossos. A este fim convidou huma boa parte dos Indios a certa peçaria, que se havia de fazer de noite em hum posto distante, e aos soldados Portuguezes, que eraõ oito, tambem os procurou retirar, tomando para isso huma traça, que bem se via ser inspirada pelo demonio; e foy prometter-lhes

lhes, que lhes mandaria algumas de suas mulheres, para os ter longe dos Padres, e divertidos, tendo no mesmo tempo escondido no mato o mayor corpo da sua gente para reben-
 tar com ella nas horas do mayor descuido. De tudo isto estavaõ os Padres bem innocentes, fazendo exame da consciencia, como he costume, para se recolherem a descansar, quando no mesmo exame lhes veyo hum esculpulo, sem duvida inspirado pelo Anjo da Guarda, começando a duvidar da fé do Teremembé, e inferindo do mesmo bom agazalho, que lhes fizera, a traicão, que debaixo d'elle tinha, ou podia ter armado. Com esta suspeita sem outro indicio, nem averiguação ordenaraõ, que se fizesse logo a marcha, que estava disposta para se fazer de madrugada, abalando com todo o silencio, e marchando toda a noite, e deste modo amanheceraõ livres, e vivos, os que tinhaõ decretada a morte para aquella noite. Assim o descobrio depois aos Padres huma velha da mesma nação, a qual tinha ido ao Maranhão na occasião das pazes, onde fora mui bem tratada dos nossos, e agora em agradecimento veyo escondidamente a trazer lhes aquelle aviso, que ainda foy bom para a cautela

30 VOZ HISTORICA.

tela, posto que se não acabaraõ aqui os perigos.

§. VII.

Rios caudalosos, que se atravessão nesta jornada. Risco da canoa, em que hia o P. Antonio Ribeiro. Livraõ milagrosamente. Chegaõ estes Missionarios á desejada serra de Ibiapába.

HUm dos perigos, e trabalhos grandes, que tem este caminho, he a passagem de quatorze rios mui caudalosos, que o atravessão, e se passaõ todos por meyo da foz, onde confundem, e encontraõ suas aguas com as do mar; e porque não ha nestes rios embarcação para a passagem, he força trazella do Maranhão com immenso trabalho, porque se vem levando ás maos por entre o rolo, e a refaca das ondas, sempre por costa bravissima, allagandose a cada passo, e atirando o mar com ella, e com os que a levaõ com risco não só dos Indios, e da canoa, senão da mesma viagem, que della totalmente depende.

Mui-

VOZ HISTORICA. 31

Muitas vezes he tambem necessario arrastalla por grande espaço de terra, e montes para, a lançar de hum mar a outro, e talvez obrigaõ estas difficuldades a tomar a mesma canoa em pezo ás costas com toda a gente, e levalla assim por muitas legoas; de modo que para haver embarcação para passar os rios, se ha de levar pelo mar, pela terra, e pelo ar, e bem se vê quanta seria a molestia, e afflicção dos Padres nesta sua viagem em persuadir, e animar a hum trabalho tão forte a homens, que quasi vinhaõ sem comer, e mal podiaõ arrastar os corpos. Na passagem do rio Parámirim, que he o mais forçoso de todos, foy tal o impeto da corrente, que arrebatando a canoa, a levou rodando mais de tres legoas pelo mar alto dentro, dando já todos por perdidos ao Padre Antonio Ribeiro, que nella hia, e sete Indios. Chamaraõ todos neste aperto pela Virgem nossa Senhora da Conceição, invocando seu nome a grandes brados, como succede na ultima desesperação dos remedios humanos; e por milagre da Senhora, depois de cinco horas de lutar com as ondas, o mesmo mar o trouxe á terra, não havendo já quem tivesse animo, nem braços para poder susten-

tar

tar os remos, nem o governo. Succedeo neste perigo huma circumstancia de trabalho nunca vista, nem imaginada; hia o rio em partes profundamente entrando por entre morros de area mui altos, dos quaes com o perpetuo remoinho dos ventos era taõ espesso o chuveiro da area, que cahia sobre a canoa, que trabalhando a mayor parte dos que nella hiaõ em a lançar fóra com as mãos, com os remos, com os chapeos, e com tudo o que podia ser de prestimo, não bastavaõ a alijar, e descarregar o pezo della, que por momentos os hia alagando, e levando a pique; mas de tudo os livrou a protecção daquella divina Senhora, a quem tudo obedece. As outras molestias, e incommodidades, que padecem nesta viagem homens creados no retiro da sua cella, são muito para agradecer, e louvar a Deos; porque o caminho, que he de mais de cento e trinta legoas pelo rodeyo das enseadas, o fazem os Padres todo a pé, e sem nenhum abrigo para o Sol, que nas áreas he o mais ardente; porque em todas ellas não ha huma só arvore, e até a lenha a dá não a terra, senão o mar em alguns paõs secos, que deitaõ as ondas á praya. A cama era aonde os tomava a noite

fo-

VOZ HISTORICA. 33

sobre a mesma arêa , e tambem debaixo della; porque marchavaõ no tempo das mayores ventanias , as quaes levantaõ huma nuvem , ou chuva de arêa taõ continua , que em poucas horas de descuido se acha hum homem cuberto, ou enterrado; até o mesmo vento (coufa , que parece incrivel) he hum dos mayores trabalhos , e impedimentos desta navegação por terra , porque he necessaria tanta força para romper por elle , como se fora hum homem nadando , e não andando. Em fim , como esta era a primeira viagem , que se fazia , ou abria depois de tantos annos por estas prayas, a falta de experiencia , como succede em todas as cousas novas , fazia mayores os trabalhos , e os perigos. Mas vencidos todos com o favor de Deos , que da fraqueza tirava forças , aos 4. de Julho de 1656. em que se contaraõ trinta e cinco de viagem , chegaraõ os Padres á sua desejada serra de Ibiapába sem alento , nem cõr , nem semelhança de vivos , que taes os tinha parado o caminho , e a fome. Quão accommodado porém fosse este lugar , onde chegavaõ , para descansar , e convalecer de todos estes trabalhos , se verá pela breve relação , que agora daremos da terra.

C

§. VIII.

§. VIII.

Descripção do sitio da serra de Ibiapába : sua difficullosa subida : sua altura , que excede ás nuvens : condição de seus moradores : e chegados a ella os Missionarios , quanto obraão.

I Biapába , que na lingua dos naturaes quer dizer Terra talha , não he huma só serra , como vulgarmente se chama , senão muitas serras juntas , que se levantão ao certo das prayas de Camuci , e mais parecidas a ondas de mar alterado , que a montes , se vão succedendo , e como encapellando humas apos das outras em districto de mais de quarenta legoas : são todas formadas de hum só rochedo durissimo , e em partes escálvado , e medonho , em outras cubertas de verdura , e terra lavradia , como se a natureza retratasse nestes negros penhascos a condição de seus habitantes , que sendo sempre duras , e como de pedras , ás vezes dão esperanças , e se deixão cultivar. Da altura destas serras não se póde dizer cousa certa

ta, mais que são altíssimas, e que se sobe, ás que o permitem, com mayor trabalho da respiração, que dos mesmos pés; e mãos, de que he forçoso usar em muitas partes. Mas depois que se chega ao alto dellas, pagão muito bem o trabalho da subida, mostrando aos olhos hum dos mais formosos paineis, que por ventura pintou a natureza em outra parte do mundo, variando de montes, valles, rochedos, e picos, bosques, e campinas dilatadíssimas, e dos longes do mar no extremo dos horizontes. Sobre tudo olhando do alto para o fundo das ferras, estaõse vendo as nuvens debaixo dos pés, que como he cousa tão parecida ao Ceo, não só causão saudades, mas já parece, que estaõ promettendo o mesmo, que se vem buscar por estes desertos.

Os dias no povoado da serra são breves, porque as primeiras horas do Sol cobremse com as nevoas, que são continuas, e muito espessas. As ultimas escondemse anticipadamente nas ombras da serra, que para a parte do Occaso são mais vizinhas, e levantadas. As noites, com ser tão dentro da zona Torrida, são frigidíssimas em todo o anno, e no Inverno com tanto rigor, que igualão os grandes

36 VOZ HISTORICA.

frios do Norte, e só se podem passar com a fogueira sempre ao lado. As aguas são excellentes, mas muito raras, e a essa carestia attribuem os naturaes ser toda a serra muito falta de caça de todo o genero; mas bastava para toda esta esterilidade ser habitada, ou corridá ha tantos annos de muitas naçoens de Tapuyas, que sem casa, nem lavoura vivem da ponta da frecha, matando para se sustentar, não só tudo, o que tem nome de animal, mas ratos, cobras, çapos, lagartixas, e de todas as outras immundicias da terra. Quasi na mesma miseria vivem igualmente os Tobajarás, posto que poderaõ sem muita difficuldade supprir a necessidade da terra com os soccorros do mar, que lhe fica distante vinte e cinco legoas, e sobre ser mui abundante de todo o genero de pescado, está offerecendo de graça o sal nas prayas em huma salina natural de mais de duas legoas; mas he tão grande a inercia desta gente, e o ocio, em que excedem a todos os do Brasil, que por milagre se vê hum peixe na serra, vivendo de mandioca, milho, e alguns legumes, de que também não tem abundancia; com que he entre elles perpetua a fome, e parece que mais se mantém della, que do sustento.

Naõ

Naõ foraõ novas aos Padres as incommodidades do sitio, de que já tinhaõ certas noticias, como dos costumes dos moradores, os quaes acharaõ em tudo no estado, em que acima os descrevemos, posto que foraõ recebidos delles com grandes demonstraçoens de gosto, e humanidade, e com aquella admiração, e applauso, que sempre achaõ nesta gente todas as cousas novas. A primeira, em que entenderaõ os Padres, foy em levantar Igreja, de que elles naõ só foraõ os Mestres, senaõ os officiaes, trabalhando por suas proprias mãos, assim pelo exemplo, como pela necessidade, porque era pouca a diligencia, com que os moradores se applicavaõ á obra. A do edificio espiri-
tual se começou juntamente, porque desde o primeiro dia começaraõ os Padres a ensinar a doutrina no campo, a que concorriaõ principalmente os pequenos, que muito brevemente tomaraõ de memoria as oraçoens, e respondiaõ com promptidaõ a todas as perguntas do Catecismo. Mas depois, que os Padres lhes ensinaraõ a cantar os mesmos mysterios, que compuzeraõ em versos, e tons muito accomodados, viose bem com quanta razãõ dizia o Padre Nobrega, primeiro Missionario do

Brasil, que com musica, e harmonia de vozes se atrevia a trazer a si todos os gentios da America. Foraõ daqui por diante muito mayores os concurfos, e doutrinas de todos os dias; e mayores tambem as esperanças, que os Padres conceberaõ de que por meyo desta musica do Ceo queria o divino Orfeo das almas encantar estas fêras destas penhas, para as trazer ao edificio da sua Igreja. A primeira pedra, que se lançou nelle, e o primeiro fruto, que se começou a colher, foy o baptismo de muitos adultos, e de todos os innocentes, porque nenhum pay houve, que não trouxesse a baptizar todos os seus filhos, dos quaes muitos foraõ logo chamados, ou arrebatados ao Ceo antes dos annos do entendimento, para que a malicia dos mesmos pays lho não pervertesse.

§. IX.

*Impedimento , que poem o demonio á fé.
Meyos, de que usa. Desacerto de hum
Capitão Portuguez. Perigo da for-
taleza do Ceará.*

S Offreo mal o demonio , que se lhe tirassem das mãos estes despojos tenros , que elle desde o nascimento tinha já marcados por seus , e temendo destes principios , que viria pouco a pouco a ser lançado daquelle castello infernal , que he a chave de tantas outras naçoens , que tão absolutamente estava dominando , determinou fazerse forte nelle com todas as suas forças , e astucias , e com as mesmas fazer a esta missão a mais cruel , e porfiada guerra , que já mais se tem experimentado até hoje na conquista espiritual de todas as gentildades do Brasil. Tinhaõ vindo os Padres a Ibiapaba com ordem não de fazerem alli residencia , mas de verem a disposição da gente , e do lugar , e com aviso aos Superiores esperarem a resolução do que haviaõ de seguir. Daqui

tomou occasião o demonio , e daqui forjou as suas primeiras armas , metendo em cabeça a todos os principaes , que os Padres não vinhaõ a tratar da sua salvação , senaõ da sua ruina , e que eraõ espias diffimulados dos Portuguezes , para avisarem do que passava na serra , e quando estivessem mais descuidados os entregarem a todos em suas mãos , os mayores para serem justicados pelos delictos passados , e os outros para serem vendidos por escravos em perpetuo cativeiro. Não se sabe de qual nasceo primeiro este diabolico pensamento , mas como todos estavaõ criminosos , e deviaõ tanto á justiça do Ceo , e da terra , a propria consciencia lhes affoprava este fogo dentro dos coraçoens , e os de Pernambuco , em que eraõ mayores as culpas , e mayor o temor , eraõ os que mais criaõ , e confirmavaõ tudo , não havendo accaõ , nem movimento , nem palavra , nem ainda silencio dos Padres , de que não fizessem novo argumento , e convertessem no mesmo veneno Isto só se fallava entre todos , sobre isto se discorria , e se bebia , que he o tempo , e o lugar de seus mais vivos discursos. Estas eraõ as profecias dos feiticeiros , estes os conselhos dos velhos , estes os temores , e os prantos

VOZ HISTORICA. 41

tos das mulheres , olhando todos dalli por diante para os Padres , não como pays , e defensores seus , mas como espias inimigos , e traidores de sua patria , de suas vidas , e de suas liberdades , e como taes se retiravaõ , e retiravaõ a todos da casa , e conversação dos Padres , fugindo até da Igreja , da doutrina , das pregaçoens , e ainda da mesma Missa , que era o que o demonio pertendia. Succedeo por este tempo fazer viagem o Governador André Vidal do Maranhão para Pernambuco por terra com aviso , que lhe fizeraõ os Padres , que estava seguro o caminho ; e como o Governador trazia grande escolta de soldados , e Indios , tiveraõ por certo os de Ibiapába , que aquelle apparatus se encaminhava a conquistallos , e dissimuladamente chamaraõ todos os Tapuyas da sua confidencia , e os tiveraõ em cila da em quanto o Governador passou pelas suas prayas ; e depois que esteve em lugar , que já não podia voltar atraz , tornaraõ a desfazer esta prevenção com tanta dissimulação , e secreto , que não chegou á noticia dos Padres , senão dahi a annos. Quasi começaraõ a se aquietar com este desengano os temores dos da Serra , e a verdade dos Portuguezes tambem come-

meçou a triunfar das faldas, e indignas suspeitas, que delles zinhaõ; mas o demonio, que não aquietava, levantou em outra parte hum novo incendio para tornar a cegar com o fumo delle, aos que já parece queriaõ abrir os olhos. Nos arredores da fortaleza do Ceará, distante de Ibiapába sessenta legoas, vivem duas naçoens de Tapuyas gentios, confederadas ambas com os Portuguezes, mas inimigas entre si; huns se chamaõ Ganacés, outros Juguaruanas. Estavaõ estes occupados no mato em cortar madeira do precioso pao Violete para o Capitaõ da fortaleza, quando os Ganacés, levando comfigo alguns Indios Christaõs de duas Aldeas avassalladas, que alli temos, deraõ de repente sobre elles, e tomandolhes as mulheres, e filhos, se vinhaõ retirando com a preza. Fizeraõ aviso os Juguaruanas ao Capitaõ da fortaleza, em cujo serviço estavaõ, o qual lhes mandou de soccorro vinte e quatro soldados Portuguezes com ordem, que os ajudassem, e pelejassem contra seus inimigos, podendo mais neste caso, como sempre póde, a razão da cubiça, que a do estado, a qual dictava, que se guardasse neutralidade com ambas as naçoens, pois ambas eraõ nossas aliadas.

Che-

Chegarão os soldados aos Ganacés , que se tinham feito fortes em huma roboleira do bosque , e desordenando mais a desordenada ordem , que levavaõ , hum delles , que não era branco , persuadio aos fortificados , que entregassem em confiança suas armas em final de paz , para se retirarem debaixo das nossas. Mas os Juguaruanas , que já tinhaõ recuperado a preza , tanto que viraõ a seus inimigos desarmados , sem lhes poderem valer os soldados Portuguezes , deraõ sobre elles , e em hum momento quebraraõ as cabeças a todos , que he o seu modo de matar , sem ficar de quinhentos , que eraõ , nem hum só com vida. Foy este hum caso , que grandemente alterou os animos de todos os Indios do Ceará , e muito mais os vassallos , e aliados , vendo que á sombra de nossas armas , de que elles esperavaõ a defesa , fora a mesma , e por estilo tão indigno , que os metera como cordeiros nas mãos de seus inimigos. Clamavaõ contra os interesses do Capitaõ , e contra a lealdade dos soldados , o que lhes ensinava a dor , e justa ira , e talvez se precipitavaõ em ameaças contra a fortaleza , e contra as vidas de quantos estavaõ nella.

§. X.

São chamados os Padres para socegarem os Indios: diferenças entre estes: acode no mayor fervor da briga o P. Antonio Ribeiro, a cujas vozes suspendem todas as armas, e ficam em paz: reforma tudo este grande Missionario, e parte a Pernambuco em busca de remedio, mas sem effeito.

Posta a fortaleza neste aperto, e receyo, receberam os Padres cartas do Capellaõ, e Almoxarife, em que lhe representavaõ o estado de tudo, e lhes pediaõ, que por serviço de Deos, e delRey quizessem acodir com toda a pressa áquella força, pois só a sua presença, e a muita authoridade, que tem com os Indios, poderia obrar em seus animos; tão justamente irados, o que importava á conservação de todos. Por esta causa, e por pertencerem tambem aquelles Indios a esta missaõ; resolveraõ os Padres partir logo ao Ceará; mas
ven-

vendo, que com a noticia desta jornada tornavaõ a reverdecer as suspeitas dos de Ibiapába, houve de ficar alli hum dos Padres, como em refens do outro, e foy só áquella empreza o Padre Antonio Ribeiro, que como tão eloquente na lingua, e exercitado em conhecer, e moderar os animos desta gente, sobre tudo ajudado com particular favor de Deos, poz tudo em poucos dias em paz.

Primeiro aquietou, não sem difficuldade, os Indios Christãos das Aldeyas, que como vassallos del Rey, e creados em mayor politica, sabião melhor sentir, e encarecer a causa da sua dor; e com elles ficaraõ tambem quietos os Ganacés, primeiros movedores desta tragedia, ajudando não pouco a sua mesma culpa a se comporem com o successo. Só os Juguaruanas, como provocados sem causa, e como insolentes com a victoria, não cessavaõ de ameaçar continuamente a ambas as Aldeyas, em huma das quaes deraõ de repente ao tempo, que o Padre estava levantando a hostia; mas acabada a Missa com a pressa, que pedia o perigo, estando já alguns da Aldeya mortos, e feridos quasi todos, que não chegavaõ a quarenta, sendo quatrocentos os barbaros, que combatiaõ

batiaõ huma fraca estacada , de que estava cercada , o Padre se subio intrepidamente sobre ella por meyo das frechas , e não pedindo pazes , nem rogando , senão reprehendendo , e ameaçando o castigo de Deos aos barbaros , deo Deos tanta efficacia a estas vozes , e ao imperio dellas , que suspendendo os arcos , e frechas , se retiraraõ logo todos. E dalli a tres dias em presença do Padre , e do Capitaõ da fortaleza vieraõ a fazer pazes , que se celebraraõ solemnemente entre estas , e as mais naçoens offendidas. Em quanto isto se obrava , não attendia o Padre com menos cuidado á doutrina dos Indios Christaõs , os quaes achou na mesma confusão , e miseria , em que estavaõ os de Ibiapába , e se se póde cuidar , ainda mayor pela mayor vizinhança , e communicação , que haviaõ tido dos Holandezes , se bem o respeito da fortaleza , e o presidio os tinha feito menos rebeldes , e insolentes , que os outros. Ensinaraõse os innocentes , e bautizaraõse todos os herejes , e se reconciliaraõ com a Igreja muitos , que estavaõ casados ao modo de Holanda , e se receberaõ com os ritos Catholicos. Em fim as duas povoaçoens , que eraõ compostas de gentios , e hereges , ficaraõ de todo Christãs.

Ref-

Restava sómente a fortaleza por render, onde em certo modo se póde dizer, que estava, e está o demonio mais forte pela cubiça dos Capitaes, e torpeza dos soldados. A estes tirou o Padre trinta Indias, as mais dellas casadas, de que se serviaõ com publica offensa de Deos, e sem pejo dos homens, indo-as buscar livremente ás Aldeyas, e tomando-as, se era necessario, por força a seus maridos. Dos maridos se estavaõ servindo igualmente os Capitaes para seus interesses com tanta oppressão dos miseraveis, e tão pouca, e tão enganosa satisfação do continuo trabalho, ou cativoiro, em que os trazem, sem descansar já mais, que se podia duvidar, quaes eraõ dignos de mayor lastima, se as mulheres no torpe serviço dos soldados, se os maridos no injusto dos Capitaes. Trataraõ os Indios com o Padre de pôr remedio a estes danos, que não eraõ menos consideraveis para os mesmos Portuguezes, se aquelles vicios deixaraõ olhos abertos. Representouse por meyo mais effectivo retiraremse aquellas Aldeyas dalli para Pernambuco, donde todos os annos, assim como vem, e se mudaõ os soldados Portuguezes, assim viessem, e se mudassem os Indios necessarios ao serviço da

48 VOZ HISTORICA.

da fortaleza, e com esta proposta passou o mesmo Padre a Pernambuco, posto que não foy admittida, como nunca seraõ aquellas, em que o bem temporal, ou espiritual commum se encontra com o interesse dos particulares, que governaõ. Na viagem visitou o Padre as reliquias das antigas Aldeyas de Pernambuco, Paraiba, e Rio Grande, que achou espalhadas por aquelle largo, e trabalhoso caminho, e tornou a visitar as do Ceará, bautizando, doutrinando, casando, e confessando a todos aquelles desamparadissimos Indios, os quaes davaõ graças a Deos, de que tudo isto se lhes fizesse de graça, quando muitos delles viviaõ como gentios por não terem com que pagar os Sacramentos.

§. VI.

*Desconfiança dos da serra de Ibiapába ,
tendo aos Missionarios por traidores.*

*Quanto padece o P. Pedro Pedro-
sa, que ficou só na serra : neces-
sidade , a que chega , e discom-
modos destas missões.*

EM quanto o Padre Antonio Ribeiro se de-
teve nesta comprida missão , esteve o Pa-
dre Pedro Pedrosa padecendo as con-
sequencias della , que foraõ persuadiremse de
novo os de Ibiapába , que a jornada ao Ceará,
e de Pernambuco foraõ só a prevenir dobrados
foccorros , com que os arrancar a todos das
suas serras , chegando a desconfiar das mesmas
muralhas inacessivas , com que as fortificou
a natureza , e fazendo , como soldados velhos
da guerra do Brasil , huma estrada occulta pe-
lo mato , que no caso , que não se podessem
defender , lhes servisse para a retirada , a qual
já tinhaõ disposta para partes tão remotas do
interior da America , que nunca lá podesse
chegar o nome , quanto mais armas dos Portu-
guezes.

tuguezes. Sendo esta a opiniaõ, que estes Indios tinhaõ de hum dos Padres, já se vê, qual seria o tratamento, que fariaõ ao outro. Ficou o Padre Pedro Pedrosa entre elles só, e sem saber ainda mais que poucas palavras da lingua, mas a mesma necessidade, e não ter outra, com que se dar a entender, lha fez aprender copiosamente dentro em poucos mezes, estudando mais ainda, que a mesma lingua, as razoes, com que havia de fallar, e persuadir a esta enganada gente o pouco fundamento de seus temores, e das desconfianças, que tinhaõ concebido contra os Padres, que por elles estavaõ padecendo tantos trabalhos, e tinhaõ arriscado tantas vezes as vidas. Mas nenhuma razaõ, nem demonstração bastava, para que vissem, ou quizessem ver a sua cegueira. Assim estava o Padre aqui mais como prizioneiro das suas ovelhas, que como Pastor dellas, continuando porém sempre em lhe dar o pasto da verdadeira doutrina, a que acudiaõ poucos, e os mais pequenos, rogando por todos a Deos, e offerecendo por sua conversão os mesmos aggravos, e ingraticidios, que del'es continuamente estava recebendo. Alguns mezees não teve o Padre, quem

VOZ HISTORICA. 51

quem lhe fosse accender huma candeya, deitando-se todo este tempo sobre ter comido duas espigas de milho lecco, que assava por sua propria mão; mas nisto erão menos culpados, os que tinhaõ obrigação de o sustentar, pelas esterilidades do sitio. Muitas vezes a horas de jantar mandou com hum prato pedir huma pequena de farinha pelas portas, sendo elle, o que fazia o fogo para cozer humas herbas agrestes, e o que varria a pobre casinha com as mesmas mãos sagradas, com que a tinha feito. Deste tempo he que ficaraõ ao Padre as noticias, que nos dá, de serem tanto saborosas as lagartixas pela parte de alguma, que algum mais misericordioso lhe offereceo por grande caridade. Tal he a miseria, ou o castigo do sitio, em que vive esta pobre gente, e por cuja conservação fazem tantos extremos. Quando aqui chegámos, havia quatro mezes, que os Padres não comiaõ mais, que folhas de mostarda cozidas em agua, e sal, mas estas com pouca farinha, porque nem os que a lavraõ, a tinhaõ. Alguma jornada fizeraõ de mais de sessenta legoas, em que levavaõ a matalotagem na algibeira, que era hum pouco de milho debulhado, que a não ir taõ bem

52 VOZ HISTORICA.

guardado, se não podera defender á fome dos
companheiros, e isto he, o com que se jejuão
as Quaresmas, e com que se festejaõ as Pas-
coas; mas he já boa de contentar a natureza,
(e muito mais a graça) e dá Deos tantos sabo-
res a estes manjares, que não fazem cá sauda-
des os regalos da Europa. Dias houve tambem
caminhando, em que passaraõ os Padres só
com os cardos do mato, e outras vezes com as
raizes de certa arvore agreste, cavadas por sua
maõ, a que chamaõ Mandû rapó, por ser
mantimento das emas, que digerem ferro. Mas
tinhaõ os Padres muito mais, que digerir na
dureza, e rebeldia dos coraçoes da gente,
com que tratavaõ, os quaes com nenhum ex-
emplo se compungiaõ, com nenhum benefi-
cio se abrandavaõ, e com nenhum desengano
queriaõ acabar de se desenganar, permittin-
do-o assim Deos ou em castigo da sua mes-
ma obstinação, ou para outros mayores fins da
sua providencia.

§. XII.

*Chega o P. Antonio Ribeiro de volta á
serra: alegria, com que he recebido:
nova desconfiança dos Indios, que
determinaõ matar aos Paders:
Sabem estes da traição, e per-
sistem ainda na serra.*

FOy mais festejada a vinda do Padre Antonio Ribeiro, quando o viraõ entrar pela principal Aldeya só, e sem os exercitos imaginados, que o demonio lhes tinha formado nas fantasias.

Mas durou pouco aos Padres o gosto desta victoria da sua verdade; porque no mesmo tempo receberaõ huma carta do Padre Antonio Vieira, em que lhes dava noticia de haverem resolutos os Superiores, que aquella missaõ, vistas suas impossibilidades, se não continuasse, e que os Padres se voltassem outra vez ao Maranhão, notificando esta ordem, e a causa della aos Indios, e levando consigo aos que os quizessem seguir. Não chegou á mão

54 VOZ HISTORICA.

dos Padres nenhuma destas ordens, que eraõ do Padre Provincial do Brasil, e do Padre Visitador desta missãõ, como adiante se dirá, mas em ordem á execuçaõ dellas declarou o Padre Pedro Pedrosa aos principaes o aviso, que tinhaõ recebido, representandolhes o serviço de Deos, e de Sua Magestade, que continha aquella resoluçaõ, e quaõ conveniente lhes era não só para a salvaçaõ, senão ainda para as commodidades da vida a mudança do lugar. Não tinha acabado de dizer o Padre, quando já estava lida a resposta no semblante de todos, os quaes rebentaraõ, dizendo: *Eis aqui como era verdade, o que atégora todos cuidavamos; e como os Padres não tiveraõ nunca outro intento, senão de nos arrancar de nossas terras para nos fazerem escravos de seus parentes os brancos.* O mayor principal, que tem grande sagacidade, respondeo directamente á proposta desta maneira: *Se por sermos vassallos del Rey, quereis que vamos para o Maranhão, estas terras tambem são del Rey; e se por sermos Christãos, e filhos de Deos, Deos está em toda a parte.* Com esta resposta succinta se recolheraõ a seus concelhos secretos, nos quaes se decretou, que por meyo dos Tapuyas tirassem a vida aos Padres, como já tinhaõ

VOZ HISTORICA. 55

nhaõ feito os mesmos Tapuyas ao Padre Francisco Pinto; e que para dissimulaçaõ do delicto sabiriaõ elles fingidamente á lãa defenſa; e fariaõ grandes prantos por ſua morte. Decretada eſta cruel ſentença, ſem os Padres terem della a menor noticia, com o meſmo ſegredo despediraõ aos Tapuyas, quem lhe foſſe declarar o intento; e os enſayaffe para a tragedia. Eraõ os Tapuyas, que foraõ eſcolhidos para a execuçaõ os, e o dia o de quinta feira de Endoenças, em que os Padres eſtaõ mais occupados; e elles concorrendo tambem para os officios daquella ſemana, ſe queriaõ tambem fingir mais divertidos. Tudo eſtava já preparado para o ſacrificio, e ſó as victimas eſtavaõ innocentes de tudo. Quando Deos, que nunca deſampara, aos que o ſervem, tocou o coração a hum dos principaes, e adjunto na meſma conſulta, o qual foy ſecretamente avisar aos Padres de tudo, o que contra elles eſtava traçado. Com eſte aviso, que bem ſe via era do Ceo, ſe apparelharaõ os Padres com grande animo para dar a vida por taõ cauſa, e dalli por diante, pondose mais affectuoſamente nas mãos de Deos com continuas oraçoens, e penitencia, eſtavaõ eſpe-

Falta no
original eſ-
te nome.

Falta no
original hu-
ma palavra.

56. VOZ HISTORICA.

rando a todas as horas do dia , e da noite , que a morte lhes entrasse pelas portas , tendo ajustado entre si de a receberem de joelhos , e com as mãos levantadas ao Ceo. Em quanto chegava , ou tardava o dia aprazado , resolverão-se os Padres a não esperar mais por elle. Descubrirão ao principal , como lhes era manifesta a traição , que lhes tinha armado ; que para matar dous Religiosos sem armas não eraõ necessarias as frechas dos Tapuyas , que em suas mãos os tinhaõ , sem poderem resistir , nem quererem fugir ; que bastava hum velho o mais fraco da Aldeya , para lhes tirar as vidas , e que elles as dariaõ por bem empregadas , se Deos pelo sacrificio de seu sangue perdoasse aos Tobajarás este peccado , e todos os outros , de que se não queriaõ emendar ; que estivessem certos , que do Ceo não haviaõ de pedir para elles castigo , senão misericordia. Ficou affombrado o barbaro de ver , que os Padres sabião , o que elle tinha por tão secreto , negava com a boca tudo ; mas confessava-o com o coração , o qual lhe dava taes pancadas no peito , que não se estavaõ vendo , mas parece , que se estavaõ ouvindo. Em fim como as traças eraõ do demonio , que só tem for-

força, em quanto estão encubertas, neste dia delarmou em vão toda esta maquina. O inferno ficou confuso, e os Padres deraõ infinitas graças a Deos, e os autores ficaraõ corridos, e arrependidos, mas nem por isso emendados, tendo sempre altamente fixado na memoria, e no entendimento o ponto de os quererem tirar de suas terras; e posto que os Padres tinhaõ taõ justas causas, e taõ bastant motivo nas cartas, que receberaõ, para sacudirem o pó dos çapatos, e deixarem taõ ingrata terra, resolveraõ-se com tudo a não desamparar o posto, a que a obediencia os tinha mandado, sem verem primeiro a ordem, em que a mesma obediencia os mandasse retirar.

§. XIII.

Estado pernicioso dos Indios da serra: suas ignorancias, heregias, e trato com o demonio.

Será muito para louvar nos tempos vindouros a constancia destes dous Missionarios; mas elles tem para si, e com razão, q não só deviaõ isto ao amor de Deos, por quem o padeciaõ,

58 VOZ HISTORICA.

deciaõ, senaõ ao exemplo, que o mesmõ Deos lhes dava; porque ainda que foy muito, o que os Padres soffreraõ a estes Indios, muito mais era o que Deos lhes estava soffrendo. Entre todos estes só hum velho houve, que de si pedio aos Padres, que o casassem para sabir de mau estado. Nenhum dos principaes, sendo todos tres Christaõs, era casado em face de Igreja, nem o quizerãõ nunca ser, por mais que os Padres os admoestavaõ, e todos além da que chamavaõ mulher, tinhaõ a casa chea de concubinas. Alguns estavaõ casados juntamente com duas irmãs, e muitos com suas cunhadas, porque receber o irmão vivo a mulher do irmão defunto he ley taõ judaicamente observada entre elles, como se a tiverãõ recebido de Moysês, a quem tambem sabem o nome. Aquelles, de quem o Profeta diz, que fizeraõ concerto com o inferno, parece que foraõ estes. Hum disse, que antes queria ser irmão de Caim, do que de Abel, por estar no inferno com elle; outro, que se lhe não dava do fogo do inferno, porque se fosse lá, elle o apagaria; outro, que já sabia, que havia de ir ao inferno pelas maldades, que commettera em Pernambuco, e assim não queria tratar do Ceo;

ou-

outros chegaraõ a tanto , que blasfemaraõ de Deos como de tyranno , e injusto , por os haver de mandar a elles ao inferno: Mande ao inferno , diziaõ , aos Indios , que o mataraõ , mas a nós , que lhe naõ fizemos nenhum mal , porque nos manda ao inferno sem razãõ? Em fim foraõ taes as cousas , que diffieraõ , e fizeram sobre este ponto , que os Padres se retiraraõ de lhes fallar no inferno , até que o conhecimento da grandeza de Deos , e de suas culpas lhes mostrassem quaõ dignos saõ , os que o offendem , de taõ temeroso castigo. Por outra via tinha já procurado o demonio tirarlhes do pensamento a fé , e temor do inferno , espalhando entre elles hum erro aprazivel semelhante á fabula dos campos Elyfios ; porque dizem , q os tres principaes das Aldeyas da serra tem debaixo da terra outras tres Aldeyas muito formosas , onde vaõ depois da morte os subditos de cada hum , e que o Abaré , ou Padre , que lá tem cuidado delles , he o Padre Francisco Pinto , vivendo todos em grande descanso , festas , e abundancia de mantimentos ; e perguntados donde tiveraõ esta noticia , e se lhes veyo algum correyo do outro mundo , allegaõ com testimunha viva , que he hum Indio muito

60 VOZ HISTORICA.

to antigo, e principal entre elles, o qual diz, que morrendo da tal doença, que teve, fora levado ás ditas Aldeyas: por final, que hum a se chama Ibirupiguaya, outra Inambuapixoré, a terceira Anhamari, e que lá vira todos, os que antes delle haviaõ morto, e entre elles a sua mulher, a qual o não quizera receber, e pelejaraõ com elle por ir desta vida sem levar hum escravo, que a servisse, e que depois disto tornara a viver. O Indio por sua pouca malicia parece incapaz de haver composto esta historia, e assim julgaõ os Padres, que foy sem duvida illusão do demonio para o enganar a elle; e por meyo delle aos outros, e quando menos para pôr em opinioens hum ponto tão importante como o do inferno.

Na veneração dos Templos, das Imagens, das Cruzes, dos Sacerdotes, e dos Sacramentos estavaõ muitos delles tão Calvinistas, e Luthcranos, como se nasceraõ em Inglaterra, ou Alemanha. Estes chamaõ á Igreja Igreja de Moanga, que quer dizer Igreja falsa; e á doutrina Morandubas dos Abarés, que quer dizer Patranhas dos Padres; e faziaõ taes escarneos, e zombarias dos que acudiaõ á Igreja a ouvir a doutrina, que muitos a deixaraõ por esta cau-

causa. Hum disse , que de nenhuma cousa lhe pezava mais , que de ser Christão , e ter recebido o baptismo. O sacramento da confissão he o de que mais fugiaõ , e mais abominavaõ; e tambem havia entre elles , quem lhes prégasse , que a confissão se havia de fazer só a Deos , e não aos homens. Foraõ testemunhas certos Portuguezes , que vieraõ á serra , que a tempo , que o Padre levantou a hostia , hum por zombaria dos que batiaõ nos peitos , se poz a bater na parede da Igreja.

Estava outro para commungar em occasião , que hum principal lhe mandou recado , para que fosse beber com elle , e como respondesse , que estava para receber o Senhor , disse o principal , que não conhecia outro Deos senão o vinho ; porque elle o creara , e o sustentava. Outras muitas cousas diziaõ , que he certo lhas não ensinaraõ os hereges , senão o demonio por si mesmo. Exhortava o Padre a certo gentio velho , que se baptizasse , e elle respondeo , que o faria para quando Deos incarnasse a segunda vez , e dando o fundamento do seu dito , accrescentou , que assim como Deos incarnara huma vez em huma donzella branca para remir os brancos , assim havia

62 VOZ HISTORICA.

via de incarnar outra vez em huma donzella India para remir os Indios, e que então se bautizaria. Consoante a esta profecia he outra, que tambem acharão os Padres entre elles; porque dizem os seus letrados, que Deos quer dar huma volta a este mundo, fazendo, que o Ceo fique para baixo; e a terra para cima; e assim os Indios haõ de dominar os brancos, assim como agora os brancos dominaõ os Indios. E com estas esperanças fantasticas, e soberbas os traz o demonio tão cegos, tão desatinados, e tão devotos seus, que chegou a lhes pedir adoração, e elles a lha darem. Não ha muitos annos, que hum velho dos de Pernambuco feiticeiro, levantou huma ermida ao diabo nos arrabaldes da povoação, e poz nella hum idolo composto de pennas, e prégou, que fossem todos a venerallo, para que tivessem boas novidades, porque aquelle era, o que tinha poder sobre as sementeiras; e como a terra he mui sujeita a fome, foraõ mui poucos os que ficaraõ sem fazer sua romaria á ermida. Estava o velho assentado nella; e ensinava, como se haviaõ de fazer as ceremonias da devação, que era haverem de bailar continuamente de dia, e de noite, até que as no-
vida-

VOZ HISTORICA. 63

vidades estivessem maduras, e os que canlavão, e sahiao da dança, haviaõ de beijar as penas do idolo, no qual affirmavaõ alguns, que ouviraõ ao demonio fallar com o velho, e outros, que se lhe mostrou visivel, vestido de negro. Tiveraõ os Padres noticia do desaforo, foraõ logo queimar o idolo, e levantar em seu lugar huma Cruz dentro, e outra fóra, mas ao dia seguinte amanheceraõ ambas as Cruzes feitas pedaços: tanto soffre Deos, e tanto tem soffrido a estes impios contra sua Igreja, contra seus Sacramentos, contra sua divindade, e contra suas Cruzes; e tanto ensina a soffrer com o seu exemplo, aos que tambem ensinou com sua doutrina, que deixassem crescer a cizania, para que senaõ perdesse o trigo.

§. XIV.

*Fruto , que se colheo neste esteril campo :
proveitos temporaes , que resultarão
destas duas missoens: successo extra-
ordinario, e castigos de Deos em
alguns Indios.*

O Fruto, que se tem colhido no meyo desta esterilidade, não tem sido tão pouco, que se hajaão de dar por mal empregados tantos trabalhos, quando os mesmos trabalhos per si não foraão hum grande fruto. Em quanto os grandes viviaão na obstinação, e rebeldia, que dissemos, os pequenos, de quem he o Reyno do Ceo, o hiaão povoando em tanto numero, que são já mais de quinhentos os innocentes bautizados pelos Padres, que com a graça do bautismo estaão gozando da gloria. Ao principio tiveraão os Padres tres Igrejas nas tres Aldeyas, e depois fizeraão outra, em que uniraão todas tres. Estas quatro Igrejas são hoje relicarios preciosissimos, em que não ha lugar, onde não esteja engastado algum corpo

po com toda a certeza santos, que he grande consolação, e ainda devação, para os q vieraõ a estas terras cavar estes thesouros; e vê-se claramente haver Deos enviado os dous Missionarios da Companhia só a colher estas flores para as meter, como diz a Escriitura, no ramallete dos predestinados; porque no tempo, em que morreraõ mais de quinhentos innocentes, não chegaraõ a morrer quinze dos adultos, alguns dos quaes acabaraõ com os Sacramentos daquella hora, e com grandes esperanças de sua salvação; e outros para temor dos mais com evidentes sinaes de sua perdição, e condenação eterna. Dos pequenos de mayor idade se bautizaraõ tambem muitos, que ainda estavaõ pagaõs, ou tinhaõ duvida no bautismo. Muitos tambem receberaõ em legitimo matrimonio as mulheres, com que viviaõ em peccado; outros tocados da heregia abjuraraõ o erro, ou ignorancia, e se reconciliaraõ com a Igreja. Assim que ainda que o corpo geralmente estava tão enfermo, e tão contagioso, a muitos dos membros aproveitavaõ os remedios, e a muitos os preservativos.

Os males, que com a presença dos Padres se tem evitado, não são de menos consideração

66 VOZ HISTORICA

ao bem espirital destes Indios ; nem de menor utilidade ao espirital , e temporal de todo o Estado. O caminho do Maranhão ao Ceará , e a Pernambuco , que estava totalmente fechado pelas hostilidades desta gente , está hoje franco , e seguro. As prayas , e navegação de toda a costa está livre , e melhorada com o seu commercio. Sobre tudo estão reduzidos os Tobajáras á obediencia , e vassallagem de Sua Magestade sem armas , nem despezas , e estão inimigos jurados dos Holandezes , em cuja confederação era a serra de Ibiapába o mayor padrao , que tinha sobre si o Estado do Maranhão ; e o que só temerao todos os soldados velhos desta conquista. Nos vicios da fereza , e deshumanidade estão tambem muito domados ; já não matao , já não comem carne humana , já não fazem cativeiros injustos , já guardaõ paz , e fidelidade ás naçoens vizinhas , tudo por beneficio da assistencia dos Padres.

Haverá dous annos , que exhortaraõ os Padres aos Tapuyas Curutís , que quizessem deixar a vida de corso , e viverem aldeados com os Tobajáras com casa , e lavoura , e quando já vinhaõ os Curutís com suas familias para se meter

meter nas Aldeyas, que os mesmos Tobajarás lhes tinham offerecido, estava traçado entre elles de os esperarem em cilada dalli a duas legoas, e os matarem, e cativarem a todos. Soube o P. Pedro Pedrosa a traição tres horas antes, quando já os Tobajarás estavam juntos, e armados; e bastou saberem os principaes, que o Padre o sabia, para desistirem da empreza, e ainda para cobrirem, e negarem os intentos, que tiverão nella. Foy este o mayor argumento do respeito, que tem aos Padres, ainda quando parece, que nos não respeitaraõ, porque não ha mais forte tentação para esta gente, que a de matar, e fazer cativos. Assim vão despendo os vicios da barbaria, com que começam a ser homens, e se espera, que renunciarão também os demais, para que acabem de ser Christãos.

Confirma muito esta esperança o terse visto em muitos casos, que não só chama Deos esta gente por meyo ordinario de seus ministros os Prégadores, mas que parece quer render per si mesmo sua rebeldia, como a de Saulo.

Estava hum dia ouvindo Missa o mayor principal, e ao tempo, que o Padre levantou o

68 VOZ HISTORICA.

Senhor , e todos o adoraraõ ; elle vio sómente os dedos do Padre , e não vio a hostia , com que ficou assombrado; recolhendose a casa tremendo , examinando a causa de Deos se lhe não querer mostrar , occorreolhe , que devia de ser sem duvida , porque em o dia de antes tinha dito humas palavras de pouco respeito ao mesmo Padre , que disse a Missa , q era o P. Pedro Pedrosa : passou a noite sem dormir , veyo ao outro dia ouvir a Missa do mesmo Padre , e pedir perdaõ a Deos do que tinha feito , e quando se levantou a hostia , vio-a , mas com a côr mudada , porque lhe pareceo envolta em hum nuvem negra , e lhe metia horror , posto que não tão grande como o dia de antes , em que se lhe havia totalmente escondido : foy no mesmo dia contar o caso ao Padre , pedindo-lhe perdaõ da pouca reverencia , com que lhe havia fallado , e dalli por diante tornou a ver a hostia branca , e como d'antes a via.

Hum dos blasfemios , de que fallámos acima , chegou a dizer em presença de muitos , que não tinha outro Deos , senão o diabo , mas permittio logo Deos , que experimentasse em si mesmo , quem era aquelle , por quem o trocava , para castigo seu , e dos outros , que o tin-
nhaõ

nhaõ ouvido. Entrou nelle, o demonio, taõ furiosa, e desesperadamente, que se despedaçava a si, e a quanto encontrava, fugindo todos delle; e não havendo quem lhe parasse diante. Fizeraõlhe os Padres os exorcismos por espaço de oito dias, com que o largou o demonio por entaõ, posto que depois tornou por vezes a atormentar, mas já com menos furia. Ficou taõ ensinado com este castigo, que dalli por diante não sahia de casa dos Padres, nem da Igreja; e andando sempre armado com as contas ao pescoço, deo publica satisfação ao escandalo, que tinha dado, protestando, que estava fóra de si, e prégando em toda a parte, que a divindade era só de Deos, e o demonio a mais mofina de todas as creaturas, e a mais abominavel. Quando os Pádres logo chegaram á serra, receberam hum Indio com huma sua cunhada, com quem estava amigado, callando elle o impedimento, e não havendo quem acudisse a o descobrir. Nascerão deste matrimonio hum minino, e duas mininas, e todos tres sahiraõ mudos. Admiraõ os mesmos Indios a estranheza do caso, e tem assentado entre si, que a causa de serem mudos os filhos he, porque o pay tambem foy mudo,

70 VOZ HISTORICA!

callando os impedimentos do matrimonio ; e fazendo aquella injuria ao sacramento ; e verdadeiramente era necessario hum castigo tao prodigioso ; e tao permanente como este , e que fosse crescendo , e continuandose com os mesmos sujeitos castigados , para que esta gente , que tao pouco reparo fazia dos impedimentos dos matrimonios , temesse exceder os limites , e violar a pureza deste sacramento , e soubessem todos , que o que se calla , e encobre aos Sacerdotes , naõ se póde esconder a Deos , antes dá brados a sua divina justiça , para que o castigue , como merece.

§. XV.

Favores divinos a outros Indios : repentino estrondo, que se ouvio na serra de Ibiapába na mesma noite, em que chegaram os Missionarios : por muitas vias ordenaõ os Superiores se retirem os Padres da serra, e todas impedio Deos.

MAs não são só castigos, e ameaças, com que Deos quer trazer a si os coraçõens destes Indios, senão também promessas, e favores. Huma noite de Natal tinha praticado o Padre Pedro Pedrosa, e quando disse a primeira Missa, vio huma India na hostia a Christo, não minino, e envolto em panos pobres, senão em figura de homem vestido de grande formosura, magestade, e riquezas, as quaes offerencia com rosto mui agradável áquella India, se ella o quizesse servir. Provou o effeito a verdade da visãõ, porque vivendo até aquelle tempo em estado alheyo da graça de Deos, foy esta a primeira, e a uni-

ca, que veyo pedir aos Padres a recebessem com o que não era seu marido, e fez dalli por diante vida tão reformada, e tão christã, e de tanto affecto, e devação ás cousas espirituaes, que nunca mais nem ella, nem pessoa alguma de sua familia, que era muito grande, faltou na Igreja á Missa, e ás duas doutrinas de cada dia, pegando esta mesma piedade a seu marido. Outro Indio moço tem recebido grandes toques, favores, e admoestaçoens de Deos em sonhos, que o trazem mui abalado, e se lhe vem nos desejos, nas palavras, e nas resoluçoens. Huma noite sonhou, que se achava na Igreja entre os que tomavaõ disciplina pelas festas feiras da Quaresma, mas q̃ elle a não queria tomar, e logo vio sahir, e caminhar para si hum mancebo de muita formosura, o qual apontando para hum lugar alto, que estava cuberto com hum cortina, lhe disse, que alli estava Deos, mas que se não mostrava, senão aos que faziaõ penitencia de seus peccados. Então se resolveo a tomar a disciplina, como os demais, a qual acabada, se correo a cortina, e vio sobre hum throno resplandecente, como o Sol, hum ser de tanta formosura, e grandeza, que ficara fóra de si de espanto, e de

de alegria, e que nunca mais perdera, nem podia perder a memoria do que tinha visto. Outra vez estando este Indio doente de huma grande inchação, que lhe tomava desde o hombro até a cabeça, e lhe causava grandes dores, sem ter remedio, nem quem lho soubesse applicar, veyo encommendar-se a Deos com grande affecto, e confiança. Adormeceu huma noite, e appareceolhe aquelle mesmo mancebo, que elle conheceo muito bem, o qual trazia na mão direita huma ave, e na esquerda humas hervas: perguntoulhe, que era o que pedia a Deos, e como disse que a saude, applicou o mancebo a ave ao lugar inchado, a qual picando com o bico a inchação, fez hum buraco, por onde se purgou a materia, e logo pondolhe em cima as hervas, ficou sã a ferida. Acordou nisto o enfermo, e achou que a inchação verdadeiramente estava rebentada, e brevemente cerrou, e em breve ficou saõ. Outra vez tornou a sonhar este Indio cousas semelhantes, ordenadas todas á sua salvação, e sendo sempre o ministro, ou instrumento dellas aquelle mancebo seu conhecido, que ao primeiro entendeo seria o seu Anjo da Guarda, mas ultimamente lhe appareceo em vestido de

Pa-

Padre da Companhia. Finalmente Deos tem nesta seara muitos escolhidos, e se o demonio trabalha tanto por arraigar a cizania, que tem semeado nella, he porque teme, e prevê, que ha de ser lançado fóra, de que parece deo hum manifesto final no mesmo dia, em que chegarão os Padres; porque ao serrar da noite se ouviu de repente hum estrondo tão grande, como de coupa, que rebentava, que deixou afombrados a todos. Succedeo isto junto á casa, onde os Padres estavaõ agasalhados, e dizem os Indios, que alli se costumava ver de noite huma figura medonha, e afogueada; e daquelle ponto em diante nunca mais foy vista; o que podemos affirmar com toda a certeza, he, que a missão destes dous Padres á serra de Ibiapába foy ordenada por particular providencia de Deos; e que he vontade do mesmo Deos, que affistaõ, e continuem nella, de que nos tem dado tantos testemunhos, e tão claros, que se não podem duvidar. Já deixamos dito, que assim os Superiores da missão, como os do Brasil ordenarão, que os Padres da serra voltassem outra vez para o Maranhão: mandaraõse estas ordens aos Padres por muitas, e repetidas vias, mas sempre Deos estorvou, que che-

chegassem, e por meynos, em que não só entrou a sua providencia, senão também o braço do seu poder. A primeira destas ordens mandou o Padre Francisco Gonçalves, que acabando de ser Provincial do Brasil, veyo visitar esta missão, e mandou-a no mesmo barco, em que tinha vindo da Bahia; mas porque o Mestre estava desgostado do Padre por certa cousa, em que lhe encontrou a vontade, tomou as suas cartas, em que vinha a ordem, e lançou-as ao mar em vingança, e entregou as dos outros Padres. A segunda ordem foy enviada pelo Padre Provincial do Brasil Simão de Vasconcellos ao Padre Antonio Ribeiro, que estava em Pernambuco, e chegou esta ordem na tarde do mesmo dia, em que o Padre pela manhã se tinha embarcado, e partido para a sua Missão. Em Pernambuco deo o mesmo Padre Provincial duas cartas com a mesma ordem ao Padre Ricardo Careu, quando de lá se embarcou para o Maranhão; huma, para que se dêsse no Ceará; outra, para que se dêsse em Jurupiquára, que são os dous portos, que communicão com a serra; e sendo que esta viagem se faz sempre vento a popa, tomando-se todos os portos com grande facilidade,

o de

76 VOZ HISTORICA.

o de Ceará nunca o pode tomar o barco. O de Jurûquáquára tomou-o; mas tanto que lançou ferro para mandar á terra, foy tal o vento, e mares, que se levantaraõ subitamente, que a requerimento de todos se houveraõ de fazer á vella para se não perderem. Neste mesmo tempo quizerão os Padres ir esperar nas prayas pelo Padre Careu, de cuja vinda tinhaõ noticia, e no dia, em que estavaõ para partir, chegaram á ferra alguns soldados mandados pelo Capitaõ do Ceará, que detiverão os Padres alguns dias, e nestes passou o barco. Do Maranhão tornou o mesmo barco a partir para Pernambuco, vindo nelle huma via das mesmas cartas, para que de volta chegassẽ ás mãos dos Padres; mas depois de dous mezes, em que por muitas vezes intentou a passagem, tornou arribado ao Maranhão. Com esta tardança, e a primeira noticia de ter passado, trata-raõ os Padres de mandar correyo por terra ao Maranhão; e depois de hum mez de caminho voltaraõ com as mesmas cartas, q̃ levarão, porque os avisaraõ os Teremembés; que nas areas havia muitos Tapuyas de guerra. Insistiraõ outra vez os Padres com segundos correys, e indo estes passando o rio Temóna em huma ca-

noa

noa pequena, que levavaõ para as passagens, acometeo-os hum tubaraõ de taõ estranha grandeza, e fereza, que perseguidos houve-raõ de encalhar em terra, e foy entre humas pedras, onde a canoa se fez em pedaços, e se tornaraõ com as cartas. Finalmente se resolve-raõ os Padres a levarem em pessoa as mesmas cartas até tal parte do caminho, e entregallas a tanto numero de Indios, e de tanto valor, que não voltassem. Estes foraõ por fim os que che-garaõ, depois de haver anno e meyo, que por nenhuma via se sabiaõ novas daquella missaõ. Estavaõ detidas no Maranhaõ todas as ordens dos Superiores, as quaes haviaõ de levar estes mesmos portadores dalli a oito dias, que foy o termo, que pediraõ para descansar, e o que tinhaõ limitado pelos Padres. Mas quatro dias depois da sua chegada chegou o Governador D. Pedro de Mello, e com elle taes ordens de Sua Magestade, e do Padre Geral, que ficou suspenso por ellas o effeito, e execuçaõ das outras. De Sua Magestade vieraõ tres cartas, em que encarregou ao Governador, que o seu primeiro cuidado fosse procurar, que na serra de Ibiapába estivessem alguns Religiosos da Companhia para terem á sua conta, e obe-dien-

diencia aquelles Indios, e para segurança dos ditos Missionarios se fizesse o forte de Camucí, que o Governador André Vidal tinha intentado. Do Padre Geral vieraõ patentes de Visitador, e Superior da dita missãõ ao Padre Antonio Vieira, que sempre fora do voto, que a missãõ da serra se continuasse, tendo para isto razõs de tanto pezo, que mandando-as logo ao Padre Provincial, se conformou elle, e todos os Padres da Provincia com ellas. De sorte, que procurandose com tanto cuidado por nove vias differentes do mar, e da terra, e em espaço de anno e meyo, q̃ chegassẽ aos Padres da serra as ordens, por que eraõ mandados retirar, Deos as impedio, e estorvou todas por meynos taõ fóra do curso natural das cousas, servindose para isso dos ventos, dos mares, dos rios, dos Portuguezes, dos Indios, dos Tapuyas, e dos mesmos peixes, para que se visse, que era vontade sua, que os Padres não sahissẽ daquelle lugar, e que os meynos, que sua providencia tem predestinados para salvação das almas, se haõ de conseguir infallivelmente, ainda que seja necessario para isso tirar de seus eixos a toda a natureza.

§. XVI.

Escreve o P. Antonio Vieira aos de Ibiapába : respondem os Indios , e mandão visitar o novo Governador do Estado D.

Pedro de Mello , e ao Superior das missões o P. Antonio Vieira : toma tudo melhor forma, e o procura arruinar o demonio.

COm as novas ordens, que se mandaraõ aos Padres , foraõ tambem cartas aos principaes do novo Superior da missãõ, em que lhes dizia , que o seu intento , e gosto era dar-lho em tudo , o que fosse justo , e que supposto o amor , que tinhaõ ás suas terras , que nelas ficariaõ com elles os Padres para os doutrinar , com tanto , que a esse fim se unissem todos , e se ajuntassẽ em huma só Igreja. Foy esta nova recebida em Ibiapába com grande applauso , e festas ; e logo mandaraõ todos os principaes , huns a seus irmãos, outros a seus filhos , acompanhados de mais de cincoenta outros Indios a visitar o novo Governador , e Superior

80 VOZ HISTORICA.

perior da missão ; e hum delles , que hoje se chama D. Jorge da Silva , filho do principal mais antigo , para que passasse ao Reyno a beijar a mão a Sua Magestade em nome de todos. Foraõ recebidos estes Embaixadores com grande festa , q̃ lhes fez o Governador em sua casa , e os Padres em o Collegio por muitos dias , e tornaraõ contentes , e presenteados elles com outros mais presentes para seus principaes , que he costume mui custoso , e às vezes mal empregado. Levaraõ tambem promessa do Padre Superior da missão , que os iria visitar pelo S. João do anno seguinte , com a qual esperança , e com a relação , que deraõ os Embaixadores de quaõ benevola , e liberalmente foraõ hospedados dos Padres , se applicaraõ todos á uniaõ das Aldeyas , e ao edificio da nova Igreja , concorrendo para ella com grande continuaçaõ , e cuidado ; em fim parecendo , ou podendo parecer , que já estavaõ desengannados das suas suspeitas , e seguros dos seus temores , e que tomavaõ todos de veras a doutrina dos Padres. Mas o demonio ainda se não deo por vencido , e sobre esta tão differente ordidura tornou a tecer , e continuar a mesma teya de desconfianças , que tambem lhe

tinhaõ sahido. Partio D. Jorge para Lisboa, ficando-lhe no Maranhão por descuido as cartas, que o Padre Antonio Vieira lhe tinha dado, mas bastou ser conhecido por Indio da missão do Maranhão, para que o Conde de Odemira, que foy sempre grande protector, como obra sua, o mandasse recolher em sua casa, e prover de todo o necessario com muita largueza, e o apresentou depois a ElRey, que Deos guarde, e o enviou outra vez para o Maranhão cheyo de merces de Sua Magestade, e suas.

Alguns mezes antes do S. João do mesmo anno mandaraõ tambem os principaes de Ibiapába muitos Indios de sua nação, e outros de Pernambuco, para trazerem á serra ao Padre Antonio Vieira na fórma, que lho havia promettido; mas como o Padre por enfermidade, e pela expedição das missões do mesmo anno se deteve no Pará até o fim delle, e principio do seguinte, sobre esta tardança tornou o demonio a introduzir em Ibiapába, ou resuscitar as mesmas desconfianças dos Padres, semeando entre elles por boca de certos Tapuyas, que Jorge não fora mandado a Portugal, senão afogado no mar por ordem dos Por-

tuguezes, e que os demais os estavam já servindo, repartidos por suas casas, e fazendas, como escravos, e que a vinda do Padre seria com grande poder, e acompanhamento de soldados para lhes fazer a elles o mesmo. Creraõ facilmente todas estas traiçoens, os que tão costumados estão a fazellas; e de huma povoação, que pouco antes se tinha feito de tres, se fizeram logo mais vinte povoaçoens, para que assim divididos não podessem ser cercados, nem apanhados juntos. Esta foy a resolução, que se executou de publico, debaixo da qual estava dissimulada outra de mayor desatino, que era terem assentado comsigo, que se até a Pascoa lhes não constasse de certo serem falsas aquellas novas, como os Padres lhes diziaõ, dessem por averiguado o cativoiro dos seus, e tomassem satisfação, e vingança delle nas vidas dos mesmos Padres. Tal era a vida, que aqui viviaõ estes dous Religiosos, morrendo, e resuscitando cada dia; antes morrendo sem resuscitar, porque o perigo fundavase na ingratakaõ, e crueldade desta gente, que he a mayor do mundo, e a segurança fundavase na sua fé, que nunca guardaraõ.

§. XVII.

*Parte o P. Antonio Vieira para a serra :
 valor, com que emprende o caminho por ter-
 ra com os mais companheiros : gastão
 vinte e hum dias : chegam descalços,
 e com os pés em chagas : trata da
 reformação da Christandade :
 acaba com os Indios cou-
 sas , que parecião im-
 possiveis.*

Chegaram estas noticias ao Maranhão ,
 quando chegou do Pará o Padre Anto-
 nio Vieira , o qual se poz logo a cami-
 nho para a serra , levando consigo a D. Jorge,
 que havia dous mezes tinha chegado com sete
 Padres , que vieraõ do Reyno , e levando tam-
 bem a todos os Indios , que tinhão vindo de
 Ibiapába , assim Tubajarás , como Pernambu-
 canos , os quaes quiz Deos , que estivessem to-
 dos vivos , saõs , e contentes. Começou o Pa-
 dre esta viagem por mar , mas começando a

F ij

expe-

84 VOZ HISTORICA.

experimentar segunda vez as incertezas, e as dilaçoens dellas, se poz logo a caminho por terra, querendo tambem por si mesmo ver a grandeza dos rios, e o sitio, e a capacidade das terras, por serem todas estas noticias muito necessarias a quem ha de dispor as missões. Os trabalhos da viagem foraõ os mesmos, que já ficaõ contados, e podêrãõ ainda ser mayores por caminharem no mez de Março, que he o coração do Inverno, mas foy Deos servido, que fossen os dias enxutos, como os do Veraõ: só dous houve, em que se padeceo alguma chuva; com que parece quiz o Ceo mostrar aos caminhantes a merce, que lhes fazia; porque he qualidade destas areas, que cada gotta de agua, que lhe cahe, se converte em hum momento em enxames de mosquitos importunissimos, que se metem pelos olhos, pela boca, pelos narizes, e pelos ouvidos, e não só picaõ, mas desatinaõ; e haver de marchar hum homem molhado a pé, e comido de mosquitos, e talvez morto de fome, e sem esperança de achar casa, nem abrigo algum, em que se enxugar, ou descansar, e continuar assim as noites com os dias; he hum genero de trabalho, que se lê facilmente no papel, mas que

que se passa, e atura com grande difficuldade. Vinha com o Padre Antonio Vieira, além do irmão companheiro, o Padre Gonçalo de Veras, hum dos que novamente tinhaõ chegado do Reyno, e não sendo muito robusto de forças, vimos nelle com grande admiração, e edificação nossa as forças, e o desejo de padecer por Deos; porque tendo sahido quatro mezes antes do Collegio de Coimbra, levava todos estes trabalhos com tanta constancia, facilidade, e alegria, como se nascera, e se criara no rigor destas prayas. Mas he graça esta propria dos filhos de Santo Ignacio, que posto se não criaõ nisto, criaõse para isto. Accrescentou muito o trabalho, e incommodidades do caminho não quererem os Padres ficar nelle os dias mayores da semana santa; e assim se apressaraõ de maneira, que acabaraõ toda esta viagem em vinte e hum dias, que foy a mayor brevidade, que atégora se tem visto; e como vinhaõ a pé, e descalços, muitos dias depois de chegarem lhe não saráraõ as chagas, que traziaõ feitas nos pés; mas o tempo era de penitencia, e de meditar nas de Christo. Entraraõ na serra em quarta feira de Trevas pela huma hora; e logo na mesma tarde começaraõ

86 VOZ HISTORICA

os officios, que se fazem com toda a devação, e perfeição por serem quatro os Sacerdotes, e os Indios de Pernambuco terem vozes, e musica de canto de Orgão, com que tambem cantaraõ a Missa da quinta feira, e á sexta feira a Paixaõ, em que vieraõ todos adorar a Cruz com grande piedade, e na tarde ao pôr do Sol se fechou a tristeza daquelle dia com huma procissão do Enterro, em que hiaõ todos os mininos, e moços em duas fileiras com coroas de espinhos, e cruces ás costas, e por fóra delles na mesma ordem todos os Indios arrastando os arcos, e frechas ao som das caixas destemperadas, q em tal hora, em tal lugar, e em tal gente accrescentava naõ pouco a devação natural daquelle acto. O officio do Sabbado santo, e o da madrugada da Resurreiçaõ se fez com a mesma solemnidade, e festa, a qual acabada, começaraõ os Padres a entender na reformaçaõ daquelle Christandade, ou na fórma, e assento, que se havia de tomar nella; e porque a materia era chea de tantas difficuldades, como se tem visto no discurso de toda esta relação, era necessaria muita luz do Ceo para acertar em os mayores convenientes, e muita mayor graça de Deos para os Indios os aceitarem,

rem, e pôr em execução: para alcançar esta luz, e graça se tomou por Padroeiro de toda a missão da terra a S. Francisco Xavier, e se lhe fez huma novena, em que além dos exercicios ordinarios da Religião, que se applicavaõ todos por esta tenção, se dizia todos os dias huma Missa do Santo, e os Padres juntos na Igreja tinhaõ pela manhã meya hora de oração mental, e de tarde outra meya hora; huma, a que precedia hum quarto de lição espirital, em que se lia huma meditação, a que tambem affistiaõ todos, rematandose a oração de pela manhã com a Ladainha dos Santos, e á tarde com a de nossa Senhora, á qual se achavaõ tambem os mininos da Aldeya, e muitos outros homens, e mulheres, por se acabar esta devação na hora, em que começava a doutrina. Estava neste tempo no altar huma devota imagem de S. Francisco Xavier em habito de Missionario; bautizando hum Indio; e esperamos, que assim como Deos tem feito este grande Apostolo tão milagroso na Europa, na Africa, e na Asia, se estenderáõ tambem os favores da sua valia, e intercessão a esta parte da America.

A primeira, que se resolveo, e executou

F iv

logo,

88 VOZ HISTORICA.

logo, foy, que todos os Indios de Pernambuco fahissem, e fossem para o Maranhão, como são idos, e se espera grande quietação, e proveito espirital de huns, e outros; porque os Pernambucanos com a vizinhança, e sujeição dos Portuguezes estando debaixo de suas fortalezas, acudirão a suas obrigaçoens, como tem promettido, e poderão ser obrigados a isso por força, quando o não fação por vontade; e os da serra sem o exemplo, e doutrina dos Pernambucanos, que eraõ os seus mayores dogmatistas, ficarão mais desimpedidos, e capazes de receber a verdadeira doutrina, e de os Padres lhes introduzirem a fórma da vida christã, o que endurecidos com a contraria se lhes não imprimia. Assim mais se assentou com os principaes, e com todos os cabeças da nação, que se tornariaõ logo a unir em huma só povoação, em que se faria Igreja capaz para todos: que os que estaõ ainda por bautizar, se bautizariaõ: que todos mandarão seus filhos, e filhas á doutrina duas vezes no dia, e á escola: que nenhum terá mais que huma mulher, recebendose com ella em face de Igreja: que se confessarão todos ao menos huma vez pela desobrigação da Quaresma. Em fim, que guar-

VOZ HISTORICA. 89

guardaráo inteiramente a ley de Deos, e obediencia á Igreja, na qual se criou hum officio de Executor Ecclesiastico, chamado Braço dos Padres, e se proveo em hum Indio zeloso, e de grande autoridade, irmão do mayor principal, para obrigar a todos a virem á Igreja, e cumprirem com outras obrigaçoens de Christãos, e os castigar, e apenar, se for necessario. De tudo isto se fez assento por papel, de que se deo huma copia a cada hum dos principaes, querendo, e pedindo elles, que lhes ficasse, para que depois se lhes tome conta por ella, e se veja quem melhor a cumprio. E porque a reformação começasse pelos mayores, e pelo ponto de mayor difficuldade, os tres principaes foraõ os primeiros, que se apartaraõ das concubinas, e se receberaõ com a mulher, que por direito era legitima, fazendo officio de Paroco o Padre Superior da missaõ, e concorrendo com boa parte da despeza para a festa das vodas, que duraraõ por doze dias, e doze noites continuas.

VOZ

In der That ist die Geschichte der Menschheit
 eine sehr interessante und wichtige Wissenschaft.
 Sie lehrt uns, wie die Welt entstanden ist,
 wie die Völker sich entwickelt haben, und
 wie die Kulturen sich gegenseitig beeinflusst
 haben. Durch die Geschichte können wir
 die Fehler der Vergangenheit vermeiden
 und die Tugenden der Vorväter nachahmen.
 Die Geschichte ist also ein Spiegelbild der
 menschlichen Existenz, das uns hilft, unsere
 eigene Rolle in der Welt zu verstehen.
 Sie ist ein Schatzhaus der Weisheit, das
 uns in jeder Hinsicht nützlich sein kann.
 Deshalb sollten wir uns für die Geschichte
 interessieren und sie studieren, um
 ein besseres Verständnis der Welt zu
 erlangen.

VOZ POLITICA.

E *Sta voz he hum Oraculo grande ,
que responde ás perguntas de hum
Concelho gravissimo : falla como
quem pizou as terras , atravessou os rios ,
penetrou os bosques , tratou as naçoens ,
conheceo os costumes , e reconheceo os ma-
les , e os remedios , que podia ter o paiz ,
sobre que he consultado ; e se em Roma se
consultavaõ nos casos occurrentes , e divi-
dosos os livros das Sibyllas , que forão O-
raculos da antiguidade , em Portugal
qualquer escriptura do Padre Antonio Vi-
eira se póde chamar com verdade Sibyllæ
folium , como Oraculo profundo.*

V O Z P O L I T I C A .

Este o livro de Francisco de Sá e
Menezes, que responde ao programa de
dominillo e da guerra. A obra é
dividida em duas partes, a primeira
contendo os princípios da política
e a segunda os exemplos da prática.
A obra é escrita em português e
é uma das primeiras obras de
política escrita em Portugal.
A obra é dedicada ao Rei D. João
V e é uma das obras mais importantes
da literatura política portuguesa.
A obra é escrita em português e
é uma das primeiras obras de
política escrita em Portugal.



INFORMAÇÃO,

^s
*Que por ordem do Concelho Ultramarino
 deo sobre as cousas do Maranhão ao
 mesmo Concelho*

O P. ANTONIO VIEIRA.

SENHOR.



SECRETARIO Manoel Barreto de Sampayo me remetteo por ordem do Concelho as cartas incluidas do Governador do Maranhão, e Officiaes da Camera da Cidade de S. Luis, para que sobre as noticias dellas por serviço de Sua Alteza informe com meu
 pa-

parecer. E posto que eu o não posso fazer sem muita repugnancia, por haver necessariamente de fallar nos Religiosos da minha profissão, obedecendo porém, como devo, direy com toda a sinceridade o que entender, segundo as presentes noticias, e a larga experiencia, que tenho daquelle Estado. E para o fazer com mayor clareza, dividirey este papel em tres partes: na primeira proporey algumas maximas certas, e infalliveis, de q se seguem, e seguirão os danos, que se padecem: na segunda referirey os meynos, que apontaõ o Governador, e Officiaes da Camera, examinando sua conveniencia, e justificação; e na terceira direy, o que me parece se deve obrar.

Primeiramente he certo, que o Estado do Maranhão está na ultima miseria, e nisto convem o Governador, e todos; e basta a mesma miseria para acabar de destruir, e desfazer o dito Estado; se houver alguma nação da Europa, que o queira invadir, se perdará infallivel, e irreparavelmente.

He tambem certo, que a causa da sobredita miseria he a falta de Indios, assim livres, como escravos, sem os quaes os moradores se não podem sustentar; nem applicar á cultura das
no-

novas drogas, de que a terra he capaz, e muito menos defenderse em occasião de inimigos, por serem os Portuguezes poucos, os portos, e lugares, por onde podem ser invadidos, muitos, e a costa vastissima, aberta, e sem defen-
sa, principalmente tendo já aprendido, e sabido os Indios, (desde o tempo, que o Ceará esteve dominado dos Holandezes) que he muito mais suave o jugo dos hereges, que o de taes Catholicos.

Com a mesma certeza se deve suppor, que os mesmos Indios, que tão necessarios são, já os não ha, por estarem todos os certos acoitados, e despovoados em distancia de trezentas, e quatrocentas legoas, e os poucos, que se poderaõ ainda descobrir, estão tão escandalizados do mau tratamento dos Portuguezes, e tão defenganados de se lhes não guardar, o que se lhes promette, e das tyrannias, que com elles se tem usado, que será muito difficiloso arrancallos de suas terras, e mais tendo tantas experiencias, de que descendo para as nossas, todos morrem, e se tem consumido.

Sobre tudo he igualmente certo, e certissimo, que ainda que os Indios fossem muitos, e todos viessem facil, e voluntariamente a viver

ver entre nós, ou na nossa vizinhança, nenhun numero, ou multidaõ delles seria bastante ao estabelecimento do Estado, e muito menos no augmento, que se lhe deseja. Assim o tem mostrado a experiencia; pois sendo o Maranhão conquistado no anno de 1615. havendo achado os Portuguezes desta Cidade de S. Luiz até o Gurupá mais de quinhentas povoaçoens de Indios, todas muito numerosas, e algumas dellas tanto, que deitavaõ quatro, e cinco mil arcos, quando eu cheguey ao Maranhão, que foy no anno de 1652. tudo isto estava despovoadado, consumido, e reduzido a mui poucas Aldeotas, de todas as quaes não pode André Vidal ajuntar oitocentos Indios de armas, e toda aquella immensidade de gente se acabou, ou nós a acabámos em pouco mais de trinta annos, sendo constante estimação dos mesmos conquistadores, que depois de sua entrada até aquelle tempo eraõ mortos dos ditos Indios mais de dous milhoens de almas, donde se devem notar muito duas cousas. A primeira, que todos estes Indios eraõ naturaes daquellas mesmas terras, onde os achámos, com que se não póde attribuir tanta mortandade á mudança, e differença do clima, senão ao excessivo, e defa-

desacostumado trabalho, e a oppressão, com que eraõ tratados. A segunda, que neste mesmo tempo estando os certoens abertos, e fazendose continuas entradas nelles, foraõ tambem infinitos os cativos, com que se enchiaõ as casas, e as fazendas dos Portuguezes, e tudo se consumio em taõ poucos annos.

Seja a ultima maxima a causa unica, e original de toda esta destruição, e miseria, a qual não foy, nem he outra, que a insaciavel cubiça, e impiedade daquelles moradores, e dos que lá os vaõ governar, e ainda de muitos Ecclesiasticos, que sem ciencia, nem consciencia ou julgavaõ por licitas estas tyrannias, ou as executavaõ, como se o fossẽm, não valendo a muitos dos tristes Indios o serem já Christãos, ou vassallos do mesmo Rey, para não lhes assaltarem suas Aldeyas, e as trazerem inteiramente cativas, sem mais direito, (como eu ouvi aos mesmos Capitaẽs daquellas tropas) que o de poderem mais que elles. E não era possivel, nem parece o será, que a justiça divina não acuda por sua providencia, e que o castigo de hum Estado fundado em tanto sangue innocente pare só na presente miseria.

Suppostas estas maximas, em que não ha

G

duvi-

duvida, e vindo ás cartas do Governador, vejo nellas, que as informações, que de lá manda, são as mesmas, que de cá levou; porque huma das cousas, que representou a Sua Alteza, foy, que não faria entradas ao certo, senão a pedimento das Cameras; e isto mesmo he o que a Camera do Maranhão pede, envolvendo estes homens em tudo, o que dizem os presuppósitos das mesmas injustiças, que mais, ou menos capeadamente querem proseguir, e tomando por pretexto a conservação sua, e do Estado, e augmento da fazenda Real.

Dizem, que sem Indios forros, e escravos não se póde sustentar o Estado, nem cultivar as terras; e assim he, e foy atégora; mas este meyo por si só, quando totalmente fosse licito, não he sufficiente; porque se o mesmo Estado, havendo tido tantos Indios de hum, e outro genero, tem chegado á summa miseria, em que hoje se acha, como he possível, que se possa reparar da mesma miseria, nem ter seguro, ou provavel o seu augmento, estando quasi extinguidos os Indios, e não os podendo haver, senão em numero, e proporção incomparavelmente menor?

Dizem outrossi, e pedem, que se fação en-

entradas ao certo, como nos tempos passados, para trazer escravos, e que os ditos escravos se fação por conta da fazenda Real, a qual avançará neste contrato mil e quatrocentos por cento, vendendose aos moradores por preço de trinta mil reis. Tambem á conta deste avanço he certa, e seria muito util, e com pouco risco, se o primeiro contrato, em que se funda o segundo, fosse licito; mas os mesmos Officiaes da Camera confessão nas suas cartas, que os Indios de corda, quando muito, poderão ser vinte, ou trinta, sendo certo, que ainda se alargaõ muito; donde se segue, que pertendem como d'antes os cativeiros injustos, assim como tambem pertenderão, que os forros fossem trazidos por força, e para isso se offereciaõ aos gastos da tropa; proposições ambas mui indignas de se apresentarem a hum Principe tão justo, e pio, como Sua Alteza.

Dizem mais, que os gastos da dita tropa, dandose as municoens dos armazaens Reaes, montariaõ tres, ou quatro mil cruzados; e isto não posso entender; porque o Padre Francisco Velloso fez huma missão pelo rio dos Tocantins de mais de trezentas legoas, na qual trouxe os Topinambás em numero de mais de

mil almas; e eu fiz outra ao Póquís com outros Padres, em que trouxemos mais de oitocentas; e outra a pacificar, e reduzir os Nheengaibas, Anajás, e Mamayanazes, que havia vinte annos nos faziaõ guerra, e outra á serra de Ibiapába, donde trouxe todos os Indios Pernambucanos, que se tinhaõ metido com os Holandezes, naõ fallando nas missoens dos Guajajaras, e dos Cátingas, e dos Juruunas, e outras menores, que fizeraõ outros Padres, e levando nós a estas entradas grande numero de Indios, e canoas, porque só no certaõ dos Topinambás se fizeraõ de novo cento e vinte, em nenhuma das ditas missoens entrôu a fazenda Real com despeza de hum só vintem, excepto na da serra de Ibiapába, aonde o Governador mandou hum barco, que conduzio a gente, o qual barco naõ foy só a este fim, senaõ tambem a resgatar ambar. E a razãõ de naõ ser necessaria esta despeza, he porque as canoas saõ dos Indios, e os remeiros os Indios, e as farinhas dos Indios, que tudo fazem sem estipendio, e os mesmos Indios saõ, os que caçaõ, e pescaõ para sustento dos poucos, ou muitos Portuguezes, quando vaõ a qualquer entrada. E se a entrada he a trazer gente livre,

en-

VOZ POLITICA. 101

então tomão os Indios todo este trabalho com muito gosto para fornecerem , e augmentarem com ella suas Aldeyas.

Dizem , e pedem finalmente os Officiaes da Camera , que Sua Alteza seja servido de os aliviar do Estanque do ferro , e mais generos , que pediraõ os do Pará , allegando para isso , que o intento de se procurarem os taes generos naquella Capitania he o commercio dos escravos , que nella se fazem pela vizinhança do rio das Amazonas ; e cessando , como deve de cessar , o dito trato por sua manifesta injustiça , tantas vezes condenada , tambem parece , que o dito Estanque será de pouca utilidade não só ao Maranhão , senão ao mesmo Pará. E isto he tudo , o que contém as cartas daquella Camera.

Agora responderey ás cartas do Governador nos pontos , que são differentes dos referidos , em que elle se conforma com tudo , o que tenho dito , reconhecendo a utilidade dos meynos , mas não os approvando , por serem contra as leys Reaes , ás quaes se pôde ajuntar a ley Natural , e das Gentes , sobre que elles se fundão.

Diz pois o Governador , que não se podendo fazer o descobrimento do rio Paragua-

cu por meyo das armas, como os moradores queriaõ, em ordem a fazer escravos, intentou elle fazer o mesmo descobrimento pacificamente por meyo de hum Padre da Companhia, e dous Certanejos praticos, e que o dito intento se desvaneeceo por medo de huns, e do outro.

Este Padre da Companhia he o Padre Antonio Pereira, bem conhecido por suas virtudes neste Collegio de Santo Antaõ, aonde se veyo ordenar, e acabados seus estudos de Theologia, tornou para o Maranhão, donde he natural: he muito pratico na lingua da terra, e de seu zelo, e valor tenho eu boas experiencias por me haver acompanhado pelo rio das Amazonas, e outros em occasioens não menos ariscadas. Se os Certanejos recearaõ a jornada, não me consta; mas tenho grande fundamento para suspeitar, que elles foraõ induzidos a isso; porque os moradores desejavaõ, e ainda desejaõ o dito descobrimento por via de armas para fazerem escravos, e não pelo meyo da paz. O certo he, que tendo noticia o dito Padre deste desvio, e da causa de temor, que se dava, foy ter com o Governador, e lhe disse, que se tinha alguma duvida do seu animo,

e von-

e vontade, que mandasse prevenir as canoas, e veria se elle se embarcava logo, ou não. E para aliviar ao Governador de parte da despeza, de que queria fazer serviço a Sua Alteza, o Padre Reitor tomou por sua conta a que podia tocar ao dito Padre, de cuja carta digna de todo o credito consta o referido.

Mas vindo ao ponto principal do descobrimento do rio Paraguaçu, este rio sahe ao mar entre o Maranhão, e o Ceará por oito, ou nove bocas, que vulgarmente se cuida são rios differentes, os quaes todos eu vi, e passey. Pela mayor boca destas sahe tambem a mayor corrente do rio, que he largo de hum tiro de mosquete, e mui profundo, e entra pelo mar com tal impeto, que em huma das viagens, que fiz por aquella costa, estando duas legoas ao mar sobre ferro, batia no costado do navio com notavel força, e arruido, de que depois conheci a causa. Donde venha este rio, não ha noticia certa, mas pelas que me tinhão dado no Pará os Indios Topinambás, tenho conjectura, que nasce de huma lagoa, onde naquelle tempo havia muitos Indios de lingua geral, e pelos nomes dos peixes, que achei na boca do mesmo rio, e dos que se diz haver

na dita lagoa serem os mesmos, entendi; que se communicão; e tinha tenção de fazer este mesmo descobrimento, quando os moradores amotinados, por não ser de escravos, impedirão este, e outros designios de grande serviço seu, e de Deos.

Que o descobrimento se faça, julgo será muito conveniente pelos meyos da paz; mas não entendo como possa ser só com vinte Indios, e duas canoinhas, e que nellas se possaõ levar mantimento para cinco mezes, ferramentas, resgates, e mais cousas necessarias para seguir a viagem, e contentar o gentio. Eu quando fiz esta jornada foy a pé pela praya, levando cincoenta Indios, e huma canoa para passar os rios: esta canoa em humas partes se levava ás costas com varaes, em outras rodando sobre elles pela areya, e quando era força ir pelo mar, sempre hia alagada; mas dado, que as duas canoinhas possaõ navegar as quarenta legoas de costa, que ha do Maranhão ao rio (o que se não deve fazer, senão no inverno, em que acalmaõ as ventanias) depois de entrarem da boca do rio para dentro, sem conhecimento d'elle; nem dos seus braços, nem das cachoeiras, ou pontos, que póde ter, em
 que

que será necessario arrastar as canoas por terra, e subillas por montanhas, e penhascos, não alcanço como isto se possa fazer com vinte Indios, e como estes se livrarão dos Tapuyas barbaros, que cruzaõ as campinas, e bosques daquelles certoens, e outras muitas difficuldades, que mais facilmente se topaõ de perto, do que se podem discorrer de longe. Assim que o meu parecer seria, que algumas canoas fossem mayores, em que as cousas necessarias se conduzissem com segurança, ao menos até a boca do rio, e muito mayor o numero dos Indios, que dalli por diante proseguissem o descobrimento; e que com elles além dos dous Certanejos (que nenhum he pratico do dito rio) fossem quatro Mamalucos com armas de fogo, com que se possaõ defender dos Tapuyas, e que depois de descuberto o rio, e o que nelle, e por elle se achar, com roteiro, que fará o Padre, se saiba o que he necessario para a missão, ou jornada principal.

Diz mais o Governador a este proposito, que os Padres não buscaõ o martyrio naquella terra, como o hiaõ buscar a outras mais remotas, sendo o seu officio prégár a fé, o que não querem fazer, senão debaixo das armas, que
lhes

lhes segurem a vida, e que já não fazem as missões como d'antes. Em tudo isto falla o Governador como novo, e mal informado. E quanto ao pique do martyrio, e pregação da fé, os gentios do Maranhão não são inimigos da fé, nem martyrizão por ella, nem sabem, que cousa seja; nem os Padres, que os vão buscar, os reduzem a vir por meyo da fé, senão por razoes, promessas, e conveniencias humanas.

E posto que tambem lhe dizem, que serão filhos de Deos, e se salvarão, a isto respondem, (como já respondeo algum) que se Deos, como os mesmos Padres dizem, está em toda a parte, tambem está na sua terra, e que nella se podem salvar. Assim que para os arrancar do certão, que he o que o Governador, e os moradores pertendem, não he o meyo a pregação da fé, para a qual elles não tem repugnancia alguma, e depois se vão catequizando, e instruindo.

Com a mesma pouca noticia diz, que não querem os Padres ir, senão debaixo das armas, que lhes defendão a vida; porque todas as missões acima referidas, que eu, e outros Padres fizemos, forão sem soldados, os quaes só vão, e per-

VOZ POLITICA. 107

e pertendem ir onde ha escravos, de que lhes caiba a sua parte, e os Governadores tambem os procuraõ mandar, e fazer a facção militar, para que lhe caiba a sua joya, como Capitaes Generaes; e assim o fizeraõ sempre nas entra-das de resgate, que eraõ mui differentes das outras, posto que fossem Padres nellas.

E porque não fique sem reposta a calu-mnia verdadeiramente ridicula de hoje não fa-zerem os Padres missoens, he necessario distin-guir dous tempos. Desde o anno de 1655. até o de 1661. em que os Padres por ordem del-Rey tiveraõ á sua conta todas as Aldeyas, e In-dios, fizeraõ com elles todas as missoes, q̃ tenho dito, em que desceraõ grande quantidade de gentio de diversas naçoens, e povoaraõ com ellas as Aldeyas do Pará, e fundaraõ a da Ilha do Sol, que era a mayor, e melhor, que en-taõ havia. Depois do dito anno tiraraõse as Aldeyas aos Padres, e ficaraõ em poder dos Governadores, e das Cameras, que se serviaõ dos ditos Indios, e os puzeraõ a elles, e ás Al-deyas no estado, em que hoje as tem. E se os Padres não tinhaõ Indios, com que haviaõ de fazer as missoens, e levar, e remar as canoas necessarias á condução da gente? Não deve de

de estar informado o Governador , que tudo isto se faz por rios , nem de que a terra he impenetravel de bosques , e talhada de lagoas , e incapaz de se fazer em outra fórma. Com tudo , nem por isso deixaõ os Padres de trabalhar sempre , e cultivar do modo , que podem , as reliquias das pobres Aldeyas , nas quaes naõ achaõ mais que velhos , e velhas inuteis , e crianças , e doentes , aos quaes doutrinaõ , e administraõ os Sacramentos ; e onde ha commodidade de descerem alguns gentios sem tanto apparato , tambem o fazem , como no Itaqui , Gurupí , e outras partes.

Na ultima carta propoem o Governador a mudança do Capitaõ mór do Pará para o Maranhão , e suppoem , que a sua assistencia ha de ser no Pará. As assistencias dos Governadores no Pará sempre foraõ suspeitosas , e mal avaliadas , mostrando a experiencia , que muitos delles queriaõ assistir naquella terra menos sãdia , por estar mais perto da vindima , e do lagar , que he o rio das Amazonas , e as peças , que delle se tiraõ ; mas como o presente Governador tem opiniaõ de taõ recto , e desinteressado , e he taõ cuidadoso da observancia das leys Reaes ; como mostra nas suas cartas ,
pare-

parece , que a sua assistencia no Pará terá effeitos contrarios , e dalli poderá vigiar melhor , sobre os que occultamente vão fazer resgates , e castigallos com a severidade e emplar , que convem. No tal caso será util a mudança do Capitão mór , por quanto com a assistencia do Governador no Pará fica ociosa a sua , a qual se póde empregar melhor no Maranhão , e não se lhe faz injuria , sendo o posto , e o ordenado o mesmo.

Sobre a introdução da moeda , que tambem se propoem na mesma carta com o avanço de cento por cento, não me atrevo a dar juizo. Representame , que por este modo subirá mnito o preço das drogas de fóra , e abaterá igualmente o das drogas de dentro , com que antes diminuirá , do que crescerá hum Estado , cujo augmento se procura ; porque vendendose v. g. hum negro por cem patacas , as mesmas cem patacas para o mercador serão sessenta mil reis , e para o morador cento e vinte. E ainda que de huma , e outra parte se queira pôr as dogras em equilibrio , considerando reciprocamente o valor intrinseco, ou extrinseco da moeda , nunca se podem evitar os danos , que com o levantamento da nossa se
tem

110 VOZ POLITICA.

tem experimentado O dinheiro corrente do Maranhão não são só novellos, e pano, senão tabaco, assucar, cravo, e os demais generos, que se commutaõ; e em qualquer resolução, que se tome, sempre se devem prohibir os novellos, como moeda verdadeiramente falsa.

De tudo o que fica dito, se colhe, que os meynos apontados pelo Governador, e Camara, (excepto o de que logo fallarey) nem cada hum per si, nem todos juntos são sufficientes para o efficaz remedio do Maranhão.

Quando a primeira vez cheguey ao dito Estado, o achey enfermo deste mesmo mal, e logo avisey a Sua Magestade das causas, e apontey os remedios; e porque parte delles se não applicaraõ, e os que se applicaraõ, não só se impediraõ depois, antes se elegeraõ os contrarios, em vez de cobrar saude aquelle corpo, está hoje espirando, e quasi morto. O milagre de o resuscitar só o póde fazer o poder de Sua Alteza, e o maduro, e acertado conselho de seus Ministros, a quem represento os meynos seguintes. Primeiro; que Sua Alteza por conta de sua Real fazenda, pois não ha particulares, que o fação, mande meter no Maranhão competente numero de escravos de Angola,

os

VOZ POLITICA. III

os quaes se vendão por preço moderado aos moradores, e com largueza de tempo, em que os possaõ pagar pelo rendimento dos generos, que fabricarem. Este meyo he apontado pelo Governador, e Officiaes da Camera, e approvado por todos os Concelhos, e juntas, e confirmado com os exemplos, e experiencia de todo o Brasil, que só cresceo a opulencia depois que foy cultivado com os taes escravos; nem Sua Alteza, e seus Ministros devem difficultar semelhante empenho, e despeza, pois se emprega em materia certa, e não contingente, e na conservação de hum Estado de quatrocentas legoas de costa, o mais vizinho de todas as conquistas, e que pela fertilidade de suas drogas he appetecido das naçoens estrangeiras, as quaes folgarão de dispender pelo adquirir muito mais do que se pede para o conservar. Segundo, e não menos principal; que o resgate, ou latrocinio dos Indios chamados escravos totalmente se prohiba, e que esta prohibição se observe, e as penas comminadas se executem inviolavelmente, porque só o castigo da terra póde applacar, e suspender o do Ceo, como nos enlinaõ tantos exemplos da Historia sagrada, sendo certo, que em todo

do o dominio de Portugal não ha outra terra, onde tanto sangue innocente esteja clamando, e pedindo justiça ao Ceo, como a do Maranhão.

Terceiro; que na conversão das almas dos gentios, e cultura dos já bautizados se ponha o mayor cuidado, para que tenhamos da nossa parte a Deos, de quem depende tudo. E posto que esta cultura seria mais natural, e desembaraçada nas terras proprias dos gentios, fazendo-se nellas Colonias pelos mesmos rios acima; (o que já não he possível por estarem despovoados) ao menos em qualquer outra parte, onde estiverem; nem os Indios, nem seus Parocos sejam molestados dos moradores, o que não póde ser sem o favor mui declarado de Sua Alteza, e dos que estão em seu lugar, sem o qual todos se lhe atrevem, e tudo se confunde.

Quarto; que por meyo dos Missionarios pacificamente, e sem violencia se procure descer para a vizinhança de nossas povoaçoens todo o numero de Indios, que se poderem descobrir; e que desde logo se applicuem a este só ministerio todos os Indios, que ha das Aldeyas, em quanto se não acabaão de todo, e que estes se não divirtão a outra alguma occupação

pação, senão depois que as Aldeyas antigas estiverem fornecidas, ou edificadas outras de novo.

Quinto; que a este fim se reponhão todas as Aldeyas, e Indios livres dellas no antigo estado, em que Sua Magestade as poz debaixo da administração dos Religiosos da Companhia, ou de outra Religião, que melhor, ou igualmente o faça, a qual Religião deve ser sómente huma pelos grandes inconvenientes, que do contrario se seguem, não sendo possível conservar-se de outra sorte a união, e sujeição dos Indios, que por serem tão poucos, necessariamente se haão de tirar de todas as Aldeyas para o fim, que se pertende.

Sexto; que depois de fornecidas, e povoadas as ditas Aldeyas, então se repartaõ os Indios para serviço dos moradores, e que na dita repartição não tenham jurisdicção, ou exercicio algum os ditos Padres, e fique toda á disposição do Governador, ou de outra pessoa, ou pessoas desinteressadas á eleição dos povos, para que se evite toda a occasião de queixa.

Setimo; que no entretanto (e sempre, se parecer) os velhos, e mulheres, e moços das Aldeyas incapazes de irem ao certo se occu-

H

pem

114 VOZ POLITICA.

pem no deſtricto dellas em lavrar cacao, e outras drogas, de que forem capazes as terras, para que todos, ſegundo as ſuas forças, trabalhem para o bem temporal publico, e augmento do Eſtado, e rendas Reaes.

Iſto he, Senhor, diante de Deos, o que me parece pelas razoens apontadas, e outras, que ſe não podem reduzir em tão breve eſcritura; e quando a ſuſtancia do que digo ſe approve, e ſe offereçaõ algumas objecções em contrario, creyo, que poderey ſatisfazer a ellas, ſendo Voſſa Alteza ſervido, que o Conde Preſidente, e o Concelho me ouça, proteſtando, que no que toca aos Religioſos da Companhia, fallo com ſinceriffimo zelo do mayor ſerviço de Deos, e de Voſſa Alteza, entendendo, que elles ſão, os que com menores defeitos podem obrar, o que repreſento. Collegio de Santo Antão 31. de Julho de 1678.

VOZ DESENGANADA.

Quem ainda não conhece o Apostolico espirito do Padre Antonio Vieira, ouça esta voz, e saberá qual foy o seu desapego do mundo, e quanto mayor, que o mesmo mundo, o seu heroico coração. Saberá o pouco, que o prendiaõ as estimaçoens dos Principes; como entre o encanto das Cortes, que a tantos enfeitiça, soube ter sempre isento o animo, livres os affectos, e superiores a tudo, o que os homens tem por felicidade.



CARTA

Do P. ANTONIO VIEIRA,
e heroico defengano, com que
deixou a Corte.

Muito Reverendo Padre Provincial do Brasil.

Pax Christi.



Omo eu fazia conta de partir junta-
mente com a armada da Bolfa, e as
occupações daquelles ultimos dias
forão tão grandes, reservey o escre-
ver para os dias, que nos detivessimos na Ilha
da Madeira; mas como Deos dispoz outra
coufa, e a armada haverá chegado sem carta

H iij

mi-

118 VOZ DESENGANADA.

minha , nesta darey conta a V. Rev. de tudo , o que tem passado acerca da missão do Maranhão , depois que V. Rev. partio desta Corte.

A primeira cousa , em que entendemos , foy em continuar o requerimento da fundação da missão , o qual Sua Magestade despachou na mesma fórmula , em que lho apresentámos , ordenando , que se nos dessem trezentos e cincoenta mil reis para dez sujeitos , a razão de trinta e cinco para cada hum , pagos ametade nos dizimos da Bahia , e a outra no contrato do tabaco desta Cidade. Da parte tocante aos dizimos da Bahia se nos passou logo provisão , sobre a qual replicámos , para que se fizesse clausula , que se nos pagaria independente dos Governadores , como ao Bispo , e Clero da Sé , e neste requerimento se trabalhou mais , que no primeiro , porque tivemos quasi todos contra nós , mas al fim se venceu como V. Rev. veria do teor da provisão. A do tabaco não se passou logo , porque achámos , que estava consignado a outros pagamentos , e porque todos os do Reyno hoje são mui incertos , e assim nos pareceo o pedir estoutra ametade nos dizimos do Rio de Janeiro , como se concedeo , e tambem se passaraõ as provisoens,

nas

VOZ DESENGANADA. 119

nas quaes não deve fazer duvida o dizerse, que se pagará dos sobejos dos dizimos, porque se entende, do que sobejar dos ordenados, e ordinarias, que nelles estão consignadas, e não do pagamento de soldados, a que tambem se applica, como de muitas clausulas da mesma provisão se deixa entender. Alcançada a fundação, que era a condição, *sine qua non*, da missão, conforme as ordens, que trouxe o Padre Francisco Ribeiro, tratámos do modo, com que breve, e commodamente, e sem gastos da Provincia podessem ir para o Maranhão os sujeitos della, e se expedirão as cartas para o Conde Governador, e para V. Rev. em que Sua Magestade manda, que aos Padres da dita missão se dê todo o provimento necessario, e se tome hum caravellaão á custa tudo de sua fazenda, em que os Padres partaão em companhia da armada até a altura do Rio Grande, em que póde haver perigo, e dalli sigaão sua derrota. Estas cartas foraão por via do Porto com Filippê Bandeira; e porque não tenho aviso de haverem chegado ás mãos de V. Rev. farey, que se multipliquem as vias. Sobre estes dous fundamentos resolvemos o Padre Francisco Ribeiro, e eu de tratar da missão em

120 VOZ DESENGANADA.

fórma, e seguindo os desígnios do Padre Luiz Figueira, e as ordens de Sua Magestade, em que manda, que edifiquemos casas, e Igrejas nas tres Capitanías do Maranhão, Pará, e Guará. Alcançámos primeiramente, que em cada huma das ditas Capitanías se nos dêsse huma Aldeya para termos Indios, e que nos acompanhem, e sirvaõ nas missões independentes dos Governadores, de que levamos provisões de Sua Magestade, cujas copias tambem remetto a V.R. e de mais dos viaticos, que montaraõ quatrocentos e vinte mil reis, nos fez merce Sua Magestade de setecentos e cincoenta e seis para provimento das Igrejas, de que logo se arrecadaraõ mil cruzados, com as quaes duas esmolas, e outras se aviou a missaõ de tudo o necessario ás Igrejas, casas, e resgates na fórma, que V. Rev. verá pelas listas, que com esta vaõ. Os sujeitos, que nos pareceo admitir para a missaõ, foraõ os seguintes: O Padre Manoel de Lima, cujos merecimentos V. Rev. muito bem conhece, o qual desesperado de poder proseguir a sua missaõ do Japão, dedicou *se, & sua omnia* a esta do Maranhão. O Padre João de Sotomayor, e o Padre Manoel de Sousa, os quaes por justos respeitos estiveraõ occul-

VOZ DESENGANADA. 121

occultos até a vespera da partida , e o segundo com as ordens tomadas dous mezes havia , sem ninguem o saber , nem suspeitar.

O Padre Francisco Velloso , e o P. Thomé Ribeiro , sem embargo de terem em Coimbra muitas opinioens , ainda de Padres graves , e espirituaes , que os aconselhavaõ a não irem á missaõ , senaõ depois de acabada a Theologia; mas elles com grande edificação se renderaõ logo ao que entenderaõ ser vontade dos Superiores dessa Provincia. O Padre Gaspar Fragofo , que leo este anno a Nona , e he sujeito de grande virtude , recolhimento , e resolução , acabou o curso , e tem muito bom talento de Prégador. O Irmaõ Agostinho Gomes , olim Agostinho das Chagas , da Irmandade de Santo Ignacio , chamado vulgarmente o Estudante santo , porque verdadeiramente o he , e cuido , que V. Rev. o confessou algumas vezes. Entrou no Noviciado dia do Espirito Santo , e foy com cinco mezes de noviço. Além destes recebemos dous irmaõs , Joseph de Mena , e Antonio de Mena , a quem mudámos o nome pela equivocação da lingua da terra , e hoje se chamaõ Joseph , e Antonio Soares , o primeiro he Clerigo dos de Santo Ignacio Casuista , homem de gran-

122 VOZ DESENGANADA.

grande oração, o segundo he Cursista, mas a melhor habilitade, e o melhor Humanista do pateo, e sobre tudo Anjo de condiação, e costumes, tambem da Irmandade de Santo Ignacio; com que ficaraõ supprindo a menos estreiteza do noviciado, que teraõ no Maranhão, onde, ou no navio se lhe haõ de deitar asroupetas. De mais destes recebemos dous Irmaõs Coadjutores, hum dos quaes he Francisco Lopes, que servia este Collegio, de cujo espirito não digo nada, porque o conhece V. Rev. outro Simão Luiz, official de Carpinteiro; homem de muito bons costumes, e prestimo. Não conto aqui o Padre Luiz Moniz, porque o levou Deos para si com grande sentimento nosso; nem ao Padre Antonio Vaz, porque deo causas para não ir nesta occasião, das quaes dou conta a V. Rev. em carta particular, e com approvação do Padre Provincial ficou até novo aviso de V. Rev. De maneira, que saõ os sujeitos, de que se formou a missaõ, por todos doze, oito Sacerdotes, dous Irmaõs Estudantes, dous Irmaõs Coadjutores. Pareceo-nos exceder tanto o numero, principalmente suppondo, que dessa Provincia haõ de ir, os que Sua Magestade ordena, porque havendo de ser as

Re-

VOZ DESENGANADA. 123

Residencias tres, e havendo de se tratar das missões, e conversões do Graão Pará, e rio das Amazonas, que he o que principalmente se pertende, não se póde acudir a isto tudo, como convem, com menos de dezoito, ou vinte sujeitos, os quaes Deos sustentará com a providencia, que costuma, aos que por se empregarem todos em seu serviço, não reparaõ em commodidades proprias; hum punhado de farinha, e hum caranguejo nunca nos póde faltar no Brasil, e em quanto lá houver algodão, e tujucos, tambem não nos faltará, de que fazer huma roupeta da Companhia; e esta he a resolução, e desejos, com que imos todos; e confiamos na graça de nosso Senhor, que nos ha de ajudar a perseverar nelles. Quanto mais, que lembrado estará V. Rev. que na consultinha, que V. Rev. fez no seu cubiculo sobre a congrua, que se havia de pedir para cada hum dos Missionarios, em que nos achámos com V. Rev. o Padre Francisco Ribeiro, e eu, se resolveo entre todos, que para sustentar no Maranhão hum sujeito bastavaõ vinte, ou vinte e cinco mil reis, com que da sustentação dos dez fica sobejando para quatro, ou cinco; accrescem mais os cincoenta mil reis do meu ordenado

124 VOZ DESENGANADA.

nado, com que nos remediaremos dous, e como a renda se nos ha de pagar na Bahia, e Rio de Janeiro, tomando-a os dous Collegios em si, e mandandonos assucares da sua lavra, com que nos fação esmola dos melhoramentos da sua liberdade, empregandose tudo aqui nos generos mais necessarios ao Maranhão, sempre virá a chegar lá muito accrescentado.

Bem vejo, que os riscos do mar são grandes, mas alguma cousa haõ de deixar a Deos, os que dedicaõ tudo a elle. No Maranhão, como de lá nos avisaõ, tambem temos ainda alguns escravos, e criação de vacas, de que se poderão ajudar os daquella casa; e se nas outras, e nas missoens se fizer o fruto, que se espera, logo Sua Magestade, como tem promettido, accrescentará mais renda, e não faltarão pessoas particulares, e devotas, que nos ajudem com suas esmolas. E quando não haja outras, resolvermehey a imprimir os borroens de meus papelinhos, que segundo o mundo se tem enganado com elles, cuida o Padre Procurador Geral, que poderá tirar da impressão, com que sustentar mais dos que agora vão; assim que por falta de sustentação não deixe V. Rev. de mandar o numero dos sujeitos, que Sua Magesta-

VOZ DESENGANADA. 125

gestade pede ; e nesta confiança , como digo , resolvemos , que de cá fossem logo os doze. Disposta assim a missão , e tomado no navio o mais largo , e commodo lugar , que pôde ser , (o qual tambem deo ElRey) em 22. de Setembro começou a partir a frota , e os nossos Missionarios se foraõ embarcar todos , e eu dos ultimos com o Padre Francisco Ribeiro , como que nos hiamos despedir delles ao navio.

Chegados a S. Paulo soubemos , que partindo os demais , só o do Maranhão ficava por ordem do Concelho Ultramarino , para poder levar hum Sindicante , que dous dias antes se despachara. Estava ElRey naquelle dia na Quinta, fuy lá , e alcancey hum decreto da sua letra , para que o Sindicante ficasse em terra , e o navio do Maranhão partisse com a frota. Indo já para elle com tão bom despacho , soubemos , que os Capitaes Móres do Maranhão , e Pará não estavaõ embarcados pela mesma causa. Torno a Lisboa ao Conde de Odemira , doulhe a noticia da nova ordem delRey , e conforme a ella se mandou aos Capitaes Móres , que aquella noite se embarcasssem para darem a vella pela manhã , porque já não havia tempo , nem maré ; e com esta resolução

nos

126 VOZ DESENGANADA.

nos tornámos para casa o Padre Francisco Ribeiro, e eu, deixando os demais embarcados, e parecendo-nos, que com esta dissimulação se encubriaõ melhor os meus intentos. Mas posto que geralmente succedeo assim, não faltou quem entrasse nas suspeitas, e d'esse ponto ao Paço, donde em amanhecendo me veyo recado, para que fosse fallar á Sua Alteza; fuy, e porque estavaõ para o sangrar, disse-me, que esperasse para depois da sangria, tudo a fim de me deter; mas eu me sahi, e me fuy embarcar a toda a pressa. Chegando ao navio soube, que ElRey tinha mandado chamar o Mestre, de que os Padres estavaõ mui desconfortados entendendo, o que podia ser. Não havia já em todo o rio para partir; mais do que humano, que estava em Paço d'Arcos: pedi ao Padre Francisco Ribeiro, que quizesse ir saber, se havia de tomar a Ilha da Madeira, e se levaria hum paflageiro; e eu como Padre Luiz Pessoa tomey mulas em Belém, e me parti a Lisboa: á porta do Paço achei o Mestre do navio do Maranhão, que me disse o mandara chamar ElRey para lhe dizer, que o havia de mandar enforcar, se em o seu navio fosse o Padre Antonio Vieira. Tambem aqui soube, que

VOZ DESENGANADA. 127

tinha mandado Sua Magestade ao mesmo navio o Padre Bispo do Japão, e o Capitão do Pará; o Bispo, para que me trouxesse, e o Capitão com ordem, que tanto que eu lá não effivesse, partisse logo o navio. Com estas noticias tão declaradas entrey a Sua Alteza, (por que ElRey estava comendo) e lhe disse resolutamente, que eu hia, e havia de ir para o Maranhão, procurando reduzillo, a que o houvesse por bem, com todas as razoes, e extremos, que em semelhantes occasioens costuma ensinar a dor, e a desesperação; mas nenhuma bastou, antes me desenganou Sua Alteza, que me não cansasse, porque ElRey estava na mesma resolução, e nenhuma cousa haveria, que os apartasse della. Sobre este desengano considerey, que se fallasse a Sua Magestade me poderia deter muito, e perder a nao de Paço d'Arcos, e juntamente, que partindo, sobre ElRey expressa, e presencialmente me negar a licença, ficaria a fugida menos decente, para quem a não quizesse escusar com a justificação da causa; pelo que sem lhe fallar, me torneey a Belém, onde tambem chegava de volta o Padre Francisco Ribeiro com reposta, que a nao partia para a Bahia, e que havia de tomar a Ilha

128 VOZ DESENGANADA.

Ilha da Madeira, e que me levaria. Passei-me logo á fragata, deixando em terra aos dous Padres, os quaes ambos me disserão, que não approvavaõ a minha resolução, posto q' o Padre Ribeiro mais friamente, que o Padre Pessoa, com que em parte me animou. Bem conhecia eu, que o que dictava a prudencia nas circumstancias presentes, era o que me diziaõ os Padres; mas eu não podia acabar comigo haver de desisttir da empreza, tendo chegado áquelle ponto, nem deixar os companheiros, que o quizerão ser meus nella, e muitos dos quaes por essa causa se determinaraõ mais a esta missãõ, que a outra; e como o reparo dos Padres, que me aconselhavaõ, era só o pôr a perigo a graça delRey, tambem me parecia, que quanto eu mais a arriscasse, e perdesse pelo serviço de Deos, tanto mais penhorado ficava o mesmo Senhor a favorecer os intentos, por que o fazia, e assim o mostrou depois o effeito. Em fim cheguey á nao a tempo, que queriaõ levar a ultima ancora; mas ao mesmo tempo cresceo de tal maneira o vento, que toda a gente da nao (que erão sessenta homens) em muito tempo não poderaõ dar huma volta ao cabrestante, com que se dilatou a partida.

VOZ DESENGANADA. 129

para a madrugada seguinte. Passey aquella noite com o corpo neste navio, e a alma no do Maranhão, traçando como na Ilha da Madeira me havia de passar occultamente a elle, sem saber o que no mesmo tempo se traçava em Lisboa contra mim. Foy o caso, que ao chegar á nao de Paço d'Arcos me conheceo o Provincial de S. João de Deos, que passava por alli em hum fragata, e chegado ao Convento foy visitar sua vizinha a Condeffa de Obidos, onde achou ao Padré Ignacio Mascarenhas, e lhe contou o que vira. Mandou logo recado o Padre ao Conde de Cantanhede, o Conde ao Principe, e Sua Alteza a ElRey, e informandose Sua Magestade de quantos navios havia para partir no rio, e sabendo, que só tres, mandou logo tres Ministros de justiça com tres decretos seus, que mos fossem notificar a qualquer navio, onde eu estivesse. Ao amanhecer hiamos já navegando por S. João fóra, quando chegou a nós hum Corregedor, o qual subindo á nao, me meteo na mão hum decreto assignado por Sua Magestade, no qual lhe mandava me dissesse da sua parte, que lhe fosse fallar, porque importava; e que em caso, que eu difficultasse o ir, notificasse ao Capitão, e

130 VOZ DESENGANADA.

Mestre do navio, que sob pena de caso mayor désse logo fundo, e não partisse. Como a ordem era tão apertada, e ás torres se tinha também mandado outra, que não deixassem sahir nenhum navio, sem constar, q não hia eu nelle, foy força obedecer, e arribar antes de partir. No caminho tomei o navio do Maranhão, que também já hia á vella, a despedirme dos Padres; e porque achei estar em terra o Padre Manoel de Lima; pelo que podia succeder, encommendey a missão ao Padre Francisco Velloso; tendo-o por o mais antigo, posto que depois soube, que o era o Padre João de Sotomayor, mas no cuidado dos noviços terá bem, em que empregar seu espirito, e talento. Mais adiante encontrei em huma gondola aos Padres Manoel de Lima, e Manoel de Sousa, que á vella, e a remo hia seguindo o navio, mas ainda assim nos abraçámos, e chorámos, ratificandolhes eu a promessa, que aos outros Padres tinha também feito, de muito cedo ser com elles por qualquer via.

Em fim cheguei ao Paço, onde Sua Magestade, e Alteza me receberam com graças, zombando da minha fugida, e festejando muito a preza; mas ajudou-me Deos, a que lhe foubesse

VOZ DESENGANADA. 131

befse declarar o meu sentimento, e as justas razões delle, que affirmo a V. Rev. foy o mayor, q̃ tive em minha vida, com me ter visto nella tantas vezes com a morte tragada. Ao amanhecer do dia seguinte me bateo á porta do cubiculo o Padre Francisco Ribeiro com hum escrito do Padre Manoel de Lima, feito nos almazens, em que o avisava, como sem embargo de se passar a huma barca pesqueira; e haver seguido o navio quasi todo o dia muitas legoas pela barra fóra, o não podéra alcançar; e que alli estava prevenindo huma caravella para dentro em vinte e quatro horas se embarcar até a Ilha da Madeira a tomar lá o navio do Maranhão. Vinha o Padre muito sentido com esta arribada dos Padres, mas ella me animou de maneira, que no mesmo ponto se me assentou no coração, que eu havia de ir com elles; e assim o comecey logo a intentar, metendo o negocio em consciencia, e descarregando sobre a de Sua Magestade, e Alteza a condenação, ou conversão de muitas almas, que de eu ir, ou ficar, se poderia seguir. Sua Alteza estava doente, e nestes dias com suspeitas de perigo; e foy mais facil de persuadir; o que importou muito, para que

132 VOZ DESENGANADA.

tambem se viesse a render ElRey, o qual me levou á Rainha nossa Senhora, para que me dissuadisse; mas como a piedade em ambos Suas Magestades he tão grande, al fim poderão mais as razoens do mayor serviço de Deos, que todos os outros respeitos. Se algum sacrificio fiz a nosso Senhor nesta jornada, foy em aceitar a licença a ElRey, quando ma concedeo, porque a fez Sua Magestade com demonstraçoens mais que de pay, e assim eu a não tive por segura, até que ma entregou por eserito, e firmada de sua Real mão na fôrma da copia, que com esta remetto, em que tenho por particular circumstancia ser passada em dia das onze mil Virgens Padrôeiras desse Estado. Mostrey-a aos Padres, e os poderes, que nella Sua Magestade nos dá em ordem á conversão, e assentámos todos, que o não partir o navio do Maranhão com a frota, havendo seis mezes, que estava esperando por ella, o descobrir-se a minha jornada, o não se poder levar a ancora, o mandarme ElRey tirar do navio, o ficar em terra o Padre Manoel de Lima, e o arribar depois, e tantas outras cousas particulares, que neste caso succederao; tudo foy ordenado pela providencia divina, que queria, que

VOZ DESENGANADA. 133

que eu fosse , mas que fosse com approvação, e beneplacito delRey , e com tão particulares recommendaçoens suas aos Governadores , e Ministros daquellas partes , que estes meyos humanos podem ajudar , e facilitar os da conversão , servindose delles a graça divina, como na India se experimentou pelos favores , com que ElRey D. João III. assistio aos da Companhia contra o poder dos Capitaens das fortalezas , e outros pouco zelosos Portuguezes , que por seus interesses os impediao. Informados estamos , que em todos os lugares do Maranhão ha muito disto , mas quererá Deos nosso Senhor , que possa com elles alguma cousa o medo , já que póde tão pouco a christandade. Ficamos para partir em huma caravella , em que também vay hum Desembargador por Sindicante , e o Vigario Geral , e Provisor , ambos os quaes são muito nossos amigos ; e esperamos , que com o trato da navegação o sejam ainda mais , e que como pessoas , que verdadeiramente são muito zelosas do serviço de Deos , nos ajudem muito ao bom successo , e introdução de nossos ministerios. O Padre Manoel de Lima leva commissão do santo Officio para o que naquelle Estado se offerecer

134 VOZ DESENGANADA.

tocante a este Tribunal; e tambem no Concelho Ultramarino lhe quizerão encarregar o officio de Pay dos Christãos, que agora se cria de novo no Maranhão á imitação da India, para que os Indios recorraão a elle, como a seu Conservador, contra todas as vexações, que lhe fizerem os Portuguezes; mas como o exercicio deste cargo he de mui difficullosa execução, e mui odiosa, não nos pareceo, que convinha, que a levassemos, principalmente quando imos fundar de novo, para o que nos he tão necessaria a benevolencia dos povos; e tambem porque sendo o nosso principal intento abrir novas conversões pelo certo, e rio acima, não serviria este officio, mais que de embaraço, e impedimento a outros mayores serviços de Deos; e assim replicámos ao Concelho, e a Sua Magestade, que a rogos nossos foy servido aliviarnos deste cuidado, como tambem do de sermos repartidores dos Indios, que por provisão antiga estava encarregado ao Padre Luiz Figueira, e seria hum seminario de odios, e contradições. Os do Concelho Ultramarino, e todos os mais Ministros, por cujas mãos passaraão estes dous requerimentos, se edificaraão muito delles, e esperamos que confan-

VOZ DESENGANADA. 135

tandolhe, como ha de constar aos moradores do Maranhão; e Pará, destas nossas resistencias, e replicas, acabarão de entender a verdade do zelo, que lá nos leva, e de enganarse quaõ errado he o conceito, que tem de nós, em cuidarem, que queremos mais os Indios, que suas almas: muito resolutos imos a procurar arrancar esta pedra de escandalo dos animos dos Portuguezes, e a não fallar em Indios; mais que no confessorio, quando o peça o remedio de suas consciencias, e a satisfação das nossas; e os Indios, que de novo convertermos, deixallos hemos ficar em suas tertas, com que elles, e nós vivamos livres destes inconvenientes, e de todos os outros, que com a vizinhança dos Portuguezes se experimentaõ. A disposição, que fazemos conta de seguir nestes principios, he que o Padre Manoel de Lima fique no Maranhão, e eu com os companheiros, que parecer, passe logo ao Pará a tratar da fundação daquella casa, e depois de a deixar em ordem com os Padres, que a continuem, ir fazendo o mesmo ao Curupá, e estar alli mais de assento, como a principal fronteira da conversão, e onde se ha de assistir, e animar esta conquista espiritual. Bem conhecemos, que os

136 VOZ DESENGANADA.

principaes soldados della haõ de ser, os que V. Rev. nos ha de mandar dessa Provincia, como mais experimentados, e mais praticos na lingua, e mais exercitados nos costumes desta gente, e modos, por onde se haõ de reduzir. Muito estimara eu, que meu condiscipulo do Curso o Padre Francisco de Moraes quizerá, ao menos por alguns annos, vir ser Apostolo deste novo mundo, onde naõ só com sua grande eloquencia, e espirito nos facilitasse, e vencesse as primeiras emprezas, e com seu exemplo nos fosse diante, e nos ensinasse, o que havemos de fazer. Verdadeiramente seria esta acção mui propria do teu zelo, e que com grande edificacão de toda a Companhia coroaria os gloriosos trabalhos, que pela salvacão das almas em tantas outras partes tem padecido. O mesmo desejo de outros sujeitos, grandes linguas, que conheci nessa Provincia, e o espero delles, e de outros muitos, que naõ conheço. Affaz pouco numero he o de seis para tão grande seara. A Provincia do Brasil foy principalmente fundada para a reducção, e conversão dos gentios, e naõ havendo nella hoje outra missão, fenaõ esta, justo he, que naõ falem sujeitos para ella, e que estes sejam taes, que a Pro-

VOZ DESENGANADA. 137

Provincia finta muito perdellos, como acon-
tecia a S. Francisco de Borja, porque nunca
melhor ganhados, nem mais bem empregados;
que Deos, a quem se dão, dará outros por el-
les, e quando a Provincia de Portugal, a quem
toca menos, não repara em se privar dos sujei-
tos de mayores esperanças para os dar ao Ma-
ranhão, mayor obrigação corre á do Brasil em
não faltar, com os que só nella se podem achar,
que são os linguas.

Bem conhecemos todos o zelo de V. Rev.
e eu o dos Padres Consultores da Provincia, e
assim, não encarecemos mais esta materia, ten-
do por certo, que já que na frota deste anno
não pode ser, na do que vem nos mandará V.
Rev. estes tão desejados, e tão importantes
companheiros, por quem estaremos esperando
com os braços, e corações abertos.

Quando todos seis não possão ser linguas,
venha embora algum Irmão Coadjutor, e se
for official de carpinteiro, melhor.

Tambem se todos os linguas não forem
Padres, e houver algum Irmão Estudante emi-
nente nella, venha embora, que no Maranhão
terá estudos, e Ordens como os demais, que lá
vão; que tudo ha de facilitar, e compor o tem-

po,

138 VOZ DESENGANADA.

po, e com os primeiros Bispos, que tiver Portugal, o ha de ter tambem aquelle novo Estado, e se a conversão for por diante, não só hum, senão muitos; e quando totalmente o não haja, faremos o que fazem hoje os do Brasil, que todo o outro inconveniente he menor, que começar huma conversão sem homens muito praticos na lingua, principalmente entre gente, que mede por ella o respeito. O Padre Mattheos Delgado nos edificou muito com se passar da nao, em que chegou, á caravella do Maranhão, em que se embarca comnosco, não querendo pela não perder nem chegar á sua terra, sendo tão perto, e tendo lá negocios de muita importancia; mas deolhe Deos a conhecer, que o que só importa, he salvar a alma propria, e a dos proximos, e por este seu dictame, e outros, que lhe tenho ouvido, me parece, que nos será mui bom companheiro na missão, e mui capaz de dar boa conta de tudo, o que se lhe encômmendar. Dou a V. Rev. muitas graças por tal sujeito, mas com condiçãõ, que V. Rev. no lo não queira descontar no numero dos seis, o qual esperamos muito inteiro, e antes accrescentado, que diminuido. Os nove, que parti-

ti-

VOZ DESENGANADA. 139

tiraõ no navio do Maranhão, já lá estarão hoje com o favor de Deos, e o mesmo Senhor parece, que nos tem dado prendas, de que sem duvida os quiz levar lá, porque ao segundo dia, que daqui sahiraõ, foraõ seguidos de hum Turco, que os investio, e abalroou, e quando já estavaõ ou rendidos, ou quasi rendidos, vieraõ duas fragratas de guerra Francezas, que os livraraõ, e tomaraõ o Turco, e vieraõ vender os Mouros ao Algarve. Assim se conta por certo, e dizem, que ha em Lisboa Mouro, dos que estiveraõ dentro no navio do Maranhão, posto que eu o não vi. Bemdito seja o Senhor, que por meys taõ extraordinarios acode aos que o buscaõ. Por fim desta, como protestaçaõ da fé, quero dizer, e confessar a V. Rev. que tudo, o que nos bons principios desta missaõ se tem obrado, se deve mui particularmente ao zelo, diligencia, e industria do Padre Procurador Geral Francisco Ribeiro, e tudo saõ effeitos de sua grande caridade, e pontualidade, com a qual nos assistio, encaminhou, e superintendeo a tudo de maneira, que sem elle senaõ podéra fazer nada. Deos lho pagará, e a V. R. pedimos todos lhe dê V. Rev. por nós as graças. No particular dos
ne-

140 VOZ DESENGANADA.

negocios, e demandas da Provincia, e das baralhas, que teve com os Padres desta, e de quaõ prudente, e constante se houve nellas, naõ refiro nada a V. Rev. porque os effeitos o dizem: saõ tudo fructos do seu zelo, e juizo; e da sua muita religiaõ, e trato familiar com Deos, com que tem edificado muito esta Provincia, e acreditado a nossa.

V. Rev. depois de o deixar trabalhar aqui o tempo, com que elle se conformar, lhe dê por premio o irnos ajudar na nossa seara, que he o que deseja; e a nós por alivio, e consolação o ir emendar; o que tivermos errado, que naõ pôde deixar de ser muito; e verdadeiramente a grandeza daquella missaõ pede o seu talento, e espirito. Entretanto V. Rev. nos mande encommendar muito a nosso Senhor, para que nos faça dignos instrumentos de seu mayor serviço; e gloria; e particularmente pedimos todos a benção, e santos sacrificios de V. Rev. Lisboa 14. de Novembro de 1652.

De V. Rev. filho em o Senhor.

Antonio Vieira.

VOZ

VOZ DOCTRINAL.

C Lamou sempre o Padre Antonio Vieira pela liberdade dos Indios ; por ella declama nesta voz. Fez-se huma junta na Bahia , e nella se propuzeraõ algumas duvidas , de que pediaõ decisaõ os moradores de S. Paulo , sobre a administraçaõ dos Indios. Deo seu parecer por mandado de Sua Magestade o P. Antonio Vieira. Qual elle fosse , aqui o verá , e ouvirá o mundo ; que ainda que não levasse agora o seu nome , esta voz bem se daria a conhecer de quem he.

VOTO



VOTO

Do P. ANTONIO VIEIRA
sobre as duvidas dos moradores de
S. Paulo acerca da administra-
ção dos Indios.



Ara fallar com o fundamento, e clareza, que convem em materia tão importante, como da consciencia, e tão delicada, como da liberdade, he necessario primeiro que tudo suppor, que Indios são estes, de que se trata, e que Indios não são.

São pois os ditos Indios aquelles, que vivendo livres, e senhores naturaes das suas terras, foraõ arrancados dellas por summa violencia, e tyrannia, e trazidos em ferros com a crueldade, que o mundo sabe, morrendo natural,

144 VOZ DOUTRINAL.

tural, e violentamente muitos nos caminhos de muitas legoas até chegarem ás terras de S. Paulo, onde os moradores dellas (que daqui por diante chamaremos Paulistas) ou os vendião, ou se servião, e servem delles como escravos. Esta he a injustiça, esta a miseria, este o estado presente, e isto o que são os Indios de S. Paulo.

O que não são, sem embargo de tudo isto, he que não são escravos, nem ainda vassallos. Escravos não, porque não são tomados em guerra justa; e vassallos tambem não, porque assim como o Hespanhol, ou Genovez cativo em Argel he com tudo vassallo do seu Rey, e da sua Republica, assim o não deixa de ser o Indio, posto que forçado, e cativo, como membro, que he do corpo, e cabeça politica da sua nação, importando igualmente para a soberania da liberdade tanto a coroa de pennas, como a de ouro, e tanto o arco, como o scetro.

Daqui se segue, que os mesmos Indios de S. Paulo dentro desta sua miseria, ainda que trazidos ás terras sujeitas ao dominio de Portugal, de nenhum modo estão elles sujeitos ao mesmo dominio, de tal sorte que os Reys a
seu

VOZ DOCTRINAL. 145

seu arbitrio os possaõ obrigar com leys, pen-
soens, ou tributos, nem limitar, diminuir,
ou alterar a inteireza da sua liberdade, antes
pela mesma oppressão, que tem padecido, e
padecem, lhes são devidas aos ditos Indios duas
satisfaçoens, huma da parte dos Reys, outra
da parte dos Paulistas. Da parte dos Reys, que
como Principes justos os devem pôr a todos
em sua liberdade natural, não consentindo em
seus Estados tal tyrannia, antes castigando se-
veramente os delinquentes nella. E da parte
dos Paulistas, que lhes satisfação os danos re-
cebidos, e lhes restituão, e paguem o preço do
seu serviço, a que por força os obrigaraõ.

E são tão preciosas estas duas obrigaçoens
primeiro na falta da restitução dos ditos In-
dios á sua natural liberdade tantas vezes pro-
curada pelos Reys Castelhanos, e Portuguezes,
e sempre resistida pela rebeldia dos Paulistas,
que só pôde escusar as consciencias Reaes a
grande difficuldade de o conseguir. A qual im-
possibilidade porém só pôde fazer licita ás di-
tas Magestades a diffimulação de tolerar seme-
lhantes injustiças, mas de nenhum modo he
bastante a lhe dar direito, ou authoridade de
as approvar em todo, nem em parte debaixo

K

de

146 VOZ DOUTRINAL.

de qualquer pretexto , conveniencia , ou accommodamento , como o da presente administração , salvo sómente se for com expresseo, voluntario , e livre consentimento dos ditos Indios, sem força , dolo , ou simulação alguma ; como tambem só do mesmo modo podem ser perdoados por elles aos Paulistas os danos acima referidos , e a satisfação , e paga do seu serviço , onde muito se deve advertir , que não sendo o dito consentimento totalmente livre , sincero , e verdadeiro , e os Indios consentirem na administração , de que se trata , só por remir sua vexação , nem por isso os causadores della ficarão seguros em consciencia , nem poderão ser absoltos das violencias , que na dita administração , ou debaixo de qualquer outro especioso nome se continuarem.

E isto supposto , depois de venerar quanto devo as resoluçoens , que se tem dado ás duvidas dos moradores de S. Paulo , havendo de declarar o meu parecer , como Sua Magestade , que Deos guarde , foy servido de me mandar ordenar , farey neste papel duas cousas. Primeiro proporey as difficuldades , e escrupulos , que nas ditas duvidas , e sua resolução se me offerecem , e depois representarey segundo as

ex.

VOZ DOCTRINAL. 147

experiencias , que tenho , os meyoſ , com que facilmente , e ſem eſcrupulo ſe póde conſeguir , o que ſe pretende.

O primeiro eſcrupulo, em que ſe não aquie-
ta o entendimento ſobre o modo, ou modos,
com que ſe tem por licita a preſente adminiſ-
tração, he, que todo o oneroſo della cahe ſobre
os Indioſ, e todo o util ſe concede aos Pauliſ-
taſ; todas as conveniencias a eſteſ, e aos Indioſ
ſempre miſeraveiſ todas as violências. Não he
violencia , que ſe o Indio ſenhor da ſua liber-
dade fugir , o paſſão licitamente ir buscar , e
prender , e caſtigar por iſſo? Não he violen-
cia , que ſem fugir haja de eſtar prezo , e ata-
do , não ſó a tal terra , ſenaó a tal familia? Não
he violencia , que morrendo o adminiſtrador,
ou pay de familia , hajaão de herdar os filhoſ a
meſma adminiſtração , e repartiremſe por el-
leſ os Indioſ? Não he violencia , que ſe poſ-
ſaão dar em dote noſ caſamentos daſ filhaſ?
Não he violencia , que não tendo o defunto
herdeiroſ, poſſa teſtar da ſua adminiſtração , ou
entre vivoſ fazer traſpaſſo della a outro , e que
experimentem ; e padeção os Indioſ em ambroſ
oſ caſoſ , o que ſuccede na differença doſ ſe-
nhoreſ aoſ eſcravoſ? Não he violencia , que

vendendose a fazenda do administrador, se venda tambem a administração, e que os Indios com ella, posto que se não chamem vendidos, se avaliem a tal, e tal preço por cada cabeça? Não he violencia em fim, que importando a hum Indio para bem de sua consciencia casarse com India de outro morador, o não possa fazer, sem este dar outro Indio por elle?

Estas são as clausulas, que com nome de licitas, e sem nome de violencias leva a nova administração comfigo, bastando só a primeira, para que os Indios fiquem em muito peyor estado, do que agora estão; porque agora se fugir hum Indio, não se póde prender licitamente, nem castigar por isso, nem ser obrigado a que sirva, se não quizer, nem querendo, que seja mais a este, que áquelle; e do mesmo modo, nem que testem delle, ou o traspassem a outrem, nem que seus filhos, se os tiver o Indio, fiquem com a mesma obrigação, &c. E sendo tanto peyor esta nova fortuna, a que os ata, e obriga a administração, como se póde crer, nem presumir, nem suppor, que a aceitem voluntariamente?

O segundo escrúpulo da administração
nesta

VOZ DOUTRINAL. 149

nesta fórma he da parte dos administradores, os quaes só ficaõ obrigados a dar ao Indio o sustento, o vestido, a cura nas enfermidades, e a doutrina, e só de mais, alguma cousa, ou mimo. Assim o dizem as palavras da resolução expressas, que são as seguintes: *Poderá qual-quer outra cousa, ou mimo dado de tempo em tempo no discurso do anno, além do sustento, vestido, medicamento, e doutrina, reputar-se por paga sufficiente.* Pondere-se agora toda esta resolução por partes, e nenhuma se achará, que não seja escriptu-rosa. Primeiramente o vestido, o sustento, a cura, e a doutrina, esta obrigação tem todo o legitimo senhor ao escravo mais vil, e até aqui ficaõ iguaes os Indios aos escravos. O demais, que se reputa por sufficiente paga, he alguma cousa, ou mimo pelo discurso do anno. E que significa, ou que recebe o Indio nesta chamada paga sufficiente, a qual o mesmo Paulista ha de avaliar como quizer, e executar, se quizer? O que alli se chama *alguma cousa*, significa cousa pouca, e incerta, sendo que a paga deve ser certa, e determinada, ou taxa-da pela ley, ou pela convenção do trabalhador com quem o aluga segundo aquillo: *Nonne ex denario convenisti mecum?* O mimo significa fa-

15.º VOZ DOUTRINAL.

vor, benevolencia, ou graça, e não justiça, e obrigação; e bastará para mimo de hum Indio huma faca, ou hũa fita vermelha. Isto se reputa por paga sufficiente dado de quando em quando, que em outra parte se explica por huma, ou duas vezes no anno. A paga deve-se proporcionar não só ao pezo do trabalho, senão ao tempo; e sendo o trabalho do Indio de cada dia, como pôde a paga ser sufficiente, e justa, se não for tambem de cada dia? Por isso se chama jornal, e por isso ameaça Deos severamente não só aos que a não pagarem, senão aos que a deixarem de hum dia para o outro.

A razão, ou escusa, que se dá de ser esta chamada paga tão rara, e tão tenue, he serem os Indios naturalmente preguiçosos, e de pouco trabalho; mas as pessoas muito praticas daquelle terra, e muito fidedignas affirmão, que os Paulistas geralmente se servem dos ditos Indios de pela manhã até noite, como o fazem os negros do Brasil, e que nas casilas de S. Paulo a Santos não só vão carregados como homens, mas sobrecarregados como azemolas, quasi todos nus, ou cingidos com hum trapo, e com huma espiga de milho por ração de cada dia. Para que se veja, se he materia de es-

crui-

VOZ DOCTRINAL. 151

crupulo deixar o sustento, o vestido, e o trabalho (posto que muito recômandada a moderação de tudo) no arbitrio dos homens, que no mesmo sustento, que no mesmo vestido, e no mesmo trabalho assim costumão tratar os Indios.

O terceiro escrupulo he fundado na ley da liberdade; e o quarto no exemplo das licitas administraçoens conforme a ella. A definição da liberdade, segundo as leys, he esta: *Naturalis facultas ejus, quod de se, & rebus suis quisque facere velit.* E consistindo a liberdade no direito, e facultade, que cada hum tem de fazer de si, isto he, de sua pessoa, e de suas cousas, o que quizer; combine-se agora tudo, o que na sobredita administração se permite, e concede aos administradores, e julguesse-se com mais razão se devem chamar cativos, que livres: cativos nas pessoas, cativos nas acçoens, cativos nos bens, de que erão capazes, se trabalharaõ para si. De sorte, que de si, e de seu não lhe fica cousa alguma, que por toda a sua vida não esteja sujeita aos administradores não só em quanto estes viverem, senão ainda depois de mortos.

Estas, que nós chamamos administraçoens,

152 VOZ DOUTRINAL.

tiverão seu principio em todo o resto da America com nome de Encomendas, por serem encomendados os Indios aos administradores, e porque entre elles se forão introduzindo varios abusos contra a liberdade dos Indios, não bastando o caso quarto da Bulla da Cea para os refrear, como nota em proprios termos dos Indios o veneravel, e doutissimo Padre Joseph da Costa, que escreveo na mesma America; depois do Concilio, que se fez em Lima, e se examinar a materia nos Tribunaes de Hespanha pelos Juristas, e Theologos de mayor nome, fizerao os Reys Catholicos para descargo de suas consciencias as leys, de que porey aqui algumas, referidas, e confirmadas com muitos textos, e Authores por D. Joao Solorzano Pereira, em hum appellido Castelhaño, e em outro Portuguez, e por todos os titulos merecedor do elogio, que lhe deo Madrid na approvaço do tomo de *Indiarum gubernatione*; a saber: *Quem nostra Hispania generalem praeceptorem agnoscit.*

No primeiro livro pois do dito tomo cap. 1. n. 12. prohibindo a ley o serviço pessoal dos Indios, (que he na definição da liberdade a clausula de se) diz assim: *Para cuyo remedio ordeno,*

VOZ DOUTRINAL. 153

deno, y mando, que daqui adelante no aya, ni se consienta en essas Provincias, ni en ninguna parte dellas los servicios personales, que se reparten por via de tributos a los Indios de las Encomiendas, y que los Juezes, o personas, que hiciere las tassas de los tributos, no los tassén por ningun caso en servicio personal, ni le aya en estas cosas, sin embargo de qua quiera introduccion, costumbre, o cosa, que cerca de ello se aya permitido. sobpena, que el Encomendero, que usare de ellos, y contraviere a esto, por el mismo caso aya perdido, y pierda su Encomienda: lo qual es mi voluntad, que assi se cumpla, y execute, y que el tributo de los dichos servicios personales se commute, y pague como se tassare en frutos de lo que los mismos Indios tuviere, y cogiere en sus tierras, o en dinero, lo que desto fuere para los Indios mas commodo, y de menos vexacion. Até aqui a dita ley emendando como contrario á liberdade dos Indios o uso de elles servirem pessoalmente aos Encomendeiros, que são os administradores, e mandando, que o cuidado, que tem da administração, se lhes satisfaça dos tributos, que os mesmos Indios costumão pagar a ElRey dos frutos das suas lavouras, &c. e para que em nenhum caso se consintaõ os ditos serviços pessoaes, declara outra ley ibid. n. 14. Que nõ puedan los Indios por
sus

154 VOZ DOUTRINAL.

sus delictos ser condenados a ningún servicio personal de particulares. Debaixo do qual nome de particulares se entendem , além dos mesmos Vice-Reys expressados em muitas provisoens , todos os demais , que nomeadamente se contém na mesma ley citada cap. 2. n. 8. a qual manda, ou prohibe : Que no se den Indios a nadie en particular ; sino que , si pareciere convenir , compelan a los Indios a que trabajen , y se salgan a alquilar a las plaças , y lugares publicos , para que los que huvieren menester , assi Hespañoles , como otros Indios , ora sean Ministros Reales , o Prelados , Religiones , Sacerdotes , Doctrineros , Hospitales , y otras qualesquiera Congregaciones , y personas de qualquier estado que sean , los concierten , y cogan alli por dias , o por semanas , y ellos vayan con quien quisieren , y por el tiempo , que les pareciere de su voluntad , y sin que nadie los pueda tener contra ella , tassandole los jornales , &c.

E fallando outra ley particularmente com os Ministros cap. 2. n. 4. he notavel a miudeza dos serviços pessoaes , e domesticos dos Indios, que os Reys lhes prohibem, não com menos penas , que de perderem os officios , por estas palavras : *Ni os sirvaes de los Indios de agua , ni jerva , ni leña , ni otros aprovechamientos , ni servicios*

VOZ DOUTRINAL. 155

cios directa, ni indirectamente sobpena de la nuestra merced, y de perdimientos de vuestros officios. E finalmente os mesmos Reys num. 9. dão a razão deste, que parece demasiado aperto, dizendo: Porque aunque esto sea de alguna discomodidad para los Hespañoles, peza mas la libertad, y conservacion de los Indios.

Isto he o que acerca da dita liberdade dispoem os Reys Catholicos, como senhores da America, para satisfação de suas consciencias, e dos Hespanhoes, que habitão aquellas terras, ou as vão governar, e isto o que como supremos administradores não concedem, mas prohibem nas administraçoens dos Indios, entendendo com todos seus Concelhos, que de outro modo não podem ser licitas.

E porque o mesmo he o meu parecer, tendo quando menos por escriptas as larguezas, com que se responde ás duvidas dos homens de S. Paulo, resta responder aos fundamentos dellas, como agora farey.

E começando por onde começam os mesmos Paulistas, dizendo, que Sua Magestade lhes concede a administração dos Indios, supposto não serem os ditos Indios capazes de se governarem por si, nem de se conservarem em huma

156 VOZ DOUTRINAL

humã vida de algum modo humana, e politica, nem de se estabelecerem de outro modo na tanta fé, se ficarem sem administradores sobre si; esta supposição na generalidade, em que se toma, de nenhum modo se pôde verificar nos Indios de S. Paulo, por quanto os que os Paulistas traziaão do certão, não eraão Tapuyas barbaros, senão Indios aldeados, com casa, lavouras, e seus mayores, a quem obedeciaão, e os governavaão com vida deste modo humana, e a seu modo politica.

E quando menos se não devem esquecer das muitas mil almas, que trouxeraão de duas reduções de Paraguay, onde todos eraão Christãos, e os vieraão seguindo, como seus pastores, o Padre Simão Maceta, e o Padre Justo Manzilla, e procuraraão no governo da Bahia a sua restituição, e liberdade, mas sem effeito. E do mesmo lote eraão aquelles, que cercados em huma grande Igreja em dia de festa, os meteraão em correntes, matando á espingarda o seu Paroco, porque os quiz defender, e outros muitos deste genero.

Mas posto que com mais piedade, que experiencia, haja quem os queira medir a todos pela sujeição de puramente menores, saibão os Pau-

VOZ DOCTRINAL. 157

os Paulistas, que por isso mesmo, ainda que voluntariamente se queiraõ os ditos Indios sujeitar a ter a uniaõ perpetua acima referida, que a tal sujeiçaõ, e a tal vontade he nulla, e invalida.

Affim o ensina com muitos textos, e Doutores o já allegado Solorzano de *Indiarum gubernatione lib. 1. cap. 3. n. 55. & 56.* onde diz: *Et voluntas Indorum, qui minorum jure, & privilegiis utuntur, in perniciem libertatis ipsorum trahi non debet, neque impediri, ut eam revocent, & à di-ctis fundis, & dominis, quando voluerint, recedere possint, cum nemo, etiam maior, & volens, dominus sit membrorum suorum;* e no num. 57. dá a razão de ser a dita vontade invalida, e nulla: *Quia licet aliquando tolerari soleat pactum perpetuum de operis præstandis; pactum tamen inducens perpetuam libertatis privationem invalidum est.*

O segundo fundamento he, que se lhe dá aos Paulistas a administração dos Indios na fórma acima referida com condiçaõ, e promessa, que não tornem ao certo a ir trazer outros. Ao que se responde, que *Non sunt faci-enda mala, ut eveniant bona.* E não faltará quem diga, que mais seguro modo de não tornarem os Paulistas ao certo seria, o que com gloria
im-

158 VOZ DOUTRINAL.

immortal executou ElRey de França neste mesmo seculo, quando para impedir os danos, que os piratas Rochelezes fazião em todos os mares, arrazou totalmente a Arrochela, concorrendo tambem para isso a armada de Hespanha.

Mas tornando á dita condição, em bom romance vem a ser, como se ao ladraão se disse: Eu te concedo o uso licito de quanto tens roubado, com que promettas de não roubar mais; no qual caso, se os roubos foraõ da fazenda Real, bem se poderá esperar da benignidade, e grandeza de Sua Magestade, que os perdoasse; mas sendo o mesmo Rey, e senhor nosso, que Deos nos guarde muitos annos, entre todos os Principes do mundo o mayor favorecedor das gentilidades, e de seu bem assim espirital, como temporal, de nenhum modo se póde presumir, que queira sujeitar a tal modo de cativoiro perpetuo tantos milhares de innocentes.

O terceiro fundamento da dita sujeição, e de não se poderem apartar os Indios da casa dos administradores Paulistas, antes serem obrigados por força, e com castigo a tornar para ellas, he o exemplo, de que se usa nas Al-

VOZ DOUTRINAL. 159

Aldeyas do Brasil, em que, se fogem, ou se ausentão os Indios, os obrigaõ que tornem, e residão nellas; mas a razaõ da differença he muito clara; porque os Indios do Brasil são natu-
raes dellas, onde tem seu domicilio, e vivem como em terra, e patria propria, e de sua nação, pays, avós, e como partes da mesma communidade, e membros do mesmo corpo politico, que devem conservar, e augmentar, e não diminuir, nem desfazer; e pelo contrario os Indios, chamados de S. Paulo, nenhuma obrigação tem áquella povoação, e Republica, donde sahiraõ os que por summa violencia, e tyrannia os arrancaraõ das suas terras, e patrias; e obrigallos a que conservem a dos Paulistas, e não se possaõ separar della, seria o mesmo, que se os cativos de Argel fossem obrigados a não fugir, nem procurar sua liberdade por outra via, para conservarem o mesmo Argel.

O quarto fundamento he, que o sobredito modo de tratar os Indios, e se servirem delles he usado dos Religiosos, ainda mais observantes, e timoratos, de S. Paulo, cuja religião porém, e cujo exemplo não basta para fazer licito o dito tratamento, salvo se fosse tão benigno,

160 VOZ DOUTRINAL.

gno, e paternal, que os mesmos Indios, como filhos, muito por sua vontade o aceitassem, e de nenhum modo repugnassem, ou se queixassem delle; porque nesta segunda supposição tão injusto seria, e digno de ser emendado o dito abuso nos Ecclesiasticos, e Religiosos, como nos leigos.

Sobre tudo se deve advertir, que tal fôrma de administração he totalmente nova, e inaudita; por quanto todas as outras foraõ, e são fundadas em Indios aldeados, e juntos na mesma povoação, ou communidade, onde sejaõ administrados por hum administrador, e nesta tantos vem a ser os administradores; como as familias, os quaes só na Villa de S. Paulo, e seu districto passaõ de quatrocentas, e nas Capitanías annexas, a que se estende a mesma administração, são mais de quatro mil; e sendo cousa difficultosa achar hum administrador fiel, como se póde suppor, ou imaginar, que o sejaõ tantos centos, e tantos milhares de administradores?

Pedindo muitas vezes os moradores do Maranhão ser administradores dos Indios na fôrma, e á semelhança dos de Castella, não por familias, senão em Aldeyas, e communidades,
nem

VOZ DOUTRINAL. 161

nem o Senhor Rey D. João de gloriosa memoria, nem Sua Magestade, que Deos guarde, o quizerão nunca conceder pela occasião, e perigo moral de infinitas injustiças; e posto que nas repostas das presentes perguntas se poem tantas moderaçoens, e cautelas, que especulativamente possaõ fazer pelo mesmo modo licitas as ditas administraçoens, as mesmas moderaçoens, e cautelas em tanta multidão de administradores são manifestas occasioens, perigos, e demonstraçoens, de que na praxe se não poderaõ observar, antes debaixo do especioso nome de administração concedida por authoridade Real sejaõ licença, e liberdade publica para se cativar a dos Indios.

O que tudo supposto, depois de muito considerado, e encommendado a Deos o remedio de materia tão importante não só ao alivio, e vida toleravel, e racional dos Indios, senão muito mais ás consciencias de tanto numero de Portuguezes até agora na vida, e na morte tão arriscadas; o meyo, ou meynos, que se me offerecem, são os dous seguintes.

Primeiramente he certo, que as familias dos Portuguezes, e Indios em S. Paulo estaõ tão ligadas hoje humas com as outras, que as

L

mu-

162 VOZ DOCTRINAL.

mulheres, e os filhos se criaõ mistica, e domesticamente, e a lingua, que nas ditas familias se falla, he a dos Indios, e a Portugueza a vaõ os mininos aprender á escola; e desunir esta taõ natural, ou taõ naturalizada uniaõ seria genero de crueldade entre os que assim se criaraõ, e ha muitos annos vivem. Digo pois, que todos os Indios, e Indias, que tiverem tal amor a seus chamados senhores, que queiraõ ficar com elles por sua livre vontade, o possaõ fazer sem outra alguma obrigação mais, que a do dito amor, que he o mais doce cativoiro, e a liberdade mais livre.

Fundase esta resoluçaõ no exemplo, e ley expressa do mesmo Deos em semelhante caso. O cativoiro dos Hebreos na ley antiga durava até seis annos, como consta do cap. 21. do Exodo, e diz assim a ley: *O servo Hebreo não servirá mais, que até o sexto anno, e no principio do setimo sabirá livre; mas se elle disser: Eu amo a meu senhor, e mulher, e filhos, e não me quero sabir de sua casa, nem usar de liberdade; em tal caso o dito servo fique servindo a seu senhor perpetuamente: Quod si dixerit servus: Diligo dominum meum, uxorem & liberos, non egrediar liber... Erit ei servus in seculum.*

VOZ DOUTRINAL. 163

O mesmo digo eu, mas com certa limitação (que também a tinha aquelle servo até o anno do Jubileo.) A limitação no nosso caso he, que se o Indio se arrepender pelo tempo adiante de' estar na mesma casa, o possa fazer, e passar-se para alguma das Aldeyas de administração, de que logo se tratará, e desta limitação se seguirão dous grandes effeitos. O primeiro, que assim se conservará a inteireza da liberdade dos Indios. O segundo, que o senhor, ou amo com receyo de o perder, e que se lhe vá de casa, o tratará com tal benignidade, e satisfação sua, que conserve a mesma vontade, e amor, com que se quiz perpetuar em sua companhia, e por este meyo de tanta suavidade ficarão os homens, e familias de S. Paulo com grande numero de Indios, e os melhores, e mais uteis, dos quaes licitamente se possaõ ajudar, e servir sem outra paga, ou estipendio, que o bom, e amavel trato, de que elles se contentem.

O segundo meyo he, que todos os outros Indios, que não tiverem este amor a seus chamados senhores, divididos pelos lugares mais accommodados, se ponhão em numerosas Aldeyas com seus Parocos, e administradores,

Lij

onde

164 VOZ DOUTRINAL.

onde no espirital possaõ ser doutrinaõs, e viver á ley de Christaõs, e temporalmente ser governados de modo, que elles se conservem, e sirvaõ por seu estipendio aos Portuguezes pelo modo seguinte.

Quanto aos Parocos; que estes sejaõ regulares, ou seculares, e que os Indios dos dizimos, que naõ pagaõ das suas lavouras, lhes façaõ a congrua conveniente, com que teraõ a doutrina necessaria, e quem lhes administre os Sacramentos a toda a hora, e lhes diga Missa nos dias de guarda, e naõ vivaõ, sendo baptizados, como muitos hoje, que apenas huma vez no anno vem á Igreja.

Quanto aos administradores; que ponha Sua Magestade hum tributo aos Indios (como vassallos, que já seraõ) nas suas lavouras, o qual tributo sirva de sallario aos administradores, e que estes sejaõ alguns daquelles moradores de S. Paulo; os quaes foraõ taõ timoratos, que no tempo das entradas ao certaõ nunca quizerãõ ter parte nellas, merecendo por isso esta confiança, e premio; e digo, fallando destes Indios, *vassallos, que já seraõ*, porque o estylo dos pactos, que se fazem com os isentos, he jurarem elles juntamente vassallagem a Sua Magestade.

Quan-

VOZ DOUTRINAL. 165

Quanto ao serviço dos Portuguezes; que os Indios das ditas administraçoens fiquem obrigados a elle alternativamente quatro até seis mezes no anno, como no Maranhão o aceitaraõ com applauso de todos; e que o estipendio, ou jornal de cada dia seja, o que for mais justo, e accommodado a contentamento das partes, sendo a especie da paga em pano de algodão, como he costume aos Indios, e de mais commodidade em S. Paulo, no qual pano teraõ sufficientemente, com que se vestir a si, a suas mulheres, e filhos.

E quanto ao exercicio dos Indios nos mezes livres; que os administradores os não deixem estar ociosos, obrigando-os com a moderação de livres a que trabalhem, e fação suas lavouras, de que abundantemente se sustentem, estando a presente repartição, para que licita, e suavemente se consigão os quatro intentos santos, e verdadeiramente Reaes de Sua Magestade, a saber, a liberdade dos Indios, a consciencia dos Paulistas, a conservação de suas povoaçoens, e serviço, e remedio de suas familias.

E porque não ha leys tão justas, e leves, que não necessitem de quem as faça executar,

166 VOZ DOUTRINAL.

guardar ; para este fim parece conveniente ,
que assim como em Pernambuco , e no Rio de
Janeiro houve antigamente administradores
Ecclesiasticos , assim haja em S. Paulo hum de
conhecido zelo , e justiça , que todos os annos
visite aquellas Capitanias , e tenha cuidado , de
que tudo o dito se observe , e nos casos, que se
offerecerem , os possa , e saiba decidir.

Este he o meu parecer , salvo meliori judi-
cio. Bahia 12. de Julho de 1694.

V O Z

AGRADECIDA.

E Sta voz he já dos ultimos annos do immortal Vieira, tão végeta ainda, e tão clara, como a dos annos mais robustos : não caducou aquella graõ cabeça , e em toda a idade foy sempre firme , e igual o seu juizo. Aqui com respeitoso obsequio dá graças ao Serenissimo Rey D. Pedro de continuarlhe a honra de servirse delle , e da Companhia de Jesus naquella America ; e com aquella inimitavel suavidade de estilo, e rara comprehensão de tudo, informa a Sua Magestade sobre o que foy servido mandallo consultar.

VOZ
AGRADECIDA

Este libro es de la biblioteca de la
Real Academia de la Historia
y es propiedad de la misma
por lo que no se permite su venta
ni su préstamo sin el consentimiento
de la Academia. Este libro es de
la biblioteca de la Real Academia
de la Historia y es propiedad de
la misma por lo que no se permite
su venta ni su préstamo sin el
consentimiento de la Academia.



CARTA

PARA O SERENISSIMO REY

D. PEDRO II.

DO PADRE

ANTONIO VIEIRA

agradecido, e obsequioso.

SENHOR.

PRostrado aos Reaes pés de V. Magestade, depois de dar infinitas graças a Deos pelos extremos de piedade, e zelo sem duvida inspirado do Ceo, com que V. Magestade nesta Conquista, e em todas não só manda, mas por sua Real pessoa com o primeiro, e principal cuidado se digna de attender á propagação da fé, e sal-

170 VOZ AGRADECIDA.

e salvação das almas, não igualando sómente, mas excedendo o exemplo dos Senhores Reys predecessores de V. Magestade, que sobre estes fundamentos mais procuraraõ augmentar o Reyno de Christo, que a propria Monarquia promettida pelo mesmo Senhor, de que elle os fez senhores: com o mesmo reconhecimento em nome de toda a Companhia beijo as mãos a V. Magestade pela mercee incomparavel de se haver dignado servir della em obra de tanto agrado, e gloria de ambas as Magestades.

Dando conta das missões, além da relação particular, das que se fizeraõ discorrendo por varias partes, principalmente do Sul, mais necessitadas de doutrina não menos nos Portuguezes, que nos Indios; só desejo se tenha entendido, que não são de menos necessidade, e fruto as das Cidades, e Aldeyas permanentes, e fixas; porque nas do certoão falto de Parocos, e Curas todos os Portuguezes affim na vida, como na morte recorrem aos que nellas assistem, ou vindo elles ás nossas Igrejas, quando podem, ou quando não, indo os mesmos Missionarios com muitas legoas, e dias de caminho a assistillos, e sendo muito
ma-

VOZ AGRADECIDA. 171

mayor sem comparação o numero dos negros, que o dos Indios, assim como os Indios são catequizados, e doutrinados nas suas proprias linguas, assim os negros o são na sua, de que neste Collegio da Bahia temos quatro operarios muito praticos, como tambem outros no Rio de Janeiro, e Pernambuco; e porque sem a sciencia das linguas tudo o mais, que em outras missoens se ensina, não passa dos Portuguezes, tantas são as escolas das mesmas linguas, que temos instituido nesta Provincia, quanta a variedade dellas, das quaes não podem passar a outros estudos os nossos Religiosos moços, sem primeiro serem examinados, e approvados. E entenderão tanto isto pela experiencia os Missionarios de S. Filippe Neri, que a mayor parte delles trataraõ de se passar á Companhia, apadrinhados com carta do Bispo de Pernambuco, com as informaçoes necessarias a serem admittidos, de que nesta primeira via remetto os originaes, e na segunda as copias.

Sobre a junta, que se fez acerca da mudança da Aldeya do Sacco dos Morcegos, fuy de singular parecer, porque cada hum he obrigado a dizer, o que entende. Os pontos, que se

172 VOZ AGRADECIDA.

se haviaão de resolver , eraão dous. Primeiro, se convinha , e era necessaria a mudança? Segundo, se em virem prezos tres , ou quatro , dos que a repugnavaão , como tinha resoluto o Governador antecedente , havia perigo? A necessidade da mudança se fundava , em que os Tapuyas do Sacco por falta de agua , e mantimentos só assistiaão naquelle sitio seis mezes do anno , e nos outros seis se metiaão pelos bosques a sustentar-se da caça , e frutos agrestes , morrendo lá as crianças , e catecumenos sem baptismo , e os baptizados tornando taõ gentios , como de antes eraão ; e a este ponto nada se deferio. Ao segundo todos responderaão com o exemplo dos Tapuyas do Rio Grande , e medo de outra rebeliaão semelhante , sendo as causas o numero da gente , e a mesma gente nunca sujeita , nem doutrinada , antes provocada com muitas injustiças , e de mui diferente nação , e por todas as outras razoes , não havendo nesta , que recear.

O Presidente , e os Conciliarios , que se acharaão na dita junta , posto que muito doutos em outras materias , nunca viraão , nem trataraão Indios. Os que aconselhavaão , e pediaão aquella pequena demonstração de violencia em

VOZ AGRADECIDA. 173

em tres, ou quatro barbaros, conformandose todos os outros com a mudança, erão dez Missionarios, que assistiaõ com elles na mesma, e nas outras Aldeyas da mesma nação, que estavaõ expostos ao perigo, e mais perto d'elle, quando o houvesse; e eu, como quem se tem embarcado trinta e seis vezes a França, Inglaterra, Holanda, Italia, Maranhão, Brasil, (todas em serviço de V. Magestade) julguey, que em duvida antes devia seguir o parecer dos pilotos, que o dos passageiros, não fallando na minha experiencia de cinco annos nas Aldeyas do Brasil, e nove nas do Maranhão, Graõ Pará, e Rio das Amazonas, de diversissimas linguas, e naçoens, em que fiz muitas mudanças com grande socego, e felicidade, ajudandome; quando era necessario, do nome, e authoridade dos Governadores, e nas mayores occasioens de seis soldados sómente, como póde testemunhar Manoel Guedes, que ainda he vivo, Sargento mór do Pará.

A este proposito não deixarey de representar a V. Magestade, por ser exemplo proximo, o que os dias passados succedeo nas Cabeceiras do rio de S. Francisco em distancia mais de cento e cincoenta legoas desta Cidade, onde

174 VOZ AGRADECIDA.

de dous Missionarios doutrinaão varias nações de Tapuyas novos, e muito menos domesticos, que estes. Houve huma notavel enchente naquelle rio, que alagava, e levou casas; e como os Padres offerecessẽ Missas, e orações, para que cessasse a inundação, sem effeito, entenderão os barbaros, que o Deos dos Christãos não era tão poderoso, como os Padres lhes prégavaõ, e se resolverão alguns a fazer outro Deos, que os livrasse, escolhendo para isso o que entre elles tinha melhor presença, e mais avultada estatura. Para o constituirem na divindade o incensavaõ com fumo de tabaco, que elle recebia com a boca aberta, e logo lhe fizeraõ sua Igreja ao modo das nossas, fabricada com ramos de palmas. Sabendo isto hum dos Portuguezes, Sargento Mór dos Curraleiros daquelles campos, acompanhado de hum só mulato seu se foy aonde estavaõ os novos idolatras, e mandando amarrar com as mãos atraz ao Deos, obrigou aos demais, que queimassem a Igreja, que lhe tinhaõ levantado, ameaçando-os com mayor castigo, se cahissẽ em outra semelhante ignorancia, que mais merecia este nome, que o de maldade. E porque os Padres se tinhaõ re-
tira-

VOZ AGRADECIDA. 175

tirado, dizendo, que não querião estar com tal gente, nem elles o mereciaõ, todos se lhe vieraõ lançar de joelhos a seus pés prometendo obediencia, e mostrandose muito sentidos, de que os mesmos Padres se tivessem queixado ao Branco, que assim chamaõ aos Portuguezes, bastando o medo de hum só, para lhe guardarem tal respeito.

Eu com tudo o tive tão grande á sobrieda junta, por ser feita em nome de V. Magestade, que não só ordeney logo aos Missionarios, que de nenhum modo fallassem mais em tal mudança, senão que para remedio da fome da Aldeya lhe mandey hum bom soccorro de dinheiro, não do Collegio, que não pôde acudir a tanto, mas do trabalho dos tres dedos, com que escrevo esta, e do lucro das impressoens, que applico quasi todo a este commercio, lembrado, que S. Paulo aos companheiros, que o ajudavaõ, sustentava com o trabalho de suas mãos, e que a nós nos he necessario estendello á miseria dos mesmos, que doutrinamos.

Naõ sey com que fundamento se affirmou, que em acudir aos Sovos se houveraõ os Padres da Companhia friamente: estes poucos
bar-

176 VOZ AGRADECIDA.

barbaros assistem nos matos dos Ilheos ; ultimos confins desta Diecesi ; donde o Arcebispo começou a sua visita, que acabou gloriosamente em huma residencia nossa nas entradas do certaõ , onde hia tomar os exercicios de Santo Ignacio ; e deixou encarregado a todos os Parocos , que nas duvidas, que tivessem , recorresssem aos Padres, que assistem nas Aldeyas. Nas dos Sovos residiaõ dous homens chamados os Chertes , pay , e filho, este havido em huma India da mesma naçaõ , mui praticos ambos na sua lingua , com que não era possivel reduzi-los , senão ao que elles quizessem : era costume ser , não o serviço de Deos , senão outros muito contrarios. Este impedimento se propoz da nossa parte ao Arcebispo, que entaõ era Governador , e que tirado elle , tomariamos logo á nossa conta aquella doutrina ; que de outra maneira não só era inutil , mas occasionada a outros inconvenientes , que a podia desesperar para sempre. E como a separaçaõ do dito homem não tivesse effeito , foy força esperar pela vinda do Governador de Pernambuco , cujo zelo he mais efficaz , e suas ordens mais temidas , com as quaes partirão já dous Missionarios para os Sovos , e hum delles

VOZ AGRADECIDA. 177

les dedicado sómente a aprender a sua lingua, difficuldade, que só conhecem, os que a experimentaõ.

Estes sujeitos fazemse muito de vagar, e só na menor idade saõ aptos; para o que mais ensina a natureza, que a arte, principalmente onde a não ha. Por esta causa foraõ para o Maranhão muitos moços, e porque sendo novas as naçoens, e novas as linguas, não podiaõ os velhos tellas aprendido antes; quanto mais, que os velhos em tempos taõ trabalhosos mais depressa se achaõ nas sepulturas, que entre os vivos. Em dous mezes morreraõ agora neste Collegio da Bahia oito de todas as idades, e principalmente hum, que tinha vinte annos das missoens com ciencia de muitas linguas barbaras, e outro já bastantemente pratico nellas, com perda irreparavel. Só Deos comprehende os seus juizos, e nós os devemos admirar, e venerar, e não desmayar, como fazemos, considerando, que dos Apostolos escolhidos para converter o mundo só hum chegou a ser velho.

Isto he, Senhor, o que posso responder á carta de V. Magestade, que torno a pôr sobre a cabeça, ficando todos os desta pequena, e

M

di-

178 VOZ AGRADECIDA.

dilatadissima Provincia rogando ao Author da vida nos conserve a de V. Magestade por largos, e felicissimos annos, como a Christandade, e os vassallos de V. Magestade havemos mister. Bahia 1. de Junho de 1691.

Antonio Vieira.

VOZ

V O Z

G E N E R O S A.

E *M pouca escritura dá grandissimo brado esta voz. O P. Antonio Vieira, que em toda a Europa foy o credito de Portugal, merecia á patria em cada terra huma estatua; mas vio o mundo muito contrarios effeitos, e parecer barbara contra elle huma nação culta. Queime embora Herostrato o templo de Diana, (que era huma das maravilhas do mundo) que o incendiario ficará infame, e o templo sempre celebrado, e illustre: Illa, (dizia o mayor juiz o da antiguidade Seneca) quæ sapientem tuentur, à flamma, & incurfu tuta sunt: nullum introitum præbent excelsa, inexpugnabilia, Diis æqua. Quem nem com os primeiros movimentos se altera nos aggravos, está sobre a esfera ordinaria dos corações humanos.*



CARTA
Do P. ANTONIO VIEIRA
PARA
O MARQUEZ DE GOUVEA.

SENHOR MARQUEZ.



Partandose Antonio Vieira dos pés do senhor Marquez Mordomo Mór, cahido de sua graça, como se havia, ou devia tratar dahi por diante, senão como morto? Assim lo fiz em hum caso tão sem remedio, depois de approved, e confirmado por quem só o podia impedir, não me deixando a sua ausencia lugar para o recurso, nem a sua resolução liberdade para a emenda. Alongarme tanto da presença, e favor de V. Excellencia he certo foy para

M iij

com

182 VOZ GENEROSA.

com Deos o mayor sacrificio, não tendo eu na vida outra cousa, que lhe sacrificar; mas não me persuadi, que para com V. Excellencia fosse tão grande culpa. Com tudo a confessei na ultima hora a quem podia manifestar a V. Excellencia a minha tão grande, como justa dor, não sem bastantes sinaes de arrependimento. Duvidoso do perdaõ, pelo que tinha experimentado, nem a pedillo a V. Excellencia me atrevi. Esta foy a causa do meu silencio, tomando por castigo a perpetua sepultura.

Agora me referem taes demonstraçoens da clemencia de V. Excellencia, e da antiga mercede, e affecto, com que V. Excellencia se dignava honrarme, que não posso duvidar, me tem V. Excellencia restituído, ou resuscitado a sua graça. E como poderey eu declarar o excesso de alegria, e estimação, com que recebi esta nova, senão com dizer prostrado aos pés de V. Excellencia, que já vivo, e que já Deos me tem pagado o mesmo sacrificio, com que desejei deixar tudo, e a mim mesmo por seu amor? Pague o mesmo Senhor, que só pôde, a V. Excellencia esta tão mal merecida caridade, que não tem outro nome; e seja em conservar, e augmentar a V. Excellencia por

mui-

Negouse o Marquez, quando o P. Antonio Vieira o buscou, para se despedir na ausencia, que fazia para o Brasil.

Foy summa a amizade, que com o Padre Vieira teve o Marquez, e igual a pena de que deixasse Portugal.

VOZ GENEROSA. 183

muitos annos a inteira laude, e vida, como eu nunca cesso de rogar a sua divina Magestade em todos os meus sacrificios, e oraçoens, que neste deserto, a que esteu retirado, se não são mais fervorosas, são mais continuas; e sempre com tanta suspensão, e cuidado, que não me dando nenhuma novidade do mundo, só as de V. Excellencia procuro, e solcito em todos os navios, que vem desse Reyno.

Outras chegarão cá, (para que dê conta de mim a V. Excellencia como dantes as quaes se me quizerão encubrir ao principio; mas de-
rão tamanho echo, que foy força chegarem-me aos ouvidos. Não merecia Antonio Vieira aos Portuguezes, depois de ter padecido tanto por amor da sua patria, e arriscado tantas vezes a vida por ella, que lhe anticipassem as cinzas, e lhe fizessem tão honradas exequias. Fez-me porém Deus tanta mercê, q̃ nem com os primeiros movimentos senti hum tão exorbitante aggravo, o qual se me não havia de fazer, se os executores, ou motores não estivessem persuadidos, que antes lisongeavao, que offendiaõ, a quem não fez a demonstração, que de-
vera. Quizerão muitos, que a fizesse eu; e que no primeiro navio mandasse impedir a impres-

Allude ao insolente arrojo, com que certos homens vis do povo por odio, e influxo a-lheyo queimarão em Coimbra hum ignominiosa estatua do Padre Antonio Vieira.

184 VOZ GENEROSA.

saõ do livro, que lá tinha chegado, e que não escrevesse mais na lingua de huma nação, que assim me tratava, antes o fizesse na Castellhana, Italiana, ou outra estrangeira, em cuja piedade tinha mais seguro o credito, que na furia dos meus naturaes. Eu com tudo tive por mais conforme á vida, ou morte, que professo, não alterar nada do exercicio, em que me tomou este caso; e assim continuarey em quanto me não constar, que V. Excellencia approva o contrario.

Aqui não ha outra novidade, que a mudança do governo, em que a inteireza, desinteresse, e exemplo de vida, e constancia até o fim de Roque da Costa deixara canonizada para sempre sua memoria, e póde V. Excellencia dar credito a este meu testemunho; porque fazendome as poucas vezes, que nos encontramos, todo o favor, os que demais perto me tocavaõ, lho não deviaõ. Elle se embarcou na mesma hora, em que entregou o bastaõ, e assim não tenho lugar de estender mais estas regas, esperando não seraõ hoje menos aceitas a V. Excellencia, que no tempo, e fortuna, de que nunca perderey as saudades. Excellentissimo Senhor. Deos guarde a Excellentissima

VOZ GENEROSA. 185

ma pessoa de Vossa Excellencia muitos annos,
como esse Reyno, e os criados de Vossa Ex-
cellencia havemos mister. Bahia 23. de Mayo
de 1682.

Antonio Vieira.

VOZ

VOZ GENEROSA. 182

una polica de Vossa Excelencia muitos annos,
contro esse Reyno, e os criados de Vossa Ex-
cellencia havamos misser. Bahia 22 de Mayo
de 1682.

Antonio Vieira.

VOZ

VOZ PARENETICA, OU EXHORTATORIA.

H *Esta voz hum alto pregaõ do valeroso animo , e forte espirito do grande Vieira. Estava na embarcaçaõ , expulsado da terra , e das missoens do Maranhão pela furia de revoltosos amotinadores , que violentamente o arrancaraõ do Collegio, e o remetiaõ para o Reyno por se oppor , e clamar contra os cativeiros injustos. Dalli lhes deo o ultimo brado, e entre prizoens sempre livre, do navio , em que o tinhaõ recluso , despedio mais rayos de luz sobre os que estavaõ em terra , do que o celebrado Archimedes das torres de Siracusa vibrou com seus espelhos fogo sobre a armada dos Romanos no mar.*

PRO-

V O Z P A R E N E T I C A , O U E X H O R T A T O R I A .

HEsta voz hum alto pregão do
valeroso animo, e forte espirito
de grande victor. Estando na
embalçada, expulso da terra, e das
mãos do adversario pela fúria de re-
vellers a victoria, por auctoridade
comum do collegio, e oratoria po-
rta o Reino por se oppor, e clamar contra
os castigos injustos. Dahi lhes deu o ul-
timo brado, e mais firme sempre foy
de morte, em que se acabou o des-
de mais tempo de luz sobre os que estavam
no escuro, e os que estavam no escuro
dahi se deu a luz a todos com seu es-
pírito foy sobre a armada dos Romanos
no mar.



PROTESTO,

QUE O PADRE

ANTONIO VIEIRA

FEZ A' CAMERA, E MAIS NOBREZA

DA CIDADE DE BETHLEM

DO PARA,

*Para não serem expulsos daquella Con-
quista os Padres Missionarios da Com-
panhia de Jesus.*



Esta hora, que são as seis da ma-
nhã, tive noticia, que V. Merces
se juntavaõ ás nove; e posto que
atègora (a exemplo de Christo nos-
so Senhor em sua paixão) tomei por repes-
ta de tudo, o que comigo se tem obrado, o si-
lencio; por ultimo descargo de minha consci-
encia, e pela obrigação, que me corre de pro-
curar

190 VOZ PARENETICA,

curar tambem o das consciencias de V. Merces me resolvi a representar, e lembrar a V. Merces o que permite a estreiteza do tempo.

Primeiro que tudo peço a V. Merces queira ler, o que differ neste papel, com os olhos postos em Deos, e em suas consciencias, e na conta, que lhe haõ de dar, e com os corações limpos de toda a paixã, e affecto, e desejosos sómente de acertar, como V. Merces saõ obrigados.

Com este presuppõsto lembro primeiramente a V. Merces, que saõ Christaõs, e que naõ ha exemplo nas historias de que homens Christaõs, e Catholicos fizessẽ, o que neste Estado do Maranhãõ se tem começado a fazer; e vay continuando. Os Padres da Companhia de Jesus, que residimos neste Estado, naõ só somos Religiosos por profissãõ, como os demais, mas por officio somos Parocõs das Igrejas dos Indios, donde fomos expulsados; e tirar os Parocos às Igrejas he excessõ, que temem commetter ainda aquelles, q negaõ a obediencia á Sé Apostolica, como se vê em muitas Cidades, e Paroquias de Alemanha, que havendo mais de cento e cincoenta annos, q negaõ a obediencia ao Summo Pontifice, conser-

vaõ

OU EXHORTATORIA. 191

vão com tudo os Parocos, e Pastores nas suas Igrejas, contra o que se tem feito neste Estado.

Lembro a V. Mercês, que a residencia dos ditos Parocos em suas Igrejas, e muito mais o terem as Igrejas Parocos he de direito divino indispensavel, e que nem o Papa os pôde tirar dellas. Pôde o Papa tirar hum Paroco, e pôr outro; mas tirar os Parocos ás Igrejas, como neste Estado se tem feito; não pôde o mesmo Papa. E ainda, que V. Mercês digaõ, que em lugar dos Padres da Companhia poderáo supprir outros Parocos; he cousa, que não podem V. Mercês fazer; nem ha neste Estado quem tenha poder para isso; porque o Summo Pontifice tem commettido esse poder só a Sua Magestade, e Sua Magestade tem posto por Parocos das Christandades dos Indios aos Padres da Companhia, como consta de suas leys; e quaesquer outros, que se não puzerem pelo dito Senhor, seraõ illegitimos; e não seraõ Parocos, de que se seguem gravissimos absurdos; e ainda nullidades nos Sacramentos.

Lembro a V. Mercês, que não ha nação no mundo, que mais necessite da assistencia dos Parocos; que os Indios natúraes desta terra por sua natural inconstancia, e rudeza; e que
da

192 VOZ PARENETICA,

da falta, e ausencia dos ditos Parocos se segue; e se vay já experimentando a ruina de muitas almas, de todas as quaes V. Merces haõ de dar conta a Deos.

Lembro a V. Merces, que além dos Christãos antigos tem os Padres Missionarios de presente á sua conta as naçoens dos Topinambás, Poquiguarás, Cátingas, Bócas, Mapuás, Anajás, Mamayanás, Aroans, Paricis, Tapajós, Ururucús, Mariás, Juruúnas, Nonhúnas, e os Pocujús, Aroaquis, e outros, em que se começa a introduzir a pratica da nossa santa fé; das quaes naçoens muitos estão já bautizados, e outros se vão catequizando, e bautizando; e com estas novidades tão alheyas de tudo, o que se prometteo ás ditas naçoens, não ha duvida, que se tornarão os mais delles para o mató, e para suas gentilidades, em que só o inferno fica de ganho, e o Estado assim no temporal, como no espirital com grandissima perda, além de tanta infinidade de almas, de que tambem Deos ha de pedir conta a V. Merces.

Lembro a V. Merces, que todas estas naçoens estão não só reduzidas á Igreja, mas tambem á obediencia, e vassallagem de Sua Ma-

OU EXHORTATORIA. 193

Magestade, a qual obediencia, e vassallagem
aceitaraõ por se lhe prometter, e jurar em no-
me do dito Senhor, que viviriaõ debaixo do
patrocinio dos Padres, e que em tudo o mais
se lhe guardariaõ as leys, e regimentos de Sua
Magestade, que lhe foraõ declaradas, e se fize-
raõ disto papeis authenticos, que foraõ remet-
tidos á Corte, para se lançarem na Torre do
Tombo conforme as ordens de Sua Magesta-
de; e quebrandose, como se quebraõ, as ditas
condiçoens aos ditos Indios, ficaõ elles livres
das obrigaçoens da dita vassallagem, e nós sem
direito de lhe fazer guerra, antes elles no la po-
derão fazer, e ainda matar aos Padres (co-
mo se teme) por lhe haverem promettido, o
que se lhe não cumprio.

Lembro a V. Merces, que no modo, com
que se procede, e tem procedido contra os Pa-
dres, se tem quebrado, e quebraõ todas as
immunidades Ecclesiasticas, e que notoria-
mente estaõ excommungados por esta causa
muitos moradores deste Estado, os quaes não
podem ouvir Missa, nem confessarse, nem
receber o santissimo Sacramento, e se o fazem,
he com novo peccado. E se acaso ha algum
Confessor, que lhes não advirta esta verdade,

N

será

194 VOZ PARENETICA,

será por temor de a dizer, ou porque não terá lido com attenção; o que dispoem os sagrados Canones nestes calos, os quaes sagrados Canones, e os Doutores, que uniformemente os declaraõ, sendo V. Mercês servidos, se mostrarão logo, para que V. Mercês conheçaõ o estado, em que estaõ suas almas.

Lembro a V. Mercês, que os Padres da Companhia neste Estado, além das suas immunidades commuas a todos os Religiosos, são pessoas mandadas ao dito Estado por Sua Magestade, e postas nos lugares, em que estavaõ, por Sua Magestade, e que sem ordem, e authoridade do dito Senhor, ainda que foraõ huns quadrilheiros, não podiaõ ser tirados dos ditos lugares; no qual ponto se deve outrossi considerar (e considerar muito) que V. Mercês tem mandado ao Reyno Procurador a dar conta a Sua Magestade, e antes de ser ouvido o dito Procurador, e haver reposta de Sua Magestade, será muito mal contado a V. Mercês executar, e innovarem cousa alguma.

Lembro a V. Mercês, que o fim, por que Sua Magestade mandou os ditos Padres da Companhia a este Estado, foy para descarregar nelles, e com elles sua consciencia, por que

OU EXHORTATORIA. 195

que Sua Magestade está obrigado a mandar
prégar a fé aos gentios, e doutrinar os Chris-
taãos do dito Estado, por ser este o titulo, com
que os Senhores Reys de Portugal possuem es-
tas, e as demais Conquistas, e por descargo da
dita obrigação de sua consciencia mandou
Sua Magestade aos Padres da Companhia a este
Estado, como consta das mesmas leys, e da
carta de provisão passada aos ditos Padres. Jul-
guem V. Mercês agora, como poderá ser acei-
to a Sua Magestade tirarem V. Mercês das
Christandades os ministros da dita doutrina, e
se lhes está bem a V. Mercês tomarem sobre si,
e impedirem por taes meynos os descargos da
consciencia del Rey.

Lembro a V. Mercês, que somos Missiona-
rios do Summo Pontifice, e Prégadores da
fé, e ministros da propagação della, e quão
grande macula, e afronta será do nome Por-
tuguez dizerse no mundo, que os que tem
dilatado a fé por todo elle, são agora, os que
prendem, e desterraão os Prégadores da mesma
fé, e os que os tem ido buscar, e tirar por for-
ça de suas missoens, e de entre os gentios, e
novos Christaãos, que estão convertendo; e
que exemplo he este para as gentilidades, e que

196 . VOZ PARENÉTICA.

respeito terão os Índios aos Sacerdotes, quando assim os vem tratar pelos Portuguezes?

Lembro a V. Merces, que os Padres, que estão neste Estado, vierão a elle com grandes despezas da fazenda de Sua Magestade, e da Companhia; porque nenhum Padre ha estrangeiro, que até chegar ao Maranhão não faça de gasto mais de quinhentos cruzados; e a primeira missão, em que eu vim, fez de gasto dez mil cruzados, e a segunda cinco mil cruzados, e a do Padre Manoel Nunes dous mil cruzados, e a do Padre Francisco Gonçalves mil e quinhentos cruzados. E sendo os ditos Padres ora embarcados para o Reyno, he forçã, que se fação outros muitos gastos, e se forem tomados pelos Turcos, (como he possivel) ainda feraõ excessivamente muito maiores. E V. Merces devem considerar, a quem pretence a restituicão de tudo isto, e por cuja fazenda se ha de haver, tendo elles Padres sempre requerido, e protestado, que se vão violentamente, como he notorio.

Lembro mais a V. Merces, que eu vim a esta Cidade, tendo capitulado com os moradores do Pará, que viesse a ella ajustar com V. Merces, o que fosse para quietação, e mayor
bem

OU EXHORTATORIA. 197

bem de todo o Estado, a quem me offereci em chegando; e me torno a offerecer de novo; e que V. Mercês me tem metido em huma caravela com guardas mui apertadas, sendo isto não só contra todo o outro direito divino, e humano, mas ainda contra o direito das Gentes, segundo o qual V. Mercês tinhaõ obrigação ou de me ouvir, ou de me deixar em minha liberdade.

Lembro mais a V. Mercês, que quando V. Mercês não queiraõ vir em o ajustamento sobredito, ficarão V. Mercês não só com o encargo, do que se fizer no Maranhão, senão tambem de tudo o que se fizer nas Capitanias do Pará, onde está o pezo da gentildade, e christandades; por quanto aquellas Capitanias se tem compromettido a seguir o que V. Mercês fizerem; e entre os inconvenientes, que se podem seguir proximamente nas ditas Capitanias, advirto a V. Mercês, que desde vinte e dous de Abril deste anno estava ordenada no Pará huma entrada ao certo, para se fazerem peças para o serviço do Estado, e que as ditas peças, se se fizerem sem o Missionario, e Cabo, que requerem as leys de Sua Magestade, não ficarão legitimamente cativas, o que será

198 VOZ PARENETICA, O

em grande dano de todos. Lembro outrossy a V. Merces, que sendo eu o Prelado da Companhia de Jesus neste Estado, e sendo todos os outros Religiosos da Companhia subditos meus, e os Prelados feitos por mim, e estando em mim só os poderes, e a jurisdicção, V. Merces fizeraõ tudo, o que se tem feito, e o vaõ continuando, sem me fallarem, nem ouvirem huma só palavra, que he contra toda a razão, e direito.

Lembro a V. Merces, que se acaço ha alguma queixa contra mim, ou contra os outros Religiosos da Companhia, que considerem V. Merces, que os homens, ainda que sejaõ Religiosos, não são Anjos, e que com razão, ou sem ella he força, que sempre haja queixas, e que dos mesmos Apostolos de Christo as houve; e que quando houvesse as ditas queixas, tinhaõ V. Merces obrigação de mo advertir, ou requerer, o que nunca fizeraõ, tendo o eu pedido a V. Merces, tanto que a este Estado vierão as ditas leys, como fiz em presença do Governador André Vidal de Negreiros aos senhores Officiaes da Camera daquelle anno, pedindolhe, que se houvesse alguma queixa, ma fizessem, porque eu daria satisfação a todas, como

OU EXHORTATORIA. 199

mo no mesmo dia dey, e havendo, que emendar, o emendaria.

Lembro a V. Merces, que eu não tenho outro Juiz, mais que o Summo Pontifice, e o Padre Geral da Companhia; e (no tocante ás leys) a Sua Magestade; com tudo pelo bem da paz, e quietação deste Estado estou prompto, e me offereço não só ao ajustamento, que tenho dito, mas a dar satisfação a V. Merces de todas, e quaesquer queixas, que contra mim, ou contra os Religiosos da Companhia haja acerca dos Indios, e obrigaçoens delles á Republica, de que se trata; e neste ponto me offereço a mostrar com evidencia a V. Merces as seis cousas seguintes.

Primeira; que em nenhuma cousa tomey, nem tomou a Companhia mais jurisdicção, que aquella, que lhe dão as leys, e regimentos de Sua Magestade.

Segunda; que sempre interpretey as ditas leys a beneficio do povo, e que se se quebrarão por nossa parte em alguma cousa, foy sempre a favor do povo, e contra os Indios.

Terceira; que muitas vezes disse aos Officiaes das Camaras deste Estado, e a outras pessoas mayores, que se nas leys, e regimento de

200 VOZ PARENETICA,

Sua Magestade, ou na intelligencia dellas havia alguma cousa, que mostrasse a experiencia ser menos util ao bem do Estado, que as conferissemos entre nós, e que em tudo, o que não houvesse peccado, eu me assignaria, e faria, que sua Magestade o mandasse confirmando; e que se em alguma cousa nos não ajustássemos, se remettêssem as razoes de ambas as partes ao dito Senhor, para as mandar resolver.

Quarta; que em todo este Estado não houve nunca morador, nem Ministro algum Ecclesiastico, ou secular, que procurasse o bem ainda temporal do dito Estado, nem com mayor zelo, nem com mayores effeitos, que eu; e que todo o bem temporal, que ha no Estado, foy procurado, e conseguido; e conservado por minha diligencia; e que houvera no dito Estado outros muitos bens temporaes, que eu quiz accrescentar nelle; se houvera quem quizesse concorrer para isso, e que os não ha, porque não quizerão.

Quinta; que na materia de interesse não adquiri, nem adquirio a Companhia neste Estado, depois que eu vim a elle, cousa alguma; antes cedeo sempre a Companhia de muitos

OU EXHORTATORIA. 201

interesses, que lícitamente lhe competiaõ; e deo sempre muito do seu, e tudo quanto tinha com grande excessso.

Sexta; que nunca escrevi a Sua Magestade, nem a Ministro; nem a pessoa alguma, cousa, que fosse contra o bem temporal, nem espiri-
tual deste Estado, e que assim o mostrarey nas
mesmas cartas, de que se cuida o contrario,
as quaes estaõ entendidas aveffamente; e se
isto, e o demais sennaõ crê, experimentese, e
ouçaõme.

Finalmente, senhores, lembro a V. Mer-
ces, que vim para este Estado, deixando em
Portugal a quietação da minha cella; e o mais,
que lá tinha, ou podia ter, só com zelo da sal-
vação das almas, e que procurey a de V. Mer-
ces nas doutrinas, nas praticas, nos sermoens
com a vontade, que V. Mercês poderiaõ en-
tender da efficacia, com que o trabalhava pelo
persua dir; e no ministerio da salvação dos In-
dios, e propagação da fé não perdoey a ne-
nhum trabalho, nem risco da vida por mar, e
por terra, e como a todos he notorio; posto
que tudo isto misturado com grandes imper-
feições, como tão indigno Religioso, que
sou. E posto que não posso lembrar a V. Mer-
ces

202 VOZ PARENETICA,

ces a confiança, que Sua Magestade fez sempre da minha fidelidade, e por ser a mayor parte desta confiança em negocios occultos, basta a dos publicos, com que Sua Magestade me enviou a Holanda, França, Italia, pondo em minhas mãos as mayores dependencias da sua Coroa, para que V. Merces devaõ presumir, que não póde caber no Padre Antonio Vieira cousa, que seja contra esta fidelidade, e zelo, como he dizerem, que me quero unir com os Holandezes contra este Estado, e outras cousas tão ridiculas, como esta.

Nem obsta, que se diga, que as cousas alheyas desta verdade vem provadas, porque papeis feitos por inimigos, e por Ministros incompetentes, e com tantas outras nullidades não fazem prova alguma, e muito menos em terra, onde todos V. Merces se queixaõ de falsos testemunhos, e em tempo, onde os Padres da Companhia, e eu particularmente estamos tanto no odio de todos, como V. Merces, e os effeitos o dizem.

E se isto se não deve presumir de mim, tambem se não deve presumir dos Religiosos, que estão nas Christandades do Gurupá, Nheengaibas, e Rio das Amazonas, em que ha
tan-

OU EXHORTATORIA. 203

tantas pessoas de tanta authoridade, letras, e virtude, e que deixaraõ suas patrias, e se vieraõ meter naquellas brenhas, padecendo tantos trabalhos, e perigos pela salvação das almas.

Por remate lembro a V. Mercês, que tudo o que V. Mercês pertendem, ou podem pertender com estas inquietaçoens da Republica, encargos de consciencia, e incommodidades dos moradores, e tantas outras molestias, e escandalos do Estado, tudo isto digo se póde conseguir com paz, e quietação, e em grande serviço de Deos, e de Sua Magestade, e utilidade de todos; e destes dous meynos parece, que dicta o mesmo Deos, e a boa razão, se deve escolher o segundo.

Isto digo, senhores, a V. Mercês por descargo de minha consciencia, ficando prompto, e offerecido para responder, e satisfazer a qualquer objecção, ou duvida, que haja contra o dito neste papel, ou contra qualquer cousa, das que correrão neste Estado por minha conta; e para me accommodar na melhoria dellas a tudo, o que for justo, e conveniente, como sempre quize, procurey, e pedi, V. Mercês resolverão, o que forem servidos, sobre o
304
que

204 VOZ PARENETICA,

que não peço, nem exhorto, nem persuado: cousa alguma, e só fico rogando a Deos inspire a V. Merces, o que for mais serviço seu, e gloria sua. Se Deos quizer, o que eu pertendia, elle o disporá, e se elle o não quizer, tambem eu o não quero. O mesmo Senhor, que ha de pedir conta a V. Merces, os alumee, e lhes dê muita de sua graça, como V. Merces haõ mister. Desta caravella em 18. de Agosto de 1661.

Antonio Vieira.

VOZ

VOZ METRICA.

Foy assumpto desta voz hum *Custodia de cortiça*, que com *summa miudeza*, arte, e perfeição fez o engenhosissimo *P. Sebastião de Novaes da Companhia de Jesus*, obra, que foy naquella tempo, e o seria neste de assombro pela subtileza do ferro, que a lavrou, e muito mayor pela penna do grande *Vieira*, que miuda, discreta, e elegantissimamente a descreveo em idade já, em que, esquecidas as *Musas*, levão todas as atenções mais graves, e elevados estudos.



PYXIS,

SEU

CORTEX EUCHARISTICUS.

Pyxidem Eucharisticam è suberis cortice miro
artificio fabrefactam, & sculpturæ artis legibus
ingeniosissime inventam, conditamque à Patre
Sebastiano de Novaes Societatis Jesu, canebat
modulatissime, merum fundens ab ore me-
los, P. Antonius Vieira, ut in divinis, sic
in humanioribus litteris apprime
excultus.

Quo me Musa rapit? Longumq; relictus Apollo
Extinctos iterum, juvenes, quos lusimus, ignes,
Frigentemque ætate, jubet recalescere flammam?
Corticis est quæ forma senem pulcherrima vatem
Concipere Aonios effæta mente furores,
Suspensamque lyram, fractumque resumere plectrum
Cogit,

Cogit, & oblitos reminisci carmine fontes.
 Corticis est, non ficta cano; vos lumina testes,
 Vosque manus, tentastis enim, nec lusit imago.
 Corticis est. Oh quanta sacer miracula cortex
 Et tegit, & prodit, certantque patentia tectis!
 Mysteri jam clara fides: si talia cerno
 Mortalem fecisse artem, quid credere dignum est
 Divinas potuisse manus: De cortice pyxis,
 (Nomine maius opus, solique æquabile tanti
 Ingenio Artificis) de cortice fabrica surgit,
 Quam non Vulcanus ferro, non Dædalus auro,
 Marmore Praxiteles, nec pluma auderet Apelles.

Fundamenta lecat cortex, de cortice membra
 Assurgunt, cortex calycem, cortexque columnas
 Erigit, excelsos cortex sinuatur in arcus;
 Cortice pyramides crescunt, fastigia cortex
 Culminat, Angelici spirant in cortice vultus:
 Cortice poma tument, nascuntur cortice flores,
 Pallentes flores omnes, sed forma colorem
 Distinguit, variatque, ac puro cortice pingit.
 Quid mirum? Et molles radiant è cortice gemmæ,
 Corticeæque inter volucres vivuntque, volantque,
 Fusaque non liquido crepitacula cortice pendent;
 Muta silent, at muta tamen tinnire videntur:
 Adderet ars sonitum, iussum est ex arte silere,
 Præsentem confessa Deum. Stat cortice firmo.

VOZ METRICA. 209

*Ara sacro subjecta oneri , quam textilis extra
 Circumdat bombix , & divite cortice vestit
 Arte laboratus Phrygiae. De cortice supra
 Candelabra putes duro tornata metallo,
 Hinc , atque hinc longis funalibus alba coruscant,
 Sustenantque faces , ardet sine lumine cortex.
 Cera fluit , guttaeque haerent , & flammea sursum
 Lingua tremit , cineresque cadunt , fumique vaporant
 Indemni flamma : ignis erat , si flamma noceret.
 Intertexta novo discurrens fascia ludo
 Totum serpit opus , seu vivi corticis anguis :
 Hic latet , hic exit , certoque errore meantes
 Implicat , ac solvit nodos , quos plurima cudit
 Littera , & arcanos aperit doctissima sensus,
 Corticeamque animat molem , redditque loquentem.
 Ipsa caput tollens camerato cortice sistit,
 Dimidiumque cavo caelum de cortice pandit ,
 Convexoque tholo claudit. Supereminet alto
 Vertice Crux triplici clavo , tituloque trilingui,
 Et terno pendentis adhuc torrente cruoris,
 Stypiteque intonso , nodisque simillima verae,
 Ac sola levitate minor. Stat plena doloris
 Hinc Mater , Matrisque novus stat filius inde,
 Et cortex in utroque gemit. Quo tenderet ultra
 Non habuit suspensa manus. Stetit hic opus , hic ars :
 Ars operi finem imponens , finemque opus arti.*

210 VOZ METRICA.

Mirantur totam, mirantur lumina partes,
Et molem sine mole stupent; nam machina tanta
Se minor, & maior (dictu mirabile) tota
Cogitur in cubitum: dubitet ne cæca fatèri
Religio Immensum, parvo qui clauditur orbe,
Non visumque Deum visa de pyxide credat.

Sic tenues olim telas ducebat Arachne,
Discernens digito (si vera est fama) sagaci,
Quæ fugerent oculos, formas visæque negarent
Posse videri. Illic ingentes stamine parvo
Cernere erat muros, urbes, montesque gigantesque,
Et maria, & terras vastissima corpora mundi,
Ac mundum late totum, non mole minorem,
Sed magnum, æqualemque sui, nubesque volantes
Desuper, atque altas claudentia sidera nubes.
Nec premitur natura loco, se tota, suasque
Agnoscat partes, spatiisque extenditur æquis.

Hoc opus, hos ausus, quos est mentita vetustas,
Hic novitas manifesta probat: fit fabula verax,
Non tenui filo verax, sed cortice crasso,
Materiaque rudi: tanta est in cuspide virtus,
Subtilique manu ludentis gratia cæli;
Materiam non vincit opus, sed crescit ab illa.
Sic manus omnipotens, quæ cæli ex fragmine solem
Condiderat, de limo hominem formavit, ut ipse
Ultima fama suæ foret, & labor ultimus artis.

Ergo

VOZ METRICA. 211

*Ergo age magne Deus, qui parvo magnus in orbe es,
Teque fores maior, si posses crescere; sedem
Gaude implere datam, soliumque ascende verendum.
Non ferit hæc oculos radiantibus aula columnis,
Clara micante auro, flammæve imitante pyropo,
Sed stupor, & pallor veneranda palatia vestit;
Nimirum decet hæc obscurum regia solem.*

*Corticeam ne sperne domum, concede renatum
Excipiant, quales natum excepere Penates.
Est panis domus ista tui. Præsepe tegebat,
Arcebatque nives cortex, sub cortice prima
Ubera suxisti, & fletu maduere recenti
Corticeæ tabulæ, tanti cunabula Regis.
Vellere sub niveo pastorem te esse memento,
Cerne tuas, qui pascis, oves, & sanguine signas.
Gaude habitare humilem (& fastus damnabis ubique)
Pastoris de more casam: sub cortice pastor
Defendit, toleratque hyemes, de cortice fontem,
Lacque bibit, cortex pastorum est tota supellex.*

*Vosque animæ generosa cohors, quas lampade cæca
Alma fides præit, & mentem, sensusque sequentes
Voce catenatos obscuras sistit ad aras,
Dulcis ubi sine fraude dolus, sine corpore candor
Attonitos idem gustatus ludit, & idem
Non gustatus alit, vos certe numine plenum,
Corticem adorare, atque novis accumbite mensis:*

*Grandia in exiguo convivio cortice claudit ,
 Sacramentum ingens : panisque , caroque , Deusque
 (Quæ tria divinæ sunt omnia fercula mensæ)
 Omnia sub triplici velantur tegmine , nam sub
 Pane caro , sub carne Deus ; sub cortice panis
 Mæsta , oblecta latent : vocat ad convivio cortex :
 Cortex nutrit apes , & apes ad dulcia castas
 Tella vocat cortex. Huc crebro examine mentes
 Instigate pias , circumque volate frequentes.
 Cessate exsuccos rores de flore caduco
 Sugere , clausa liquant alium hæc alvearia florem ,
 Et fragrant meliore thymo. Vos fugite mella ,
 Vos haurite favos , vobis hæc claustra redundant :
 Non raræ hic sterili sudant de cortice guttæ ,
 Melle fluit cortex , currunt de cortice fontes ,
 Æterni fontes , & mellea flumina manant.
 Huc avida properate siti , sitit ipse sitim fons ,
 Hauriri que ardet , ceu turgeat ubere mater.
 Nocte , dieque patet , nec janua clauditur ulli ;
 Quod si , quas posuit sola hic reverentia , valvas
 Cardine contingat revolutæ cernere clausas ,
 Horresce , o quisquis , pallensque , atque ore trementi
 Incisum (sic mandat amor) lege cortice carmen.
 Siste gradum infelix , latet hic mors : non ego
 mensam ,
 Mens tua mutavit ; factum est ex melle venenū.
 Esta*

Esta engenhosissima, e divina Poesia anda pelas mãos dos curiosos, escrita com grande variedade: tres exemplares vimos da mão, e letra de seu incomparavel Autor, todos tambem com mudança varia, não se contentando este engenho summo, e elevadissimo, do que primeiro tinha escrito, para que não o mudasse, ou emendasse no outro. Daqui nasceo, que conforme o exemplar, que cada curioso vio, assim tirou a sua copia. Assim succedeo ao Autor das Ephemeridas Eucharisticas o P. Antonio Maria Bonucci da Companhia de Jesus, o qual no seu terceiro Trimestre deo a luz esta Poesia com alguma diversidade, do que aqui a pomos, para a qual nos valemos de todos tres originaes. Houve quem elogiando o sobredito Poema fez o seguinte Epigramma.

TIMIDA MUSA

Talem Apollinem reverita , veniam postulat.

EPIGRAMMA.

DUm canis, attollis simul, & rem deprimis; ipsa
 Crescit ab ingenio, vilet & ipsa tuo.
 Artis opus lectum longe supereminet artem;
 Dumque artem ostendis, quæque alia ars fit iners.
 Sed quia mens hæret dubitans, videatne, legatne,
 Sitne tuâ, incertum est, ars aliena minor.
 Credere fas unum: si talia scribere talis
 Ars potuit, nihil est, quod facere ars nequeat.

Auctore Anonymo.

VOZ ZELOSA.

O *Intento desta voz foy expor ao Serenissimo Rey D. Affonso VI. que de novo tinha impunhado o Sceptro de Portugal, a obrigação, que a Coroa tem de propagar a fé nas Conquistas. Aqui move com as Escrituras sagradas: aqui allega o acerto das leys Reaes, já postas para este fim: aqui ardentemente pede, que se não mudem: aqui se oppoem á cubiça dos que pertendem se revoguem. Falla em fim com os olhos na salvação das almas, no augmento dos bons costumes, e quanto he decente á Magestade nas suas maduras resoluçoens a constancia.*



CARTA,
QUE AO SERENISSIMO REY DE PORTUGAL
D. AFFONSO VI.
E S C R E V E O

sobre as cousas do Maranhão
O PADRE
ANTONIO VIEIRA.

SENHOR.



Providencia divina, que por seus
altissimos juizos pôz nas mãos de
V. Magestade o sceptro de Portugal
em tão tenros annos, se servirá de
assistir, e alumear a alma de V. Magestade
com

com tão particulares auxilios de seu espirito , e graça , como o pezo de tão dilatada Monarquia em taes circumstancias de tempo ha mister ; e nós os Religiosos desta missão de V. Magestade não cessaremos de assim o pedir continuamente a Deos , offerecendo por esta tenção , e pela vida , e felicidade de V. Magestade todos os nossos sacrificios, oraçoens , e trabalhos.

Sua Magestade , que está no Ceo , me tinha ordenado pelo Real zelo , e piedade , com que desejava ver adiantada a fé nestas Conquistas do Maranhão , enviasse sempre avisar a Sua Magestade do que os Missionarios da Companhia fossem obrando , e do que fosse necessario para bem , e conservação das missões , e augmento da Christandade , como fiz largamente nos navios do anno passado , esperando as resoluçoens de algumas propostas de muita importancia , as quaes se deviaõ perder no naufragio desta ultima embarcação , de que escapando as pessoas , e outras cousas de menor importancia , só os despachos de V. Magestade não apparecerão.

As missões , Senhor , continuão , como tenho avisado , com mui conhecido proveito espiritual , e salvação de muitas almas assim
de

de gentios novamente convertidos, como dos que já tinhaõ nome de Christaõs. Só a missaõ dos Pacajás, vulgarmente chamada a *Entrada do Ouro*, teve o fim, que tão mau nome lhe pronosticava. Gastaraõ nella dez mezes quarenta Portuguezes, que a ella foraõ com duzentos Indios. Destes morrerãõ a mayor parte pela fome, e excessivo trabalho; e tambem morreo o Padre Joaõ de Sotomayor, tendo já reduzido á fé, e á obediencia de V. Magestade quinhentos Indios, que eraõ, os que naquella paragem havia da nação Pacajá, e muitos outros da nação dos Pirapes, que tambem estavaõ abalados para se descerem com elle. Estas, Senhor, são as minas certas deste Estado, que a fama das de ouro, e prata sempre foy pretexto, com que daqui se hiaõ buscar as outras minas, que se achaõ nas veas dos Indios, e nunca as houve nas da terra.

O mau successo, e tardança desta missaõ suspendeo outra, que eu havia de fazer pelo rio das Amazonas, onde estive tres mezes, esperando pela escolta dos Portuguezes, e se reservou para a Primavera deste anno; fica-se aprestando para partir.

Aos Indios livres das Aldeyas, e aos escravos

vos dos Portuguezes assim das povoaçoens, como das suas lavouras se acode com grande continuação, e trabalho, catequizando-os, baptizando-os, confessando-os, e administrando-lhes todos os Sacramentos, e supprindo pela mayor parte o officio dos Curas, que não ha, ou não podem acudir a lugares tão distantes; nem tem a intelligencia da lingua, sem a qual se não póde obrar nada com esta gente. São mui poucos já, os que não tenham noticia dos principaes mysterios de nossa santa fé, quanta baste para a salvação; e os das Aldeyas, com quem principalmente assistimos, estão tão bem instruidos em toda a doutrina Christã, como os Portuguezes, que melhor a sabem. Em fim vivem, e morrem os Indios, como Christãos, o que se não usava antes de virmos a estas terras, morrendo quasi todos sem confissão, e muitos sem baptismo.

A injustiça, que se usava com os Indios livres, servindose delles os Portuguezes, sem lhes pagarem seu trabalho, se tem evitado em grande parte com o modo da repartição, que se dispõe no regimento; posto que as occasiões do serviço, ou chamado serviço de V. Magestade tem sido tantas estes dois annos, que

que não tiverão os pobres Indios lugar de lograrem os seis mezes, que V. Magestade lhes manda dar para acudirem a suas lavouras, e casas, e para conhecerem, que não são cativos. Raro he o Indio das Aldeyas, que em cada hum destes dous annos não tenha servido mais de dez mezes, e com tudo ainda os Portuguezes se queixaõ, como se poderaõ os Indios no mesmo tempo servir aos particulares, e mais ao commum. O anno passado mandey as listas, para que por ellas constasse, e tambem irão as deste anno, sendo necessario.

Os resgates dos escravos (que he outro ponto do interesse dos moradores deste Estado) se fizeraõ nestes dous annos com pouca fortuna, porque se quizerão fazer com mayor cubiça. Logo que cheguey do Reyno, disse ao Governador André Vidal, que seria bem se fizesse a missão a lugar, onde houvesse muitos escravos, que resgatar, para que a Republica experimentasse as utilidades, que tinha na nova ley de V. Magestade; mas todos os moradores assim do Maranhão, como do Pará quizerão, que a entrada se fizesse a dar guerra á nação dos Aroans, e Nheengaíbas, de que se deo conta a V. Magestade, querendo antes escravos

toma-

tomados, que comprados; mas sahio-lhes tanto pelo contrario, que indo a esta empreza centó e dez Portuguezes, e todos os Indios do Maranhão, e Pará, voltaraõ de lá com perda de gente, e reputação, e sem escravos, porque os não quizerão comprar por tão caro preço. Apoz esta jornada se fizeraõ duas, huma ao Pacajá pela cubiça do ouro, e outra ao Camucí pela do ambar, e ambas sem effeito.

Para que a do rio das Amazonas fosse com mayor utilidade dos moradores, propuz ao Capitaõ Mór do Pará Feliciano Correa, e ao Sargento Mór Manoel Gomes, e ao Cabo da tropa Vital Maciel, que elles escolheffem o tempo, e o lugar, por onde lhes estiveffe melhor fazer a entrada, e por onde entendessem, que haveria mais escravos, e assim estava assentado; mas suspendeose a jornada pelas causas, que tenho referido, mandando o Governador, que a tropa não partisse em quanto a do Pacajá não chegava, e que com a mesma gente, e canoas fosse soccorrida, como foy; e por se ter passado naquelle tempo a monção de entrar pelo rio, se dilatou até esta Primavera.

Assim que, Senhor, a causa de não se haver feito resgate consideravel nestes annos foy

foy, porque o Governador, e os os do governo do Maranhão, e Pará quizerão, que as entradas se fizessem a outras partes, donde esperavaõ mayores intereſſes; e para que ſeja preſente a V. Mageſtade quanto os Religioſos da Companhia zelamos não ſó o bem eſpiritual das Chriſtandades, ſenaõ ainda o temporal do Eſtado, e dos moradores, pelo papel incluſo poderá V. Mageſtade mandar ver as primeiras instrucçoens, que dey aos Padres, que forão ao certaõ, e as que levaõ, os que agora vaõ, (que ſão as meſmas) ſeguindo nellas em tudo, o que póde haver duvida; as opinioens mais largas, e favoraveis aos Portuguezes, como tam-
bem procurey, que ſe ſeguiffem na junta, que ſe fez em Lisboa.

Com as almas dos Portuguezes ſe não trabalha menos, que com as dos Indios, e dá Deos tal força de eſpirito aos Miſſionarios neſta parte, que affirmo a V. Mageſtade, que com ter corrido tanto mundo, e ouvido tantos homens grandes delle, nunca ouvi ſermoens, que me pareceſſem verdadeiramente Apoſtolicos, ſenaõ no Maranhão.

Como os coraçoes ſão tão obſtinados, e envelhecidos nos vicios, parece que concorre
Deos

Deos com mayor efficacia ou para sua emenda, ou para sua condemnação. Houve homem destes, que disse, que o diabo trouxera estes Padres da Companhia ao Maranhãõ, para os divertir de outras partes; porque se semelhantes sermoens se fizeraõ em Inglaterra, haviaõ de converter aquelles hereges. Elles com serem Catholicos, não se convertem todos, mas são muitos, os que se emendaõ, e trataõ da reformação de suas vidas, e nenhum houvera, que não acabara de se desenganar, se ouviraõ só estas prêgaçoens; mas, Senhor, ha pessoas Ecclesiasticas, que prêgaõ, e apregoão o contrario, e que de publico, e de secreto fazem cruel guerra a Jesu Christo, e como huns desfazem, o que outros edificaõ, não póde a obra ir muito por diante. Procurey neste Estado, que todos os Religiosos nos conformassemos na doutrina; e porque o não pude conseguir, passey ao Reyno: pedi a junta, que V. Magestade mandou fazer dos mayores letrados de todas as prossiçoens: procurey, que na mesma junta se achassem os Provinciaes das Religioes deste Estado, para que sendo testemunhas de tudo, e dando tambem seu voto, ordenassem a seus subditos, o que deviaõ guardar, e tambem

bem esta diligencia não aproveitou.

Este he o mayor, ou o unico impedimento destas missões, servindo esta deluniação de pareceres de grande confusão, e perturbação das consciencias, não sabendo os homens a quem seguir, e seguindo na vida, e na morte a quem lhe falla mais conforme a seus interesses. Com tudo, Senhor, he tanta a força da verdade, e da razão, que o partido de Christo se tem já muito melhorado, e todos os moradores estão quietos, e pacíficos, e quasi todos defenganados, que não podem prevalecer neste Estado contra a evidencia da verdade, que nelle he tão manifesta, e conhecida, e só appellação alguns para o recurso do Reyno, donde esperão, que poderá haver alguma mudança, no que V. Magestade tem ordenado, por se não conhecer lá tão claramente a verdade, e por estar longe, e por cuidarem, que se póde escurecer, e embaraçar com os papeis, que os mesmos Ecclesiasticos tem levado, e sollicitado, e cada dia mandaão, e sollicitaão.

O remedio de tudo he hum só, e muito facil, e que muitas vezes tenho representado a V. Magestade, e he, que V. Magestade resolutamente mande fechar a porta a todo o requere-

rimento em contrario, do q V. Magestade com tanta consideração mandou resolver; e que quem o encontrar, ou impedir, seja castigado com a demonstração, que a materia merece. Tudo o que se assentou acerca dos Indios do Maranhão, foy com consulta da junta de Theologos, Canonistas, e Legistas, em que se acharam os tres Lentes de Prima, e não houve discrepancia de votos: foy com noticias de todas as leys antigas, e modernas, e de todos os documentos, que sobre esta materia havia: foy ajustado com os dous Procuradores do Maranhão, e Pará, e com o Governador de todo o Estado, que estava nessa Corte, e com o Superior dos Missionarios, que tambem era Procurador Geral de todos os Indios, e ultimamente com parecer de todo o Concelho Ultramarino, que tudo vio, examinou, e approvou. Donde parece, que não fica lugar a innovar cousa alguma sem grande prejuizo, e menos autoridade das leys Reaes, e perturbação de tudo. Sobre este ponto enviey o anno passado papel particular, q V. Magestade póde mandar ver, sendo servido, em que se apontaõ muitas outras razoes de grande pezo, e gravissimos inconvenientes, que do contrario se seguem,
ain-

ainda ao credito da mesma fé, que debaixo dos termos da dita ley se tem publicado por todas estas géntilidades.

E digo, Senhor, que além da firmeza da ley, he necessaria demonstração de castigo nos violadores della, não só pelo que importa ao estabelecimento da millão, e augmento da fé, senão ainda ao de toda a Monarquia. E dá-me atrevimento para fazer esta lembrança a V. Magestade o pezo de tão grandes obrigaçoens, e o nome, q̃ ainda tenho de Prégador de V. Mag.

Senhor, os Reys são vassallos de Deos, e se os Reys não castigão os seus vassallos, castiga Deos os seus. A causa principal de se não perpetuarem as Coroas nas mesmas naçoens, e familias he a injustiça, ou são as injustiças, como diz a Escriitura sagrada; e entre todas as injustiças nenhuma clamaão tanto ao Ceo, como as que tiraão a liberdade aos que nasceraão livres, e as que não pagaão o suor aos que trabalhaão; e estes são, e forão sempre os dous peccados deste Estado, que ainda tem tantos defensores. A perda do Senhor Rey D. Sebastião em Africa, e o cativoiro de sessenta annos, que se seguiu a todo o Reyno, notaraão os Autores daquelle tempo, que foy castigo dos cativeiros,

que na costa da mesma Africa começaraõ a fazer os nossos primeiros Conquistadores contra pouca justiça, como a que se lê nas mesmas historias. As injustiças, e tyrannias, que se tem executado nos naturaes destas terras, excedem muito ás que se fizeraõ na Africa: em espaço de quarenta annos se matao, e se destruiro por esta costa, e certoens mais de dous milhoes de Indios, e mais de quinhentas povoaçoens, como grandes Cidades, e disto nunca se vio castigo. Proximamente no anno de 1655. se cativaraõ no rio das Amazonas dous mil Indios, entre os quaes muitos eraõ amigos, e aliados dos Portuguezes, e vassallos de V. Magestade, tudo contra a disposiçaõ da ley, que veyo naquelle anno a este Estado; e tudo mandado obrar pelos mesmos, que tinhaõ mayor obrigação de fazer observar a mesma ley; e tambem não houve castigo; e não só se requere diante de V. Magestade a impunidade destes delictos, senão licença para os continuar.

Com grande dor; e com grande receyo de a renovar no animo de V. Magestade, digo, o que agora direy, mas quer Deos, que eu o diga. A ElRey Faraó, porque consentio no seu Reyno o injusto cativoiro do povo Hebreo,

deo-

deolhe Deos grandes castigos, e hum delles foy tirarlhe os primogenitos. No anno de 1654. por informação dos Procuradores deste Estado se passou hum ley com tantas larguezas na materia do cativeiro dos Indios, que depois sendo Sua Magestade melhor informado, houve por bem mandalla revogar; e advertio-se, que neste mesmo anno tirou Deos a Sua Magestade o primogenito dos filhos, e a primogenita das filhas. Senhor, se alguem pedir, ou aconselhar a V. Magestade mayores larguezas, que as que hoje ha nesta materia, tenha-o V. Magestade por inimigo da vida, e da conservação, e da Coroa de V. Magestade.

Dirão por ventura (como dizem) que destes cativeiros na fórma, em que se faziaõ, depende a conservação, e augmento do Estado do Maranhão; e isto, Senhor, he heregia: se por não fazer hum peccado venial se houver de perder Portugal, perca-o V. Magestade, e dê por bem empregada tão christã, e tão gloriosa perda; mas digo, que he heregia, ainda politicamente fallando, porque sobre os fundamentos da injustiça nenhuma cousa he segura, nem permanente; e a experiencia o tem mostrado neste mesmo Estado do Maranhão,

em que muitos Governadores adquirirão grandes riquezas, e nenhum delles as logrou, nem elles se lograraõ, nem ha cousa adquirida nesta terra, q̃ permaneça, como os mesmos moradores della confessaõ, nem ainda, que vá por diante, nem negocio, que aproveite, nem navio, que aqui se faça, que tenha bom fim; porque tudo vay misturado com sangue dos pobres, que está sempre clamando ao Ceo.

Se o sangue de hum innocente deo taes vozes a Deos, que será o de tantos? E mais Abel, Senhor, salvouse, e está no Ceo. E se huma alma, que se salva, pede vingança, tantos milhares, e milhoens de almas, que pelas injustiças deste Estado, e mais ardendo no inferno, tendo Portugal obrigação de justiça de as encaminhar para o Ceo, que vingança pedirão a Deos? E sendo isto assim, Senhor, só os que defendem esta justiça, são perseguidos; só os que salvaõ estas almas, são afrontados; só os que tomaraõ á sua conta este tão grande serviço de Deos, tem contra si todos os homens. Sirvase V. Magestade de mandar considerar, que em quanto as sobreditas tyrannias se executavaõ no Maranhão, nenhuma pessoa houve Ecclesiastica, nem secular, que zelasse o

re-

VOZ ZELOSÁ. 231

remedio dellas, nem da salvação destas almas; e depois que houve, quem tomou por sua conta hum, e outro serviço de Deos, logo houve tantos zelosos, que se armaraõ contra esta obra, final manifesto de ser tudo traça, e instigação do demonio para impedir o bem espiritual tanto dos Portuguezes, como dos Indios, que huns com os outros se hiaõ ao inferno; e seria desgraça muito para sentir, q os ministros do demonio prevalecessem contra os de Christo em hum Reyno taõ christaõ, como Portugal. Os outros Reynos da Christandade, Senhor, tem por fim a conservação dos vassallos em ordem á felicidade temporal nesta vida, e á felicidade eterna na outra. O Reyno de Portugal, de mais deste fim universal a todos, tem por fim particular, e proprio a propagação, e a extensão da fé Catholica nas terras dos gentios, para que Deos o levantou, e instituiu; e quanto Portugal mais se ajustar com este fim, tanto mais certa, e segura terá sua conservação, e quanto mais se desviar delle, tanto mais duvidosa, e arriscada.

Nas segundas vias dos despachos de Vossa Magestade espero, que V. Magestade haverá mandado deferir a tudo, o que representey

P iv

nos

nos navios do anno passado; e porque não sey, o que poderá ter succedido, resumo outra vez aqui tudo, o que de presente he necessario para a conservação, augmento, e quietação desta Christandade, que são principalmente as quatro cousas seguintes.

Primeira; que na ley, e regimento de V. Magestade sobre os Indios, e missoens se não altere cousa alguma, e que a esse fim se não admitta, nem desira a requerimento em contrario.

Segunda; que os Governadores, e Capitães Móres, que vierem a este Estado, sejam pessoas de consciencia; e porque estas não costumão vir cá, que ao menos tragaõ entendido, que mui de veras haõ de ser castigados, se em qualquer cousa quebrarem a dita ley, e regimento.

Terceira; que os Prelados das Religioens sejam taes, que as fação guardar a seus Religiosos, nem consintão, que de publico, ou secreto as contradigão, e se houver algum Religioso desobediente nesta parte, seja mandado para fóra do Maranhão.

Quarta; que V. Magestade mande vir mayor numero de Religiosos da Companhia, pa-

VOZ ZELOSA. 233

ra que ajudem a levar adiante, o que tem começado, os que cá estamos; porque he o meyo unico, (posto que mui trabalhoso para os ditos Religiosos) com que só se podem reduzir estas gentilidades.

E porque á nossa noticia tem chegado, que contra os Missionarios, que neste Estado servimos a Deos, e a V. Magestade, e contra o governo da dita missão se tem apresentado a V. Magestade algumas queixas, pedimos humildemente a V. Magestade, seja V. Magestade servido mandarnos dar vista de todas, (ainda que sejaõ das que tocarem ao Estado) porque a todas esperamos satisfazer de maneira, que fique conhecido com grande clareza, quaõ uteis são os Missionarios da Companhia não só ao melhoramento espirital dos Portuguezes, e Indios, senão ainda ao temporal de todos.

A muito alta, e muito poderosa pessoa de V. Magestade guarde Deos, como a Christandade, e os vassallos de V. Magestade havemos mister. Maranhão 20. de Abril de 1657.

Antonio Vieira.

VOZ

que se apudam a levan adiante, o que tem co-
mo, e o que se estimo, por que se o tempo
se, e o que se tem a habilitar para a
religiosos) com que se podem tornar a
gozados.

Tem-se a esta a noção de um estado, que
se tem a habilitar, e a habilitar a habilitar.
tem a Deus, e a V. Magistade, e a V. Magistade.
como a esta missão se tem precedido a V.
Magistade de algumas coisas, e a habilitar a habilitar.
tem a V. Magistade, e a V. Magistade.
vido mandamos dar vista de todas, e a habilitar a habilitar.
estão as que se tem a habilitar a habilitar, e a habilitar a habilitar.
to as coisas, e a habilitar a habilitar, e a habilitar a habilitar.
que se tem a habilitar a habilitar, e a habilitar a habilitar.
muito a habilitar a habilitar, e a habilitar a habilitar.
to ao melhoramento espiritual dos Portugueses,
e Indios, sendo ainda ao tempo de no-

tem a esta, e a habilitar a habilitar, e a habilitar a habilitar.
tem a Deus, e a V. Magistade, e a V. Magistade.
como a esta missão se tem precedido a V.
Magistade de algumas coisas, e a habilitar a habilitar.

VOZ ELEVADISSIMA.

A *Mais alta voz do P. Antonio Vieira, quanto á sabedoria, foy a portentosa obra do seu tão desejado, como exquisito Clavis Prophetarum: nella subio a tão alto ponto, que só a sua fama suspendeo aos mais doutos homens de Europa. Desejavamos dar mais individual noticia do que percebemos desta voz; mas podemos ouvir, e não podemos fallar, como succedeo a S. Paulo com os segredos, que vio, e ouviu: Audivit* 2. ad Corint. 12. 4. *arcana verba, quæ non licet homini loqui. Daremos porém o echo desta elevadissima voz, que soará com tanta admiração pelo mundo, que excitará em todo elle eternas saudades de huma obra, que podia fatigar todas as linguas da mais clamorosa fama.*

A

ECHO SONORO,

OU

CORRESPONDENTE JUÍZO,

*Que formou da obra Clavis Prophetarum
do P. Antonio Vieira o doutíssimo P.*

*Carlos Antonio Casnedi da Compa-
nhia de Jesus depois de repetida*

*ponderação, e exquisito exa-
me della.*



Peris Auctor est incomparabilis P.
Antonius Vieira, vir heroica illimi-
tatae mentis comprehensione huma-
ni intellectus metas longe transcen-
dens: nam præter hoc, quod admirandi inge-
nii sui acumine singula quæque anatomicet;
quod

238 VOZ ELEVADISSIMA.

quod non visas hætenus luces ubique diffeminet; quod sic in omni minori, & maiori facultate versatissimus; quod tenacissimæ adeo memoriæ, ut quidquid in sanctis Patribus, in Theologis, in Historicis sacris, & profanis, in Græcis, & Latinis Interpretibus, & in quocumque scriptore naturalia, politica, aut moralia tractante, vel semel duntaxat legit, semper præ oculis, mente, & manibus habeat; quod in persuadendo efficacissimus; quod in textuum allegatione selectissimus; quod florentissimus in elocutione; quod res rebus non inani amplificet verbositate; præter has, inquam, & alias supremæ mentis excelsas dotes, quarum quælibet satis foret formare Heroem omni humano plausu superiorem; quod ego in hoc viro nunquam satis miratus sum, est perennis illa ingeniosarum, & novarum reflexionum affluentia, necnon anatomica sacrorum textuum concisio, qua verba omnia, & tempora; historiam omnem, & figuram; prophetiam omnem, & symbolum; vocem omnem, apicem, & atomos ita eviscerat, & exenterat, ut quod cæteri primæ magnitudinis viri, tamquam exsuccum, & aridum despexerunt, vel ut obscuritatis tenebris involutum non intel-

VOZ ELEVADISSIMA. 239

xerunt, à Patre Vieira mysteriis undequaque
foetum ostendatur, puteturque nova semper
opinari, & quasi non inclusa in sacra Pagina,
cum tamen non nisi vetera in ipso sacro textu
latentia ab aliis vel neglecta, vel non intellecta
opinetur.

Hoc vero mirabili adeo Prophetarum, &
prophetiarum consonantia præstat, ut dum
auditur, & legitur, necesse sit præ stupore ob-
mutescere. Inde est quod incomparabilis Au-
ctor, sicut infra omnes Interpretes locandus
foret, si nova ediceret in sacro textu non con-
tenta, ita supra cæteros evehendus, quod quæ
in Scripturæ thesauro latentia erant, lyncea
sua mente effoderit, & publicæ lucis fecerit.
Aurum, & gemmæ, quas educit, nova non
sunt, sed sacro textui coæva; effossio est no-
na, quia mentis acumen novum.

Ponderans igitur stupendus vir, ut de se tes-
tatur in tractatu de Pace Missiæ, quaternione
tertio, per pentinax triginta annorum studium:
(en ejus verba) *Sic ego trigesimo abhinc anno co-
gitare cœpi post longam scripturarum perscrutationem,
certe magno, & pertinaci studio veritatis indaganda &c.*

Ponderans, inquam, stupendus Auctor
per-

240 VOZ ELEVADISSIMA.

pertinaci triginta annorum studio quidquid Prophetæ sive verbis, sive symbolis, sive figuris de Christi Domini regno prophetarunt, & advertens plures ob sui obscuritatem aut omis-
sas, aut nonnisi moraliter, & mystice interpretatas, nempe de Ecclesia Triumphante, in hoc totus incubuit eas omnes literaliter exponere, easque consummando Christi Domini in terris regno suo Militanti Ecclesiæ applicare.

Hac de causa Auctor mirabili suo operi præfixit titulum: *De regno Christi in terris consummato*, qui coincidit cum hoc: *Clavis Prophetarum*, ut ab aliis vocatur, quatenus plura in Prophetis adhuc occulta, & nondum completa ingenii sui luce literaliter exponendo detegit, & ingeniosis ad stuporem rationibus in sacra Pagina fundatis ostendit, quod prophetiæ nondum completæ, sint in Militanti Ecclesia, quæ est Christi Domini in terris regnum, ante ejusdem Christi Domini, ut Judicis, adventum, seu ante finem mundi complendæ; decet enim, ut Christi Domini in terris regnum sit ante ejusdem, ut Judicis, adventum unde quaque consummatum, seu perfectum. Hoc ut consequatur nixus prophetiis nondum completis,
eas-

VOZ ELEVADISSIMA. 241

easdem literaliter exponens, prognosticat plurima, quæ in Militantem Ecclesiam eventura sunt, & tale Christo Domino regnum in terris format, quale Christo Domino venturo, non ut Redemptori, sed ut Judici, convenire potest.

Æquum non est præterire verba à me ex Auctore allegata, nempe, se indefesso triginta annorum spatio huic operi texendo incubuisse. Porro si Auctor (testes oculares appello) in quolibet suo soluto sermone foeta stupenda luce semina ubique serit, suosque auditores per tentatas à nullo Concionatore admirationis vias deducit, quæ lux, quæ eruditio, quæ rationum emphatica energia, quæ harmonica consonantia, quæ illimitata mentis latitudo, hoc in opere triginta annorum spatio concinnato, & digesto, in quo res est non de completis, sed de complendis prophetiis, & quidem literaliter, non vero mystice expositis, in futuro Ecclesiæ Militantis statu, quæ est Christi Domini regnum omni perfectione consummandum, quæ, inquam, lux hoc in opere, in quo Auctor futuram Militantis Ecclesiæ perfectionem prophetizare conatur, non effulgebit? Quod tam prospero assequitur eventu, ut vel necesse sit ab hoc opere legendo abstinere, vel legen-

Q

do

242 VOZ ELEVADISSIMA.

do in ejus sententiam demisso capite pedibus, manibusque ire.

Dividitur hoc stupendum de regno Christi in terris consummato volumen in tres libros, ut Auctor ipse initio sui operis indicat. In primo agit de natura, & qualitatibus regni Christi Domini. In secundo de ejusdem regni in terris consummatione, seu ultima perfectione. In tertio de tempore, quo consummandum est, & post consummationem durare debet.

Este foy o parecer de hum Varão verdadeiramente sabio, e clarissimo Escriitor ao ver, e ponderar a sublimidade do Clavis Prophetarum. Sendo porém esta obra hum palacio verdadeiramente Real de toda a sabedoria, na consideração, do que lhe falta, faz perder o gosto de ter visto, o que nos ficou. Dizia nos ultimos annos, que se tivesse seis mezes de vida, poderia concluir a obra; porque pelas suas contas faltarlhebiaõ quarenta questoes por explanar; e replicandofelhe, se poderia outro Autor acaballa, quando Deos lhe não dèsse aquelle espaço de vida, respondeo, que o que até alli tinha composto; outro qualquer o poderia fazer; mas que acaballa, conforme a tinha idealo, seria necessario adivinharlhe o pensamento; porque todo o fecho daquella Chave estava ainda na sua

VOZ ELEVADISSIMA. 243

sua forja Agora (*dizia*) se seguem as minhas tontices, estas só eu as posso conceber. E quando, o que nos deixou he tão superior a tudo, onde se remontaria, o que elle tinha por mayor? Sem duvida, que tudo isto faz formar hum tão elevado conceito da intelligencia, de que Deos dotou ao Padre Antonio Vieira, que não parece exaggeração aquelle assérto, de que fora hum *Heroe* *humani intellectus* metas longe transcendens.

Qij

RE-



REFLEXÃO.

Estas são as vozes, que nos excitão as saudades de hum Varaõ tão eminente sobre a commua esfera dos sabios. A *Voz Historica* iguala a gravidade de Cursio, e a pureza do Principe da Historia Romana Crispo. A *Politica* a das cartas do facundo Cassiodoro. A *Desenganada* he a mesma, que deo no mundo o desenganado Arsenio, que sendo por seus altos talentos estimadissimo do grande Theodosio, e Mestre de seus filhos Arcadio, e Honorio, sem dar parte ao Imperador, fugio para o ermo; e he tambem a mesma, com que respondeo aos de Cesarea S. Basilio Magno, quando se retirou da patria, na carta 141. *De secessu, & fide.* A Doutrinal não desdiz da de S. Bernardo *Ad Eu-* S. Bernard. epist. 185.

stachium occupatorem Valentinae sedis.

Qij

A

A *Agratedida* he no obsequioso, e suave da elocução huma viva semelhança das Epistolas Gratulatorias da Aguia dos Doutores Agostinho, como se póde ver ou na epist. 127. a Antonino, ou na 134. ao Varaõ Consular Pamachio. A *Generosa* breve, mas de exemplo, e moderação rara, não cede, e ainda vence á do grande Nazianzeno, escrevendo a hum Soffista chamado Eustachio, de quem recebeo mal por bem. A *Parentica*, ou *Exhortatoria* tem não só a viveza de Chrysostomo na Homilia *Cum de expulsiõne sua ageretur*; mas a intimativa invencivel do livro *Ad Theodorum lapsum*.

A *Metrica* he huma jucundissima expressão do engenho, com que Ovidio, mais que nenhum outro Poeta, soube descrever, e explicar-se com a mais miuda anatomia, sendo tão admiravel em descrever huma sombra, como ao magnifico palacio do Sol. A *Zelosa* exprime a famosissima carta de Santo Ambrosio a Valentiniano. A *Elevadissima* excede a tudo, e como por grande não tem cabido nos prélos, esta falta faz mais sensivel a de Varaõ tão raro, e mais saudosa sempre sua memoria.

S U S P I R O S
ENCOMIASTICOS,

EM que elegante , e faudosamente romperaõ as Musas na morte do V. P. Antonio Vieira , que no Collegio da Companhia de Jesus da Bahia acabou religiosissimamente a vida de quasi noventa annos de idade , declarando o Ceo a felicidade daquella ditosa alma com hum grande corpo luminoso , que na mesma noite , e hora , em que espirava , appareceo sobre o seu cubiculo aos 18. de Julho de 1697.

EPÆ-

20372AIMO349

295



EPÆNOTAPHION
ENCOMIASTICUM
R. ADMODUM PATRIS P.
ANTONII VIEIRÆ
Societatis Jesus.



*Ege, viator, & luge,
Morare paululum, & mirare;
Quis, quantusq; vir jaceat in hoc tumulto?*

*Si nescis, accipe
Hoc moræ tuæ pretium satis amplum.*

*Hic tandem jacet
Reverendus admodum Pater P. Antonius Vieira.
Octavo supra millesimum, & sexcentessimum anno*

*In lucem prodiit auspicato,
Quam & plurimam vidit, & sparsit.*

Ulyssiponem natalem sortitus,

Orbem in urbe.

Eam patriæ conflavit orbis invidiam,

Ut diu, an esset patria? quæreretur:

In hoc tantum Homero suppar Antonius.

Cetera maior.

Gra-

Grates Deo quotidie Plato retulerit,
 Quod natus esset Athenis;
 Plures Ulyssipo referre debet,
 Quod unum Viciam ediderit.
 Puer adhuc in Brasiliam profectus
 Novum orbem diu lustravit,
 Utrique sane, & pluribus illustrandis par
 Humanissimus in puero genius,
 Ingenium pene divinum.
 Quid puer egerit, plane nescimus,
 Quem vel hominem fuisse vix credimus;
 Omnia in illo semper maiora,
 Quam ut hominem redolerent.
 Cum multa ab hominibus sperare posset,
 Quae tantas animi dotes decerent,
 Maluit tyro fieri sub Ignatii vexillis,
 Ubi agendo fortia militaret,
 Et fortia quaque perpetiundo mereret,
 Nec, cum latius mereret, quidquam acciperet.
 Quam emeritus è tyrocinio dux prodierit,
 Satis postea, saepeque probavit,
 Nullius unquam sceleris reus,
 Nisi quod omnibus antecelleret.
 Næ vento simile ingenium est,
 Quod, si vehemens sit, tempestates excitat.
 Humanoribus disciplinis ita eminuit,

ENCOMIASTICOS.

251

Ut veteres Latialis elegantiae Principes

In unum Vieiram immigrasse credideris.

Tot laureis utique coronandus,

Quot omni conscriptionis genere

Nitidissima carmina elaboravit.

Philosophiae, ac Theologiae deditus

Aristotelem, & Suarium ad vivum expressit,

Ex parte etiam superavit.

Sacratioris sapientiae Protomystas

Emedullavit penitus, & exhaust.

Locupletior nusquam terrarum bibliotheca,

Quam Antonii caput.

Bonarum artium encyclopediam

Immensa mente continuit.

Summa votorum esset velle consequi in senio,

Quantum iste scivit à puero.

Abyssus sapientiae Vieira fuit

Exhaurienda nunquam, haurienda semper.

Maiores Ecclesiae thesauri

Sub una illius Clave continentur.

Erit quando Clavis aperiatur,

Et in lucem promat thesauros.

Hieronymos, Augustinos, Ambrosios, Gregorios,

Et maius aliquid in uno miraberis,

A quo vel ipsi præstantissimi Doctores

Sapientiam haurire possent,

Ni

Ni haberent cumulatissimam.

Evolve illius paginas,

Quot in eas jecit literulas;

Librorum semina credito,

Quot verba scripsit, oracula.

In Lusitaniā reversus

Latere non potuit vir clarissimus;

Quamquam per sui demissionem

Obscurus esse satageret.

Regium à Joanne IV. Concionatorem creatum
Christianum Demosthenem, aut Tullium dixerim,
Ni irrogarem injuriam.

Postea ab Alphonso, & Petro in id muneris electus
Summam, ac regiam facundiam habere probavit,

Qui tot summis Regibus placuisset:

Auditores suos dicendo bearet,

Si forte orationi adderetur æternitas.

Concionatoribus tamen charus esse non potuit,

Qui, si dicentem audirent,

Inviderent plane, ac desperarent.

Ut Oratorum esset Magister Achetypus,

Hoc unum defuit: esse imitabilem.

Nemo unquam Vici & imitando erit,

Cui vel admirando

Ipsa impar æternitas.

Sed quamvis in dicendo disertissimus,

ENCOMIASTICOS. 253

In agendo tamen extitit multo desertior.
Serenissimum Joannem IV. enixe rogavit,
Ut in Brasiliam redeundi copiam faceret;
Tandem votorum reus, & voti compos,
Juvandos sibi Maragnoniae populos conquirit.
Ibi vero proximorum saluti sese impendentibus sociis
Novennio praeiit.
Tanta animae amplitudo
Una non claudebatur Europa.
Novum orbem querere necesse erat.
In hoc vero ex amplissima laborum segete
Plurimam meritorum messem collegit.
Affiduam plane famem, & sitim perpeffus
Interire sane non potuit,
Qui ex sola charitate vivebat.
Nudis pedibus coactus incedere,
Quas sibi spinas, & tribulos germinavit tellus,
Expertus est lenocinia patientiae.
Hostis igitur à barbaris habitus, quia dissimilis,
Tota Provincia pulsus repetit patriam,
Novercam potius dixerim.
Usque adeo ipsis fortasse barbaris inhumanior
Alumnus excepit.
Nunc primum Vieira dilexit patriam,
Quod meritorum materiam suppeditaret.
Haecenus eloquentia aureus, nunc & ferreus patientia,
Pre-

Pretiosior certe, quod ferreus, quam quod aureus.

Animum gessit orbe maiorem,

Cujus virtuti nihil arduum, magnitudini nihil amplum,

Animo nil magnum, nil operosum constantiae;

Unum scire non potuit vir scientissimus

Extolli secundis, adversis opprimi.

Vindex nobilis

Illatas cecutientis patriae injurias

Beneficiis rependit.

Illius bono tranavit maria, lustravit orbem.

Tot defunctus laboribus, tot periculis circumventus.

Apud Baiaviam Legatus, & Romam,

Non utrobique solum,

Sed ubique patriae desudavit.

Felicior fortasse futurus Vieira,

Si Athenis lucem videret,

Passim illi ex aere statuae erigerentur.

Pro aeneis tamen, quas Lusitania negavit,

Auream Lusitania Vieira posuit

Semet ipsum.

Romae totius orbis in capite

Assuetam triumphis urbem triumphavit Antonius.

Miorem triumphi pompam orbis non vidit,

Sed nec parem excogitavit.

Victi, & devoti Pontifices Opt. Maximi,

Capti etiam, & captati Purpurati Patres,

ENCOMIASTICOS. 255

Ligata, & obligata serenissima Cristina,
Captivi quot erāt Italiæ, & Europæ Duces, & Principes
Ducebantur ad pompam.
Magnum illud Societatis caput Oliva,
Præda cum primis nobilis portabatur.
Hinc, inde tanta contentione, quanta urbs erat,
Evax perennis sonabat.
Ipse venerationis folio Vieira sedens
Mirabilius dabat spectaculum.
Tot vero, ac tantis Italiæ beneficiis,
Non, nisi veneficiis respondit.
Insanire fecerat orbis caput
Venefica hominis sapientia,
Qui omnem plane adeptus
Nullam aliis relinquere visus est.
Ulyssiponem inde regressus,
Cui sui desiderium tandiu fecerat,
Exhilaravit penitus, ac beavit,
Sed quem facere in gentem magnam Deus statuerat,
In patria diu commorari non poterat.
Brasiliam jam tertio meditatur,
Virtuti, & eloquentiæ suæ iratus,
Quod latebras impediret,
Sed hic superis labor est,
Ne quos ascendunt in sydera,
Latere sinant.

Uni-

Universæ Societatis Brasiliæ Præsul adlectus

Demissionem docuit, rexit se ipsum.

Alumnos suos optabat cœlestes reddere,

Et obtineret,

Si efficeret similes sui.

Et efficeret procul dubio,

Si tam facile aliis moderaretur, quam sibi.

Sed jam canis, & annis obsitus,

Oneris, & honoris impatiens

Abdicare se Magistratu contendit.

Illud nemo unquam avidius iniit,

Ac Vieira deposuit.

Sibi igitur relictus vacare Deo,

Sese explorare, pietatem colere.

Qui tamen docendis hominibus natus fuerat,

A condendis libris nunquam abstinuit.

Ejus utique eloquentia

Matura semper ætate nequaquam consenuit.

Quidquid vero scribebat in chartis,

Transcribebat in corde.

Fallor.

Ex abundantia cordis semper locutus,

Nibil unquam jecit in paginas,

Quod prius in pectore non excuderit.

Antoniani cordis transumpta sunt,

Quot cordatissima illius extant volumina.

Ve-

Verum, prohi dolor!

Corruptis fletu oculis legi nequeunt.

Ad Cælum tandem Vieira,

Non tam maturus annis, quam meritis,

Omnium mœrore mortalium,

Cœlitum gaudio evolavit.

Et quam bonam à Deo sortitus fuerat animam,

Reddidit optimam nonagenarius:

Hac ætate mori solent Platones.

Platonem Antonium appellaverim,

Si divinum auderem,

Divinum nequeo, quod obierit.

Illud tamen compertum habeo,

Quod in se uno

Complexus ornamenta hominis omnia,

Implevit

Quidquid poterat mortalitas capere.

Heu!

Quid nunc ex tanto reliquum est viro?

Magnæ animæ cadaver exiguum.

Magni Solis parva umbra,

Magni ignis merus cinis.

Hinc nobis maxime est dolendum,

Quod talem amisimus:

Inde tamen potius gratulandum,

Quod talem habuimus.

R

Socie-

Societatis extitit Salomon,
 Et prioris sapientiam affecutus,
 Eo utique sapientius vixit,
 Sapientius obiit.

Factæ erant tum temporis tenebræ
 Super universam terram,
 Ut tenebris atrata natura
 Tanto capiti parentaret.
 Supra Collegium dicitur visum sydus,
 Nec mirum

In veri Solis occasu.

Affluentem populum trahere assuetus
 Vel in funere ad se movit,
 Eloquentius fortasse cadaver in feretro,
 Quam olim in suggestu Orator.

Excellentissimus Dominus D. Joannes Lancastrius
 Brasiliæ Prætura magnus, se ipso maior,
 Rodericus filius præclarissimus,
 Illustrissimus Insulæ à S. Thoma Episcopus,
 Alii insuper nobilissimi Præsules
 Corpus extulerunt ad tumulum.
 Honor illis profecto fuit, non onus.
 Integrum Canoniconum Collegium
 Ad exequiale carmen confluxit.
 Credo etiam Protoparentem Ignatium
 Ignes suos allaturum ad funus,

ENCOMIASTICOS. 259

Ni hospitam in Cælo animam

Exciperet inter plausus.

Desiderio tam chari capitis

Nemo altius doluit, quam Lusitania;

Quod dolore penitus non fatisceret,

Beneficium fuit orbis:

Totus ille Vieira jactura condolens

Lusitaniæ dolorem emolliit,

Quæ tamen

Experta tot annos alumnorum dulgentissimum

Æternum lacrymis parentabit.

Illud doloris acerbiter cum primis acuet,

Quod licet nonagenarius,

Non perinde matura morte decesserit.

Nemo mortem mature obiit,

Cujus possit vita desiderari.

Summum autem Lusitaniæ desiderium

Non ætas illa quantumque explevit.

Vixit quidem diu Antonius,

At non satis

Satis vero naturæ vixerit, atque gloriæ;

Sed quod maximum est,

Lusitaniæ suæ parum vixit.

Parum vixit Antonius?

Dicti jam pœnitet, o viator.

Jacet utique vivus, & vivit mortuus

R ij

Omnium

Omnium in corde mortalium.

Mortalitatem exiit, non vitam amisit,

Abiit utique, sed non obiit:

Sola enim Viæ vita dicenda est,

Quam beatissime fruitur apud superos,

Qua olim semper alet posteritas,

Quam ipsa æternitas intuebitur.

Vale, Viator,

Et, cujus inauditam præstantiam oblivisci non potes,

Memineris tumulum.

Hæc, currente calamo, dedit R. P. Hieronymus de Castilho, olim Primarius Rhetoricæ Professor Ulyssipone; deinde Conimbricæ; ibidem Philosophiæ Magister: tandem in Ebo-
rensi Academia sacrarum literarum Interpres:
postremo Regalis Academiæ Historiæ Lusitanæ Alumnus insigniter eruditus, ac desideratissimus.

En promissum damus Argumentum totius operis, seu potius Indicem materialium, quibus liquidiores, suaviorisque Musarum cultores in Collegio Conimbricensi Societatis Jesu desudantes, V. P. Antonium Vieira intimo doloris sensu elegantissime parentarunt. Argumenti Auctorem si quaeras, is fuit R. P. Mathias Correa per id temporis sacrarum literarum Interpres, vir ad omnes scientias addiscendas, docendasque cum primis conferendus, quem immatura morte ereptum doluit nostra Jesu Societas peracerbe.

The present is a new edition of the
first edition of the book. The first
edition was published in 1794. The
second edition was published in 1804.
The third edition was published in 1814.
The fourth edition was published in 1824.
The fifth edition was published in 1834.
The sixth edition was published in 1844.
The seventh edition was published in 1854.
The eighth edition was published in 1864.
The ninth edition was published in 1874.
The tenth edition was published in 1884.
The eleventh edition was published in 1894.
The twelfth edition was published in 1904.
The thirteenth edition was published in 1914.
The fourteenth edition was published in 1924.
The fifteenth edition was published in 1934.
The sixteenth edition was published in 1944.
The seventeenth edition was published in 1954.
The eighteenth edition was published in 1964.
The nineteenth edition was published in 1974.
The twentieth edition was published in 1984.
The twenty-first edition was published in 1994.
The twenty-second edition was published in 2004.
The twenty-third edition was published in 2014.
The twenty-fourth edition was published in 2024.

COM

R 11

CONCIONATORUM
FACILE PRINCIPI
VENERABILI PATRI P.
ANTONIO VIEIRA
Societatis Jesu,

*Hospiti quondam suo æternum desideratissimo
Justa persolvit,*

&

Urnæ erigit sepulchralem
COLLEGIUM CONIMBRICENSE

*In monumentum doloris, & amoris argumentum,
Invitatore literatorum Mæcenate literatissimo
EXCELLENTISSIMO DOMINO*

D. FRANCISCO XAVERIO
DE MENEZES,

Comite da Ericeira,

Hortatore Principe Poetarum

Eclog. 5.

Et tumulum facite, & tumulo superaddite carmen.



¹
Pompæ funebris indictio.

²
Morientis P. Antonii Vieiræ ultimum spiritum osculo
excipere, & haurire exoptat Collegium
Conimbricense.

³
Corpus exanime de more conclamat.

⁴
In pollinctores cadaveris invitat quatuor fluvios.

⁵
Pollinctor primus
Tybris.

⁷
Pollinctor tertius
Durius.

⁶
Pollinctor secundus
Tagus.

⁸
Pollinctor quartus
Monda.

⁹
In pollinctorem ungentem adhibet Americam.



¹⁰
Cenotaphium ex crystallo.

¹¹
In cenotaphii gradus
Disponit virtutes Theologales.

12

*Gradus primus**Fides.*

13

*Gradus secundus.**Spes.*

14

*Gradus tertius**Charitas.*

15

*Pro facibus funereis accendit**virtutes morales.*

16

*Fax prima**Pietas in Deum.*

17

*Fax secunda**Zelus animarum.*

18

*Fax tertia**Patientia.*

19

*Fax quarta**Constantia.*

20

*Fax quinta**Studiositas.*

21

*Fax sexta**Honorum contemptus.*

ENCOMIASTICOS. 267

22

Sandapilam aptat ex conchis.

23

Sandapilæ brachium
primum
Prudentia.

26

Sandapilæ brachium
quartum
Iustitia.

24

Sandapilæ brachium
secundum
Temperantia.

27

Sandapilæ brachium
quintum
Paupertas.

25

Sandapilæ brachium
tertium
Fortitudo.

28

Sandapilæ brachium
sextum
Obedientia.

29

Pulvinar capiti supponit
Biblia sacra.

30

Pro sandapilariis succollantibus
Artes submittit liberales.

³¹
Ars prima succollans
Theologia speculatrix.

³⁴
Ars quarta succollans
Mathesis.

³²
Ars secunda succollans
Theologia moralis.

³⁵
Ars quinta succollans
Rhetorica.

³³
Ars tertia succollans
Philosophia.

³⁶
Ars sexta succollans
Poesis.



³⁷
Epicedia præmittit.

³⁸
Epicedium primum canit
Roma.

³⁹
Epicediū secundum pangit
Ulyssipo.

⁴⁰
Epicedium tertium decantat
Bahia.



⁴¹
Nænias adjungit.

⁴²
Nenia prima
Lacrymæ Societatis

⁴⁴
Nenia tertia
Lacrymæ Maranonii.

⁴³
Nenia secunda

⁴⁵
Nenia quarta

ENCOMIASTICOS. 269

Lacrymæ Aulæ Lusitanae Lacrymæ Officinæ Typographicae.



46

Urnæ erigit sepulchralem
Ex auro, & argento cælatam.

47

Antica urnæ facies

Objicit artis concionatoriæ primatum.

48

Emblema primum

Vieiræ volatus supra omnes sacros Oratores.

49

Emblema secundum

Vieira sacrorum Oratorum Cynosura.

50

Emblema tertium

Ardua Vieiræ imitatio.



51

Postica urnæ facies

Offert cōcionatoriæ artis prototypa.

52

Emblema, & prototypum primum

Libellus è lapidibus Davidicis concinnatus.

53

Emblema, & prototypum secundum

Pretiosa variarum concionum volamina.

Emblema, & proto ypum tertium
Clavis Prophetarum.



Dextra urnæ facies

Exprimit promovendarum missionum studiū.

56

Emblema primum

Vieiræ studium in colli-
gendis sociis ad missio-
nem Maranhensem.

58

Emblema tertium

Vieiræ ardoris, & zeli in-
crementum ex contra-
dictionibus.

57

Emblema secundum

Vieiræ cura assidua in ju-
vandis Brasiliæ bar-
baris.

59

Emblema quartum

Vieiræ scopus in sacris
missionum expeditio-
nibus Deus.



60

Sinistra urnæ facies

Ostendit laborum inter missiones tolerantiam.

61

Emblema primum

Vieiræ naufragium dum
collecturus socios
Lusitaniā petit.

63

Emblema tertium

Vieiræ fames patiendi au-
cta laborum
patientia.

62

*Emblema secundum
Vieiræ virtus inter labo-
res pulchrior, & fortior.*

64

*Emblema quartum
Vieiræ extremus in scri-
bendo labor.*



65

Cadaver infert urnæ sepulchrali.

66

*Claudit sepulchralem urnam elogio
sepulchrali.*



67

Urnæ sepulchralem floribus exornat.

Flos primus Lilium.

Flos secundus Hyacinthus.

Flos tertius Amarantus.

Iustis rite persolutis Venerabili P. Antonio Vieiræ,

Extremum vale dicit,

&

Levem terram precatur.

FUNE BRIS POMPÆ INDICTIO.

Parentale munus.

Denato Concionatoriæ Parenti,

Et communi orbis Magistro

Minerval doloris solvimus.

Debetur lacrymarum clepsidra Oratorum Principi,

Qui extrema sua in periodo

Universi orbis sensum commovet, & affectus excitat.

Cælum ipsum

Vieiræ exequiis præluet exemplo:

* Facem accendit in nova stella

Babiensi Collegio imminere visa.

Nobile funale appendit ad sepulchrum:

Illustre cereum præit ad funus:

Ignem perpetuum frigidis suscitât ex cineribus:

Et æternam lampadem

Melioris Tullii fabricatur ad urnam.

Sint Astra oculi, & linguae Cælorum:

Oculos Cælum multiplicat, ut uberius fleat;

Et linguas,

Ut vocalius repetitas solvatur in laudes,

Quas

Qua nocte
obiit Pater
Vieira, visa
est stella su-
pra Colleg.
Bahiente.

ENCOMIASTICOS. 273

Quas ab illo accepit, repensurum.

Ad funebrem Vieiræ panegyrim

Opus fuit nova lingua cælorum.

Nos fari de eo possumus, vix loqui,

Nentiquam dicere.

Totum orbem convocaturum ad exequias

Insigne Cælites edunt signum in novo signo.

Accurre igitur quantus es orbis,

Reges, Optimates, Pontifices, purpurei Patres.

Digna, & solita Vieiræ concio,

Et panegyris,

Apud quos tam optime audit,

Quam optime dixit:

Cui toties ab ore dicentis penduli

Plausum dedistis, & palmam,

Silenti, & muto lacrymas date,

Et cupressos.

Convolute Musarum Aves Poetæ divini,

Et extinctæ ingeniorum Aquilæ

Collatis pennis litate, & pænis.

Involute frequentes Lusitani Orphei

Ad sepulchrum,

Illius ex cineribus liquidiorum spiritum,

Et cantus suaviores accepturi.

** Assuetas olim volucres Orphei sepulchro*

Modulatus, & liquidius cæteris

Ex Theo-
crito.

Ex P. Caul.
in Eloq.

S

Canere

Canere fama est.

Unice desiderabitis in Vieira.

Fingendi materiam, & licentiam:

Omni hyperbole, & fabula maior est de eo veritas.

Jungite nœnias, & lessos,

Omnes arculas expromite, omne myrothecium,

Et mortuis licet coloribus

Vivaces palmas, immortales titulos tumulo inscribite,

Non tam Vieiræ epicedia, quam epinicia.

Confluite undequaque Oratores,

Et fractis periodis, abruptis singultibus,

Illa vestra flumina convertite in imbres

Lacrymarum.

Flores omnes illius sepulchro inspergite,

De quo dubium est,

An ipse totus ex eloquentia,

An tota ex ipso eloquentia

Compacta fuerit.

Silet fato mutum eloquentiæ Oraculum,

Ut vestra in ejulatus vox erumpat.

Coram eo si loqui vos pudeat, flere libeat.

Tu vero tota modo in Comitibus collecta Lusitania,
Universos Regni Ordines infer ad comitivam funeris:

Votis omnibus una cum Regni Principe

In Concionatorum Regem Vieiram jura,

Et spontaneum lacrymarum tributum

Non

ENCOMIASTICOS. 275

Non extorquebis ab omnibus, sed elicies.

Claudit heu! brevis urna Vieiram illum,

Quem nec admirando totum capimus.

Elogium hoc, alterumque, quod infra sub-
jicimus, multa cruciatum lima scripsit, toti-
que operi inferendum dedit R. Pater Emma-
nuel de Oliveira, vir Humanioribus, Græcis,
Latinis, Theologicis literis doctissime erudi-
tus, cum paucisque componendus.

Sij

CLAU-



CLAUDIT SEPULCHRALEM URNAM

ELOGIO SEPULCHRALI.

Felix Ulyssipporin, Antonius, seu Paduano,
Sen Brasiliensi.

Uterque clarus in Arte inveniendi,

Uterque patriam fugiendo celebravit;

Ille Testamenti Arca, hic Arcae Clavis,

Utriusque Testamenti arcana referat:

Ille Hereticorum Malleus, hic Indorum Faber:

Illius lingua, hujus calamus immortalis.

Nimirum

Hunc habent secula morem,

Ut singula prodigium ferant singulare.

Portentum, & monstrum,

Quia præter naturam excedit, & excellit,

Præsens seculum tulit in Vieira,

De quo fas est dicere,

Quod Augustinus de ingenio Adeodati sui,

Horrori mihi erat ingenium illud.

Quas maxime allicit, & attrahit,

Herere, & horrere maxime mentes facit,

Amabile, sed invisum monstrum ingenii.

Vel

ENCOMIASTICOS. 277

*Vel ex hoc extraordinarium credas , & anomalum,
Quod nimis mature magnum ingenium,
Et tamen vitale fuit.*

Diu quæsitum est de Vieiræ patria:

*Socrates hic , Civis Mundanus,
Non urbem , sed orbem habere patriam debuit,
Peregrinus ubique , nullibi advena, sed ubique incola.
Cessit tamen hæc felicitas magnarum mentium officinæ
Ulyssiponi orbi in urbe.*

Impubes puer è patria solvens

*Intulit in Brasiliam peregrinum ingenium :
Quasi non posset unico orbi coerceri gygas in puero.
Societati Jesu adscriptus Miles ,*

*His castris tam strenue meruit,
Ut continuo, emeritis stipendiis, missionē efflagitaverit.*

*Profectus igitur in missionem Maragnensem,
Sævius bellū sustinuit à popularibus, quā ab hostibus,
A mancipibus , quam à mancipiis, à Lusitanis,
Quam ab Indis.*

*Horum libertatem ut assereret ,
Et carceres, & vincula subiit, alter Paulus.*

*In regione feracissima ferarum
Saltus illos indagans , & sylvas,
Prædas opimas sylvestrium belluarum,
Quas cicures redderet , & securas,
Convectavit ad fidei retia venator animarum.*

Indorum libertatem à redemptoribus vindicaturus
 Liberatorem Regem Joannem IV. petivit,
 Apprime cultum, & civile ingenium
 Amplius versari non debuit in caulis, sed in aulis.
 Regi summe acceptus, & intimus,
 Eum non auditorem tantum, sed fautorem,
 Et dicto audientem habuit.
 Assidue cum illo Rex convivebat
 Nactus in Vieira omnium horarum hominem.
 Ingenium in eo tam vivax, & promptum,
 Quasi nihil ab studio,
 Studium tam pertinax, & improbum,
 Quasi nihil ab ingenio pendere videretur.
 Solent Aristoteles, ut ingenio, sic studio anteire
 Ceteros homines.
 Ejus memoria, raro exemplo, cohærebat cum ingenio,
 Omnium disciplinarum capax, & tenax,
 Biblia tota redderet, si periret.
 Stylus omni illecebra novitatis, omni sesama,
 Et pipere inspersus,
 Elegantiarum Ver, fructuum Autumnus:
 Tantam ab omnibus existimationem collegit,
 Ut plures invidere, nullus præripere possit
 Principium concionandi.
 Ubi legitur Vieiræ nomen, præjudicium est victoriæ.
 Vicit post omnes Oratores invidiam ultimam,
 Aqua

ENCOMIASTICOS. 279

A qua plurima habuit, quæ perferret.

Dubium unde gloriosior,

An quia ingenio aureus, an quia patientia ferreus?

Hac celebritate famæ, cum esset jam absentibus notus,

Romam vocatus facile persuasit,

Possè Tullios, & Hortensios nasci extra Italiam,

Et exterarum nationes à Lusitanis vinci possè,

Non minus arte, quam Marte.

Audiit illum, & auditis annuit orbis Caput,

Cum lapides illos suos

Non minus gygantis capiti, quam orbis memoriæ

Infigeret.

Assurrexere dicenti incredibili gratulatione

Cardinales,

Et lapides approbaverunt dignos,

Qui in Ecclesia fierent in caput anguli.

In illis ita philosophatur argute,

Ut merito dicas lapides Philosophales,

Unde elicias aurum purum.

Ita probat ad veritatem apposite, ut lapides Lydios;

Ita acute, ut cotes ingeniorum putes.

Illud unice in dicendo Vieira peccasti,

Quod nunquam orabas sine crimine,

Quin auditor in te, aut invidendo, aut desperando,

Peccaverit.

Nactus igitur in arce fidei solidæ doctrinæ testimoniū

*Lusitaniam repetit, & inde Brasiliam,
 Ut repetitis carceribus, unde primo solverat,
 Emensi gloriose curriculi
 Bravium acciperet, & palmam, periodo victor.
 Ibi postquam Visitatoris Provinciam triennalem
 suscipiens,
 Provinciae magis profuit, quam praefuit suae,
 In rustico praedio, quod incolendo fecit urbanum,
 Uberem fundi censum quotannis retulit,
 Singulos concionum tomos,
 Ruris redolentes nihil, nisi flores.
 Elucubravit in suo Tusculano novus Cicero,
 Non Scipionis, sed Xaverii somnia plane divina.
 Eadem sic exponit divinus Interpres,
 Ut vel Josephum, vel Danielem credas,
 Quasi somnum haberet excubito rem sui,
 Nihil in somnis pandiculans oscitat, aut dormitat.
 Aliorum vigilias, vel cum occupatur in somniis
 Facile vincit.
 Ex eadem villa
 Geminos emisit fasciculos rosarum,
 Quas legere aveant omnes, carpere nemo;
 In triginta de Rosario magnae Matris concionibus
 Plane rosas loquitur, sed plenas aculei, & acuminis,
 Et ita materiam exhaurit,
 Ut nihil dicendum maneat sub rosa.*

Clavis

ENCOMIASTICOS. 281

*Clavis Prophetarum,
Quam saepe malleo redditam, & incudi
Mordatius limabat:*

*Ultimam limam fatum interclusit:
Fortasse ne per illam Scripturæ paterent adeo aperta,
Ut evidentia non sineret locum fidei.
Magni Artificis est operum aliquod imperfectum
Omittere,*

*Ut Zeuxidis picturam,
Quam nullus deinceps ausus perficere, quantum distet
Ab Auctore, noverit.*

*Obiit octogenario maior, qua ætate moriuntur
Platones:*

*Gloriosam tamen fecundæ mentis posteritatem reliquit
In duodecim libris, seu liberis suis,
In quibus spirat immortalis.
Seu eos dicas duodecim fontes Elim
Irriguos inter palmas,
Seu duodecim Rationalis gemmas,
Aut totidem Herculis labores.*

*Lacrymas funeris damnat æternitas nominis:
Ne putet hoc sepulchro contineri Vieiram;
Cenotaphium est inane:
Illustrium virorum tumulus orbis est.
Salve.*



L A C R Y M Æ
 T Y P O G R A P H I C Æ O F F I C I N Æ
 I N O B I T U V E N E R A B I L I S P A T R I S
 A N T O N I I V I E I R A .

EN me, quæ fueram sine voce loquator una,
 Tristia in æternum fata filere jubent.
 Fata loqui prohibent, sepelit dolor ipse loquellam;
 In lacrymis sepelit naufraga verba dolor.

His tribus
 metallis cõ-
 flantur typi
 typographi-
 ci.

Fusilis ex triplici fuerat mihi lingua metallo,
 Ærea quæ fuerat, plumbea lingua mihi est.
 Æra domat plumbum, jungitque ligamine stannum,
 Partibus his constat formula, quæque tribus:
 Nunc livet plumbum, pallet stannum, æraque sudant;
 Omnia sunt lacrymis lurida facta meis.
 Nulla mihi requies; religo quadrata rotundis,
 Transmuto, subigo, multiplicoque notas.
 Nulla mihi facies, mille induo mœsta figuras;
 Omnibus assimilis, dissimilisque mihi.
 Construo, & evertō, conjungo, separo, formas
 Extrahō de oculis, restituoque suis:
 Fallere sic meditor stagnantia lumina guttis;

At

ENCOMIASTICOS. 283

At non falluntur lumina , fallor ego.
Fallor , & immersas fuligine plango tabellas :
Quod solamen erit ? Nil nisi flere juvat.
Occidis ab præli decus immortale, Vieira!
Occidis : ab præli flenda ruina mei est!
Occidis , ipse tibi meliori parte superstes;
In scriptis gaude te superesse tibi.
Occidis exemplar ; qui te non aspicit , errat :
Errata ut caveam , tu paradigma mihi es.
Solus hebes , nimiumque rudis te corrigit ; errat,
Emendaturus , qui tua scripta legit.
Sermo fluit purus , splendet doctrina , severus
Dogmata mirari nil nisi censor aget.
Te penes arbitrium est , & vis , & regula fandi,
Norma typographicis Orthographia tua est.
Heu ! Quoties limata dabam tua verba papyro,
Est atramento lactea picta meo.
Ipsa tuam toties expressi in imagine mentem,
Verba typis quoties sunt tua missa meis.
Depictæ rubeant facies , pictique tabellis
Vultus ; quod legitur , maior imago tui est.
Quid pictura refert, lutei nisi corporis umbram ?
Missæ typis offert pagina mentis opes.
Pictor arat faciem , mentem scriptura ; quis ergo
Gratius effigiat ? Pictor , an authographum?
Ipsa tuum similem simili sine cudo parentem
Loyolam,

Loyolam, ingenium cudere visa tuum.
 Dum quoque Xaverii referebam somnia chartis,
 Excubias retuli, magne Vieira, tuas.
 Si vigiles superat, dormit dum Xavier; esse
 Vel dormitanti par tibi nemo potest.
 Teque vel invictum, scribis dum cætera, landas:
 Esque argumenti conditor ipse tui.
 Pars operis quæcumque tui, quæcumque legatur,
 Te probat eloquii pagina prototypum.
 Hæc ego dum retuli prælis, letabar, & omnis
 Forma fit ad nutus officiosa meos.
 Capsula quæque suam tabulæ dabat impigra formam,
 Quin componentis falleret ulla manum.
 Sponte sua sandix saturavit murice prælum,
 Cæpit & à nigris sæpe rubere notis.
 Signa ferant alii loligine tincta libelli;
 Encaustum est scriptis apta rubrica tuis.
 Cochlea grata sibi sinuosa volumina torquet,
 Arte laborantes comprimat axe typos.
 Pressa genit, gaudetque premi membrana, resurgat
 Pagina sermonis fida ministra tui.
 Utque meum exprimerem, cognomina chara, Vieiram,
 Vocales inter litera quæque fuit.
 Nomine prima tuo, cognomine & ultima clamant,
 Esse salutatam nomen ubique tuum.
 Nulla fuit Mutas inter numeranda; liquescit,

Encausto
 pro atra-
 mento ute-
 bantur Im-
 peratores.
 Theatrum
 verb. Script
 A litera fa-
 lutaris ex
 Cicer.
 Nomen An-
 tonii ab A
 incipit: co-
 gnomen Vi-
 eira in A
 definit.

Et

ENCOMIASTICOS. 285

Et viget ad nomen litera muta tuum.
Diffona nulla fuit, laudi sed consona: gētit
Aptari verbis litera quæque tuis.
Nunc mutata tuo, totoque errantia prælo
Squalent interitu, litera, forma, typus.
Forma characteres solum exprimit uda dolentis:
Heu lugubre sonans tota papyrus habet:
Chartaque funereis quæque est infecta lituris,
De lacrymis facta est ipsa litura meis.
Præfica, vel potius dicar tua funera, quando
Flebiliora typis sunt tua fata meis.
Quæ modo vocalis, fit litera muta; liquescit
Ad nomen lacrymis formula quæque tuum.
Et quæ vocali gemina coeunte resultat
Heu! gemit; heu! geminans: heu! grave ubiq̃ sonat.
Consona quæ fuerat, fit litera diffona planctu;
Aspera fit subito, quæ modo lenis erat.
Lapsa gemit trochleæ confusis fabrica spiris,
Nec premit ærato lamina vecte notas.
Capsula cum oculis, rapta compage, fatiscunt,
Et jacet in media litera sparsa domo.
Nullaque recta dehinc procedit linea, cum, te
Deficiente, typis regula deficiat.
Jam mea componi nequeunt elementa, magistrum
Sublatum ex oculis flent elementa suum.
Planula, tessera, ferrata manubria, caræ.

Ovid. Fast.

Tim.

*Timpana , malleolus , spongia , gramma , stylus ,
Mensa , globus madida fuligine fartus , & umbo ,*

*Pleraque , quæ fabricæ sunt monumenta meæ ,
Purpura , cinnabaris , minium , rubrica , synopsis ,*

*Ebria queis prælo nostra sigilla rubent ,
Charta , liber , folium , biblus , membrana , papyrus ,*

*Quæ commissa typis reddere verba solent ,
Omnia rupta jacent fœdis conspersa lituris ,*

Omnia lamento dillacerata meo .

Cuncta simul periere mei instrumenta decoris ,

Et tumulo , quo tu , contumulanda jacent .

Hic præli status , hæc rerum fortuna mearum :

Talia quis fando temperet à lacrymis ?

Quid mihi jam superest ? Lacrymæ , suspiria , planctus ,

Pro deploratis non valitura typis .

Hinc ego non ultra formis cubitalibus utar ,

Luctibus , heu ! discors iste charecter erit .

Nec mea purpureo satiabo toreumata fucco ;

Obruat , heu ! philyras sepia tetra meas .

Nulla typographicis mandabo volumina prælis ,

Mœsta decet schedulas nœnia sola meas .

Litera , quæ fuerat nostris modo picta figuris ,

Triste parentalis carminis omen erit .

Chartaque ferali velabitur atra cupressso ,

Et mea funereâ tempora fronde tegam .

Adde , quod ista meum augent improvisa dolorem ,

Si prævifa minus tela ferire solent.
Lenta meis quando prægnaabant carbasa votis,
(Carbasa prob votis insidiosa meis!)
Appulit heu! ratis, & nigris subit ostia velis,
Qualia in Ægeo vela fuere mari.
Heu! ratis infelix, simul & mihi fausta: Vieiræ
Funeris, & vitæ nuntia certa dedit.
Dat vivum in scriptis, simul & dat nuntia mortis,
Sic ratis una simul vulnus, opemque tulit.
Cum tamen hoc terebret vulnus præcordia, crede
Altius admotâ nunc fore vulnus ope.
Hoc solamen adhuc supereſt, tua poſthuma proles,
Quæ poterit prælum reſtabilire meum:
Sit reliquis ætate minor, ſit origine, & annis
Poſthuma, primævis anteferenda venit:
Hoc ego vaticinor: veniens poſt fata, libellus,
Hiſtoricum, & vatem te ſimul eſſe probat.
Præteriti vates tuâ mens divina, Futuri
Tu quoque præluces conditor hiſtoriæ.
Præterita ut ventura doces, tranſacta futuris
Implicita ingenium non latuere tuum.
Quæ ſint, quæ fuerint, quæ poſt ventura tuenti
Venturum nihil eſt, præteritumque nihil.
Tempora Grammatici diſcernant, cuncta videnti
Cuncta adſunt, præſens tempus & omne tibi eſt
Unicus hic mea ſpes eſt, hic mea cura libellus,

Eadem na-
 vis, quæ P.
 Vieiræ obi-
 tum nunti-
 abat, duo-
 decimum è
 Braſilia cõ-
 cionũ ejus
 volumen
 afferebat.

Præ-

Prælium iterum hic poterit consolidare meum.
 Hic ex parte meum potis est lenire dolorem,
 Hic poterit lacrymas hic cohibere meas.
 Maius adhuc restabat opus, quod clauderet annos
 Clave Prophetarum, magne Vicira, tuos!
 Sed cur præla fugit! Pars si imperfecta manebat,
 Sat mihi perfectum est, quod probat esse tuum.
 Quod metuas non est, Antonii scripta leguntur
 Semper inoffenso qualiacumque pede.

Ovid. de
 Ponto I.

Cur mihi non dabitur? Cur non mea præla latebris
 Eripiant, totus quod petit orbis, opus?
 Vos, quibus utilitas communis, dicite cunctis
 Debita, quid prodest, si unus, & alter habet.
 Clausa quid efficiet Clavis? Quisnam usus in illa est?
 Esto magistra foret, Clavis inermis erit.
 Heu! celata parum virtus, & inertia distant;
 Utraque torpenti nocte sepulta jacet.
 Quid prosunt radii, fulgor, quid flamma, quid ignes?
 Splendida si modio tecta lucerna latet.
 Clausa late peritura, etiam latuisse perire est;
 Sic mage digna cedro scripta perire solent.
 Quod latet ignotum, ignoti quæ gloria? Nulla est;
 Nemo, quod ignorat, qui veneretur, erit.
 Quæ foret Illiadis, semper si clausa fuisset;
 Gloria? Nemo tuus cultor, Homere, foret.
 Quis tua scripta, Plato, tua quis syntagmata Tulli
 Quis

Quis documenta modo nosset Aristotelis?
 Ni festina darem redivida volumina prælo,
 Omnia Lethæis scripta darentur aquis.
 Quot monumenta Patrū, quot nocte premuntur avarâ
 Dogmata, digna probâ posteritate legi?
 Pleraque, quæ nunc sunt in honore, volumina nostra
 Firmavit prælis ars operosa suis.
 Si lateas, clavem quid proderit esse magistræ?
 Claudere quid poteris, quidve aperire vales?
 Eia age, pande fores, quid scrinia clausa retardant?
 Sis memor officii, sis memor ipsa tui.
 Obvia te expectant mea præla, notæque gementes,
 Et quot sunt fabricæ pignora chara meæ.
 Sunt mihi matrices, graphiaria, mappa, tabellæ,
 Sunt, quibus æternem scripta legenda, typi,
 Quæ licet insano jaceant confusa dolore
 Artificis feretro semisepulta tui;
 Cuncta reviviscent animata cadavera, egoque
 Exurgam, quæ jam pene cadaver eram.
 Exurgam rursus, si tu mea præla recludas,
 Et vitæ, & mortis tu mihi clavis eris.
 Quam mihi reddideris, vitam officiosa rependam;
 Sint tua scripta mihi, sint mea præla tibi.
 Quam mihi scripta ferent, quis deneget esse caducam?
 Quam tibi præla dabunt, vita perennis erit.
 Mutua res agitur, tua sed cum sænore; vitam

Præla tibi longam, dant mihi scripta brevem.
 Ipsa mihi assiduum parient tua scripta laborem;
 Gloria proveniet per mea præla tibi.
 Sit labor immensus, non me labor iste gravabit;
 Quod gravat, est nostris te caruisse typis.
 Hoc gravat assiduis turgentia lumina rivis,
 Anxietas hæc nos, nostraque corda permit.
 Expectata diu solatia ferre recusas,
 Quæ potui lacrymis demeruisse meis.
 Hoc mihi solamen magni post fata Vieiræ,
 Quod dicant clavem te mea præla suam;
 Qua reclusa patent tot vatum enigmata, grypho,
 Oedipe, dexterior claviger iste tuo est.
 Lætâ parare typos tituli tangebam amore,
 Mens mihi thesaurum clave aperire fuit.
 Heu! fugit ista meas, clavis fugit aurea formas;
 Clauditur ipse tuâ morte, Vieira, typus. (men,
 Clauditur, heu! tamen hoc signabit limina car-
 Occidit Archetypus, quid mea cura typus?
 Occidit Archetypus, periire autographa, avarus
 Colligat exuvias bibliopola meas.
 Orba parente suo, quæcumq; volumina servat,
 Indoleat lacrymis bibliotheca meis.

Ita modulatissime cecinit typographicam Officinam
 vehementer dolentem exprimens R. Pater Henriquis
 de

ENCOMIASTICOS. 291

de Carvalho, olim Humaniorum literarum Ulyssipone, deinde Rhetoricæ Primarius Conimbricæ, postea ibidem Philosophiæ, postremo in Eborensi Academia, Ulyssiponeque Moralis Theologiæ Præceptor: nunc Serenissimi Lusitaniæ Principis à confessionibus.

and the people of the United States
do hereby certify that the following
is a true and correct copy of the
original of the same as the same
now stands.

NOVA,
E ENCOMIASTICA
EXPRESSAM,

*Com que huma eloquencia peregrina , por
singular , suspira saudosa , e arden-
temente venera as religiosas me-
morias*

DO PADRE
ANTONIO VIEIRA.



Ultimo suspiro (que he o que leva
toda a alma) serve a esta obra de
coroa , e he o em que rompeo hum
novo Orador Hespanhol , cujo co-
ração prezo á grande alma de Vieira assim nos
intima a sua veneração , que mete em duvida
aos Portuguezes , se nesta parte quer vencer

T iij

Castel-

Castella a Portugal. Será no amar mais enterrecida ella ; mas elle mais forte.

Falla pois com este ultimo , e encomiastico suspiro , e por elle se explica o Reverendissimo P. M. Nicolao de Segura da Companhia de Jesus ; e em tal sujeito falla a eloquencia toda , falla a discrição , falla hum vivo engenho , falla hum sublime juizo ; e vestida , e ornada de todas estas prendas falla a veneração , e o amor. Já se não pôde pintar este mais nobre affecto da vontade , nem cego , nem despido : tanto amor com tanta gala , e com tanta luz desempenhou as cegueiras tão naturaes á vontade.

Sahio este cultissimo engenho com os seus fermoës á luz publica, e no segundo tomo (sendo todos primos)poz na primeira folha o retrato do Padre Vieira. Escusada diligencia para venerarmos o livro , quando em cada pagina d'elle se vê com tintas tão vivas , como da alma , aquelle Sol dos Oradores Euangelicos delineado. Salvo quiz este Demosthenes de Hespanha mostrarnos no seu livro a Vieira todo : o corpo , e figura externa na pintura , e a alma nos discursos , com que voa ; na viveza de espirito , com que falla ; na fogaosidade do zelo ,
com

ENCOMIASTICOS. 295

com que intima ; na sublimidade de pensamentos , com que se remonta. Assim exprio este grande Orador aquelle illustre Varaõ ; naõ contente porém nem com o primeiro , nem com o segundo modo de débuxo , fez com a penna (entregue toda aos mais finos , e delicados affectos do coração) huma miniatura rara no elogio do grande Vieira , que aqui pomos, para que os que naõ tiveraõ a fortuna de o alcançar no seu livro , o vejaõ , o lo-grem , e o admirem neste.

Affim suspirã os estranhos.

Tiv

ALA

THE HISTORY OF THE

... of the ...
... of the ...
... of the ...
... of the ...
... of the ...
... of the ...
... of the ...
... of the ...
... of the ...
... of the ...

THE HISTORY OF THE

... of the ...
... of the ...
... of the ...
... of the ...
... of the ...
... of the ...
... of the ...
... of the ...
... of the ...
... of the ...



ALA ILUSTRE,
VENERABLE, Y IMMORTAL MEMORIA
DEL SAPIENTISSIMO PADRE

ANTONIO DE VIEIRA

De la Compañia de Jesus,

*Visitador de la Provincia del Brasil, Predicador de
los Señores Rey's de Portugal, y de la Señora
Reyna de Suecia.*



O será cosa estraña, que aya quien dedique sus humildes pensamientos áquel incomparable Varón, a quien los mayores hombres del mundo han dedicado siempre sus más nobles, y verdaderos affectos. Muchos son los titulos, por los quales esta obrilla debió llevar, como lleva, gravado en su frontispicio el immortal, y siempre illustre nombre del Padre Antonio de Vieira; pero sobre los motivos, que me executan, y las razones, que me obligan, me inclina.

clina tambien a ello el hazer este obsequio a los estimadores , y veneradores de su gloriosa memoria , que son todos los que debieron a la naturaleza un sano , y incorrupto juizio , que no dexandose burlar de brillantes apariencias , solo estiman los luminosos fondos de los diamantes.

Los heroicos meritos del Padre Antonio de Vieira en la sabiduria , y doctrina singulares , y incomparables , y en la religion , virtud , piedad , y zelo Apostolico del bien de las almas sobre-eminentes , bastarian , y serian un mui justo titulo , para que no solo en esta pagina , sino en todo el libro resonasse el ilustre nombre de Vieira. Allá dezia otro :

Ovid. lib 5.
Trist. Eleg.
9.

Te canerem solum meriti memor : inque libellis

Crevisset sine te pagina nulla meis.

Con quanta mayor razon lo podré yo dezir al atender los meritos de su prodigiosa sabiduria , que es , y será la eterna admiracion de los siglos. Porque quien fue aquel hombre , a quien aun por una general conspiracion , y por un consentimiento comun quisiessen todos aclamar , y laurear por el *Fenix de los Ingenios* , sino al Padre Vieira. Y aun con este tan celebre , y plausible renombre toda via nó queda bastante-

ENCOMIASTICOS. 299

temente enfalçado , ni justamente explicado lo inimitable de su milagroso ingenio , y lo singular de su incomparable agudeza , erudicion , y doctrina ; porque este no es tan singular , que no aya en cada siglo un nuevo Fenix ; pero qual será el siglo tan dichoso , a quien le nascá otro Vieira ?

Sê , y advierto , que si la immortalidad pudiera labrarle , y conseguirse con meritos , estos sin duda le sobran a Vieira para immortal ; pero es tan al contrario , que la misma singularidad de sus prodigiosas prendas es la lapida de diamante , que en su mismo movimiento sepultó la esperança , de que pudiesse bolver a revivir entre los mortales , porque si (como dixo el Sabio) solo aquel verdaderamente nó muere , que dexa despues de si su semejante en el mundo , llore el mismo mundo en el Padre Vieira un hombre todo muerto : llóre eternamente aquella muerte mortal , y sin semejanzas de vida , que se llevó al sepulchro el hombre sin semejante. Dos especies de muertes leemos en las divinas letras , muerte de hombre , y muerte de Fenix : al Padre Vieira el haver vivido , como Fenix , le hizo el que muriera como hombre. Nó obstante llamelo el mundo

Mortuus
est at
quasi nõ est
mortuus ; si-
milẽ enim
reliquit
post se. Ec-
cles. 30.
Vos autem
sicut homi-
nes morie-
mini. Psal.
81.
In nidulo
meo morie-
ar ; & sicut
palma (jux-
ta 70. sicut
Phœnix)
multiplica-
bo dies
meos. Job
29. 18.

el

el Fenix de los ingenios, que assi mostrará, que a las alabanzas deste incomparable Heroe no solo no ay ajustadas verdades, pero aun le vienen cortos los hyperboles. Ni yo puedo dexar de venerar este plausible renombre, con que todos appellidan Fenix a nuestro Vieira, pues ó le nació en la sublime, y eternamente recomendable pluma de nuestro Reverendissimo Padre General Juan Pablo Oliva, ó recebió de ella mucho de authoridad, y estimacion el elogio. Este prudentissimo Prelado, y eloquentissimo Predicador (supongo, que ninguno ignora la eminencia del sugeto) ó fue el primero, que dió el renombre de Fenix al Padre Vieira, ó se lo confirmó, y authorizó conveniendo con el sentimiento comun. Refiero las palabras de su carta escrita en Roma al Padre Vi-

De Roma
17. de Set.
de 1680.
Hallase en
el tom. 14.
de las obras
de Vieira en
lengua Por-
tuguesa.

eira residente entonces en el Brasil: Dios (dize) dotó a V. Reverencia de un entendimiento tan fecundo en las reflexiones prodigiosas, como estéril de imitadores, y sequazes; con que siendo V. Reverencia reputado por Fenix en los conceptos, que predica, y en las agudezas, que escribe, en las mismas llamas, en que V. Reverencia immortaliza sus libros, reduce a cenizas los mios, que a los de V. Reverencia son tan desemejantes.

ENCOMIASTICOS. 301

Y si es forçoso creer a este Oraculo del pulpito Vaticano, quando dize, que es Fenix el Padre Vieira, sealo en hora buena; pero será una nueva especie de Fenix, que *no solo immortaliza su memoria con las luzes, y con las llamas proprias, sino tambien con las cenizas ajenas*; y desta suerte confessaré, que Vieira es el Fenix verdadero del mundo lucidissimo, ó por mejor dezir, del Firmamento de los Sabios; porque si el verdadeiro Fenix es el Sol, como sienten los más prudentes, Vieira es aquel Sol, y aquel Fenix, que siendo unico, alumbra, y juntamente apaga con sus copiosissimas luzes a las mayores lumbreras del Firmamento de la sabiduria, como lo haze el Sol con las del Cielo.

Apud Pelli-
cer de Phæ-
nice.

Pero aun tomado el Fenix desta suerte le pareció al prudentissimo juicio del grande Oliva, que era corto elogio a los meritos de la sabiduria de nuestro admirable Vieira; y assi en la misma carta le dá los renombres de *Archangel*, y *Serafin*. Todos aqui (prosigue en la carta arriba citada) *me arguyen, porque no obligo a V. Reverencia a que alimente con sus escritos las almas, y a que eleve los espiritos con aquel manná, en que se hallan los sabores más del gusto de los Angeles, que de los hombres, y los quales es impossible fermentarse*

tarse por quien no fuere *Archangel* en la inteligencia, y *Serafin* en el amor: libreme *V. Reverencia* de tan ruidosas queixas con dar al mundo no solo volumenes, sinó librerías, de aquellas sutilezas, que nó nacen, ni se hallan en otra parte, sinó en *V. Reverencia*. Se horrorizaria qualquiera de dar a un hombre mortal los epithetos de *Archangel*, y *Serafin*; y lo que es más, ponerse los a los ojos, y entonar se los a los oídos; pero con que serenidad se los dexa caer en una carta la siempre illustre pluma de Oliva? Sabia, que era *Vieira* con quien hablaba. Dize, que era *Archangel*, y *Serafin*, y lo prueba, porque menor inteligencia no podia sazonar el dulce manná de los espiritos (assi llama a sus escritos) y con quanta razon? Porque son su admirable sabiduria, y sus prodigiosos escritos maravillosamente proporcionados al gusto, y paladar de todos sin diferencia alguna de personas. A la verdad yo no sé de que me deba admirar más, si de ver un hombre rudo, y sin letras con un libro del Padre *Vieira* en las manos, arqueando a cada discurso las cejas, pasmado, y atonito a cada lugar de la Escritura; ó si de ver a los hombres más sabios, y más versados en las divinas letras, los más acostumbrados a manejar, y rebolver los

ENCOMIASTICOS. 303

los volumenes de los Santos Padres, y Doctores, los más llenos de las mejores noticias, y más selecta erudicion, dexarle arrebatado de esta misma admiracion.

Oyó el mismo Reverendissimo Padre General Oliva al Padre Vieira predicar el sermón de San Stanislao, leyolo despues de oído: que juicio hizo, lo dice el mismo en carta, que escribió al Padre Vieira a este intento: Yo admiré

a V. Reverencia quando le oí ... Ahora que con todo espacio leí, y bolvi a leer su oracion, casi quedé extático por el assombro, que qualquiera de sus parrafos ha causado en mi alma, los que tambien se dexaron conocer en mi rostro. Y descendiendo despues al particular de cada discurso, aumenta de esta suerte: En suma aquellas consideraciones, que quando las oí, me parecieron relampagos, quando las vi escritas, se transformaron en Planetas, pero Planetas todos semejantes a el Sol, que no se podian veer por la vehemencia de la luz, y con dificultad se podian medir por el excesso de la altura.

Este es el assombro, de que los hombres mayores del mundo se llenan al leer las obras del Padre Vieira. Decida pues, quien pudiere, en quien es mas milagrosa esta admiracion, si en los hombres doctísimos, ó en los hombres simples.

En 13. de
Marzo de
1675. Ha-
llase en el
tom. 14. de
las obras de
Vieir. en ló-
gua Portu-
guoza.

letras, que yó nó puedo discernir quales son más improporcionadas para este genero de fruto, si las piedras toscas, ó las agudas espinas. Todos admiran las portentosas obras de Vieira, porque nó ay paladar ó delicado, ó gressero,

*Alude al
sermon de
Sexagesima
del mismo
Padre.*

a quien nó le guste este suavissimo manná. Pero donde hallaremos palabras para alabar su variedad, y dulçura, sinó las mendigamos del mismo Vieira? Hagamoslo servir (aunque nunca lo consentira su modestia) a sus propias alabanzas. Alabó Homero a Achilles, Plocio a Mario, Thephanes a Pompeyo, Accio a Bruto, pero a Vieira nunca le podrá alabar quien nó

*Esta Aprobacion está
en el tomo
14. del dicho
Padre
en Portugués.*

tuviere su ingenio. Sea el mismo el Homero, y el Achilles, y seame licito dezir de los escritos de Vieira, lo que el mismo Vieira dize del libro del Padre Diego Lopes, cuyo titulo es

Harmonia de la sagrada Escritura, al aprobarlo: En este libro, dize (y yo digo en los de Vieira) ó en esta libreria ay varia materia de dezir, y de aprender, y assi cada uno segun la diversidad de su genio, y de su ingenio (que es cosa, que apenas se puede lograr en muchos libros) podrá escoger el estylo, y el Author: si buscas la profundidad de un entendimiento elevado, tienes aqui a Tertuliano, a Philon, a Clemente Alexandrino, y a Zenon el de Verona:

ENCOMIASTICOS. 305

na: si un juicio maduro con sutileza, tienes a *Augustino*, a *Ambrosio*, a *Cyrilo*, a *Gregorio el de Nicea*: si buscas el rio de la eloquencia, encontrarás aqui un *Nilo*: si el *Oceano*, a *Chrysostomo*: si deseas la magestad de las sentencias, a *Leon*: si la agudeza, a *Chrysologo*, y *Ruperto*: si la piedad, a *Bernardo*, *Guerico*, *Arnoldo*: si la moralidad, a *Gregorio*: si la alegoria, a *Athanasio*: si la letra, y un perpetuo comentario, a *Geronymo*, *Hugo*, al *Carthusiano*, al *Abulense*, a *Cayetano*, y a *Lyra*. Hasta aqui el Padre *Vieira* al aprobar el tomo del Padre *Lopes*. Merezca en hora buena el Padre *Lopes* el deposito de esta alabanza, que para mi basta, que se la diera el Padre *Vieira*; pero luego que vió el mundo el maná suavissimo de las almas fermentado por el Archangel, y Serafin de los hombres, perdió ya el libro de la Harmonia el deposito de este elogio; pues en quien se halla con verdad esse admirable conjuncto, que está repartido en todos los Doctores sagrados, es el fecundissimo entendimiento de el Padre *Vieira*, y en todas sus obras; en las quales, como en un suavissimo maná, no solamente se gusta la sabiduria, que está repartida en todos los santos Padres, sinó que tambien se percibe el sabor de todas las facultades, y ciencias; por-

V

que

que quien le atendiere valerse sagradamente de la profundidad de las fabulas, de los versos de los Poetas, de los dictámenes de los Politicos, de los sucesos de las historias, le juzgará sin duda por un sagrado Archivo de toda profana erudición. Quien le viere formando irrefragables argumentos, desentrañando las más ocultas propiedades de la naturaleza, penetrando las más escondidas essencias de las cosas, nó podrá negarle la noticia más solida de la Logica, Fysica, y Metafysica. Quien le considerare desentrañando las más ocultas questiones de la Theologia Escolastica, usando de las más oportunas sentencias de la Moral, explicando los más delicados apices de la Mystica, declarando los más solidos puntos de nuestra Catholica Religión, alegando los más solidos Canones de los Concilios, le calificará por Theologo eximio, Moralista consumado, diestrisimo Ascetico, y Controversista irrefragable. Y lo que causa más admiracion, por parecer facultad totalmente agena de su continuo estudio, y ministerio Apostolico, quien leyere la Poesia Latina, que compuso este universal ingenio, y la trae el Padre Antonio Bonucii en sus Ephemerides Eucharisticas en el
mez

ENCOMIASTICOS. 307

mez de Junio, con razon le juzgará por Ovidio en la dulçura, y naturalidad del verso; por Claudiano en la limpieza, y frases; por Virgilio en el alma, y pureza de la sentencia, y por fin exemplar en la copia de agudezas, y conceptos, con que ánima todo el Poema; y por abreviar, nó ay facultad, ciencia, ni arte alguna, en que nó se muestre sapientissimo este maravilloso ingenio; de suerte, que con toda realidad se debe dezir de el Padre Vieira aquel repetido Hemistichio de Claudiano, que tantas vezes ha usurpado ó la passion, ó la adulacion, ó la lisonja:

*Quæ sparguntur in omnes,
In te mixta fluunt, & quæ divisa beatos
Efficiunt, collecta tenes.*

Esto es ser manná, contener en si los gustos, y los sabores de todo: esta es la variedad, esta la eminencia, este el prodigio de aquel Manhu, cuyas delicias obligan a los hombres pasmados de admiracion a perguntar: Que es esto? Que inteligencia de las sagradas Escrituras tan inaudita, tan nueva, y juntamente tan literal, y genuina? Como nó havia dado en esto hasta ahora alguno de los mortales? Que es esto? De donde vino este lugar, este passo de la Biblia, a

la primera vista tan distante, tan extraño, y en la aplicacion tan nacido? Manhu, que es esto? De donde salió esta erudicion, esta noticia tan escondida a todos, y que solo se hizo para esto? Que es esto? Que reflexion es esta tan viva, tan ponderada, y tan nueva, que tropezando todos con este texto, ninguno hizo este reparo? Que es esto? Que assumpto? Al proponerlo tan paradoxo, y exotico, al desentrañarlo, y probarlo tan claro, tan facil, tan corriente, tan inteligible, tan llano? Que es esto? Pero que ha de ser? Esto es fermentar un Archangel el manná, ó el Manhu para eterna admiracion de los hombres.

Pero aunq̃ todo esto convence sin duda alguna, con quanta razon se debe apelar suavissimo manná de las almas la universal sabiduria del Padre Vieira? Con todo, yo la hallo notablemente ventajosa al manná, porque este, sin embargo de que contenia en si los sabores de todos los manjares, causó fastidio a los Israelitas: *Nauseat anima nostra super cibo isto levissimo*; pero las obras de el Padre Vieira jamás enfadan, antes si cada dia excitan nuevo deseo de gustarlas. La continua vista del manná causaba enfado al Hebreo: *Nihil vident oculi nostri, nisi*

Numer. 21.
5.

ENCOMIASTICOS. 309

nisi man; pero las obras del Padre Vieira nunca se hartan los ojos de verlas. El manná se tomaba con medida, y tassa; la sabiduria del Padre Vieira se franquea a todos sin termino, ni medida. El manná nó era duradero, ni permanente, porque de un dia al otro se corrompia; pero sobre el manná del Padre Vieira nó tendran jurisdiccion aun los siglos. El manná era para alimento de la menos noble porcion del hombre, que es el cuerpo; el manná del Padre Vieira alimenta la parte más noble, que es el alma; y assi más semejante parece áquel divino Manná, que sazonan los Angeles, que es Pan de entendimento, que quanto más se come, más se desea, que alimenta las almas, y que contiene en si toda la sabiduria del Padre de las luzes.

Todo esto era mucho a nó ser lo mayor de su divino talento la aplicacion, y el destino a aquel Apostolico ministerio, a que se consagró con voto de edad de dies y siete años. Alabe quien quisiere al Padre Vieira aclamado en las más famosas Ciudades de la Europa, venerado en las Cortes de Roma, y Lisboa por Oraculo de sabiduria, admitido a la mayor confianza, gracia, y estimacion de el invictis-

En la carta de su vida, y muerte, q está en el tomo 14. de sus obras en lengua Portuguesa.

simo Rey Don Juan de Portugal , seguido en todos los concursos de la Reyna de Suecia, que yo lo admiro en los paramos , y desiertos de el Marañon buscando , y sacando de los bosques, y grutas a las humanas fieras , que las habitan. Admirenle otros en los congresos de los sabios profiriendo sentencias ; en los conclaves de los politicos dictando maximas de estado , y de gobierno , que yo le admiro entre barbaros indociles , mal vestido de una ropa de algodon teñida en barro, enseñandoles la doctrina. Admirenle otros penetrando los secretos más escondidos , y los arcanos más reconditos de la sagrada Escritura , que yo le admiro afanado y congoxado en acomodarse a aprender , y a pronunciar las ásperas , y incultas voces de los Brasilienses , y Angolas. Admirelo el mundo en aquella eminencia , y osadia de su sin igual talento , que lo hizo acometer la empreza de labrar llave , con que abrir , y hazer patente los secretos de los Profetas ; yo solo lo admiro componiendo catecismos en sus distintísimas lenguas para abrir resquicios a la conversion, y a la instruccion de los barbaros. Admireno otros navegando a Inglaterra , Holanda , Francia , y Italia a los negocios importantísimos del servicio

ENCOMIASTICOS. 311

vicio de su Rey , y bien de la patria, encomendados, y fiados por el mismo Rey a su siempre acertada direccion ; yo lo admiro caminando más de catorze mil leguas para promover el negocio más importante de la salvacion de las almas. Admiren otros aquella bonança , y prosperidad, con que el Zefiro más apacible, y la aura más blanda llevavan su glorioso nombre a las regiones más apartadas, y a los climas más remotos de el mundo ; yo admiro aquella tormenta, en que constituido en el extremo peligro de la vida sobre el costado del trastornado navio , que recebia iguales golpes de las agitadas olas en la quilla , y en las gabias, solo se acordaba de invocar a los Angeles de Guardia de las almas de el Marañon , para cuyo bien solo queria, y estimaba su vida. Finalmente celebren otros sus aclamaciones, sus aplausos, sus honras, su fama, su gloria ; que yo admiro sus persecuciones, sus calumnias, sus afrentas, sus ignominias toleradas pacientísimamente, y ocasionadas solo de el zelo, con que procuraba el bien espiritual, y temporal de los pobres, y desvalidos Indios. Y porque toda la lliada de sus gloriosos trabajos, mui semejantes a los de el Doctor de las Gen-

Refierelo el mismo Padre en el sermón de S. Teresa, q̃ está en el tomo 4. de las obras del P. Vieira en lengua Portuguesa.

tes.

tes Pablo, assi como el mismo Santo Apostol los refiere en la Epistola a los Corinthios; el Padre Vieira ó para dar a entender la dificultad de la mission, ó para referir el zelo de sus venerables compañeros, los refiere en los sermones de Epifania, de el Espirito Santo, y Santa Teresa; ceda mi cortedad a su admirable eloquencia, y estos sermones, assi como son el testimonio de su portentosa sabiduria, sean el eterno elogio de sus admirables virtudes.

A estos heroicos meritos, que en todos tiempos se llevaron tras si las más nobles voluntades, assi como les tengo dedicados los afectos, no pudiera dexar de dedicar los discursos: nó solo es veneracion, sinó interés, para que al salir a la luz publica tengan esta sola felicidad de salir nó a la sombra, sinó a las luzes de Vieira, y que el que fue el Astro dominante en su concepcion, lo sea tambien en este modo de nacimiento. Es el Padre Vieira el Joseph de los Predicadores, (a quien doctíssimamente lo comparó el ya citado nuestro Reverendíssimo Padre General Oliva en la dicha carta) por esso hize juizio, que todos los que entramos la hoz en este genero de muez, debemos

ENCOMIASTICOS. 313

bemos a nuestro Joseph esta especie de reverencia, ó que nuestros humildes hazecillos adoren, ó inclinandose reverencien los suyos, que de tan abundantes espigas, y de tan escogidos granos han llenado todas las sabias Provincias. Sobre estos motivos de justicia para esta Dedicatoria el de mi eleccion (como ya dezia) es hazer este obsequio a los veneradores de su ilustre memoria; por esso nó dediqué este libro a aquella alma sublime; y (como creo) felicissima, laureada con la eterna corona, justissimo premio de sus heroicas virtudes, y sobre la esfera de todo humano obsequio, que nó pueden alcançarla nuestros deseos; sinó a su esclarecida memoria, tanto más ilustre, quanto tiene a las más nobles almas por padron glorioso de su immortalidad. Esta pues es el ara de mi refugio, aquellas gloriosas estatuas, que tantos ilustres Varones han erigido, y consagrado para eterno trofeo a este singularissimo Heroe en el Capitolio augusto de sus elevadas mentes, quienes espero escusarán lo dilatado de estas lineas, si atienden a la grandeza de su objecto, y a los tamaños de mi afectuosa veneracion. Y porque el felicissimo sujeto de este corto elogio, glorioso (como piedo-

Putabam
nos ligare
manipulos
in agro, &
quasi con-
furgere ma-
nipulum
meum, ves-
trosq; ma-
nipulos cir-
cumstantes
adorare
manipulum
meum. Ge-
nes. 37. 7.

dosamente creo) en el Cielo , y glorioso en la tierra , goza bienes superiores a todos nuestros deseos , despues de dar gracias a Dios , que lo crió para lustre , y decoro de su gloriosa , y sapientissima nacion , para honra de la Compañia de Jesus , mi inclita , y amadissima Madre , para bien de muchas almas ; a todos los que veneran su memoria , reverencian sus virtudes , admiran su sabiduria , les deseo , y deseare eternas felicidades &c.

Nicolás de Segura



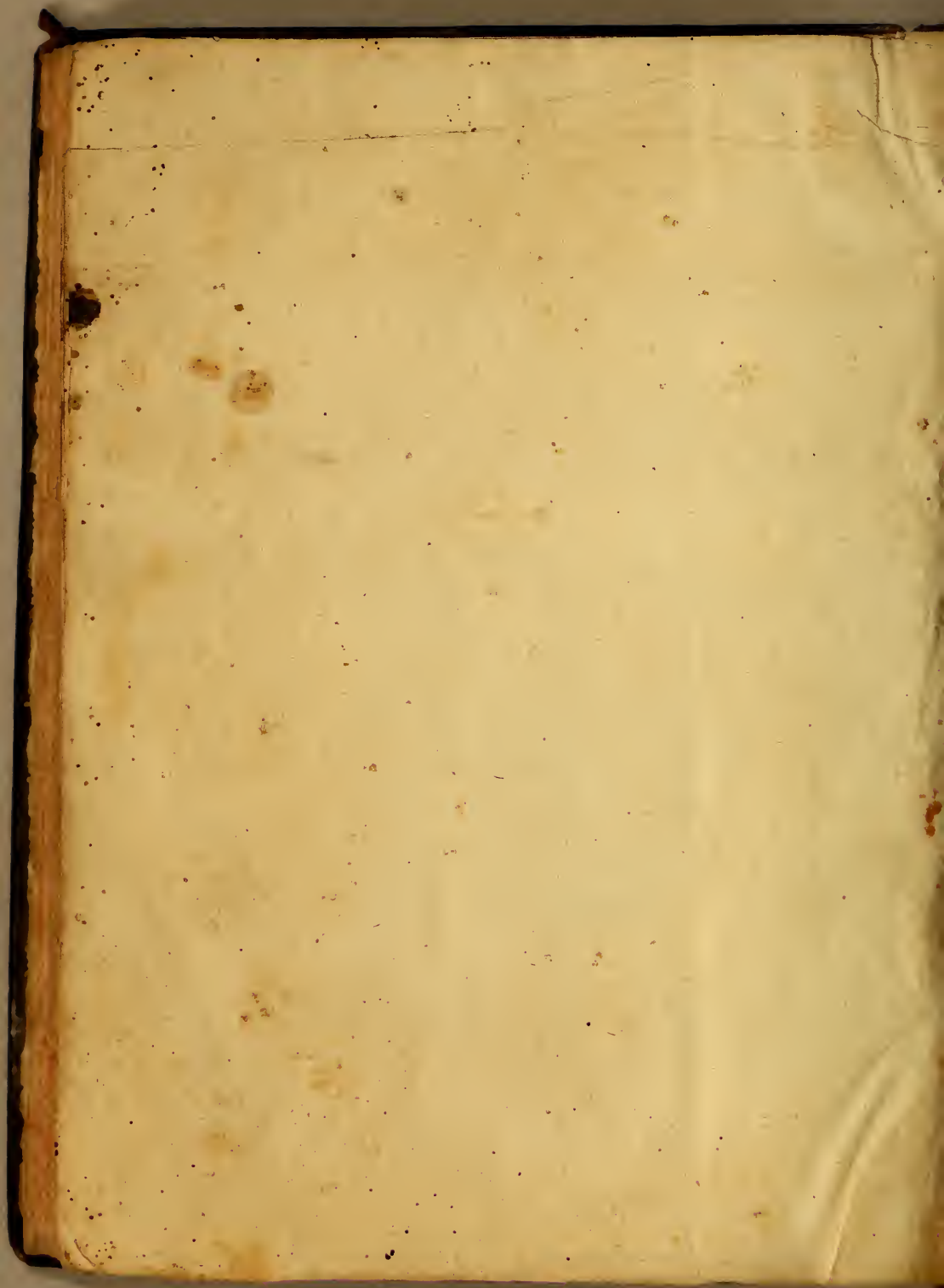
PRO-



PROTESTAÇÃO

DO ESCRITOR DESTE LIVRO.

POr quanto neste pequeno volume se faz menção de alguns Varoens de singular opiniaõ, e estima, e se lhes dá o titulo de Martyr, Santo, ou Veneravel, não lhe tendo atégora a Igreja concedido culto; protesto, que não he meu intento darlho, nem com os taes appellidos significar, que o supremo juizo da Sé Apostolica lho deo: entendendo só, que a narração de suas acçoens tenha unicamente aquella qualificação de fé humana, que merece o credito de qualquer prudente Escriitor: obedecendo em tudo ao Decreto do Santissimo Padre Urbano VIII. e aos que promulgou a sagrada Congregação de Ritos, como filho obedientissimo, profundamente rendido em tudo á santa Madre Igreja, fonte infallivel da fé, e da verdade.



CA736

V657v

